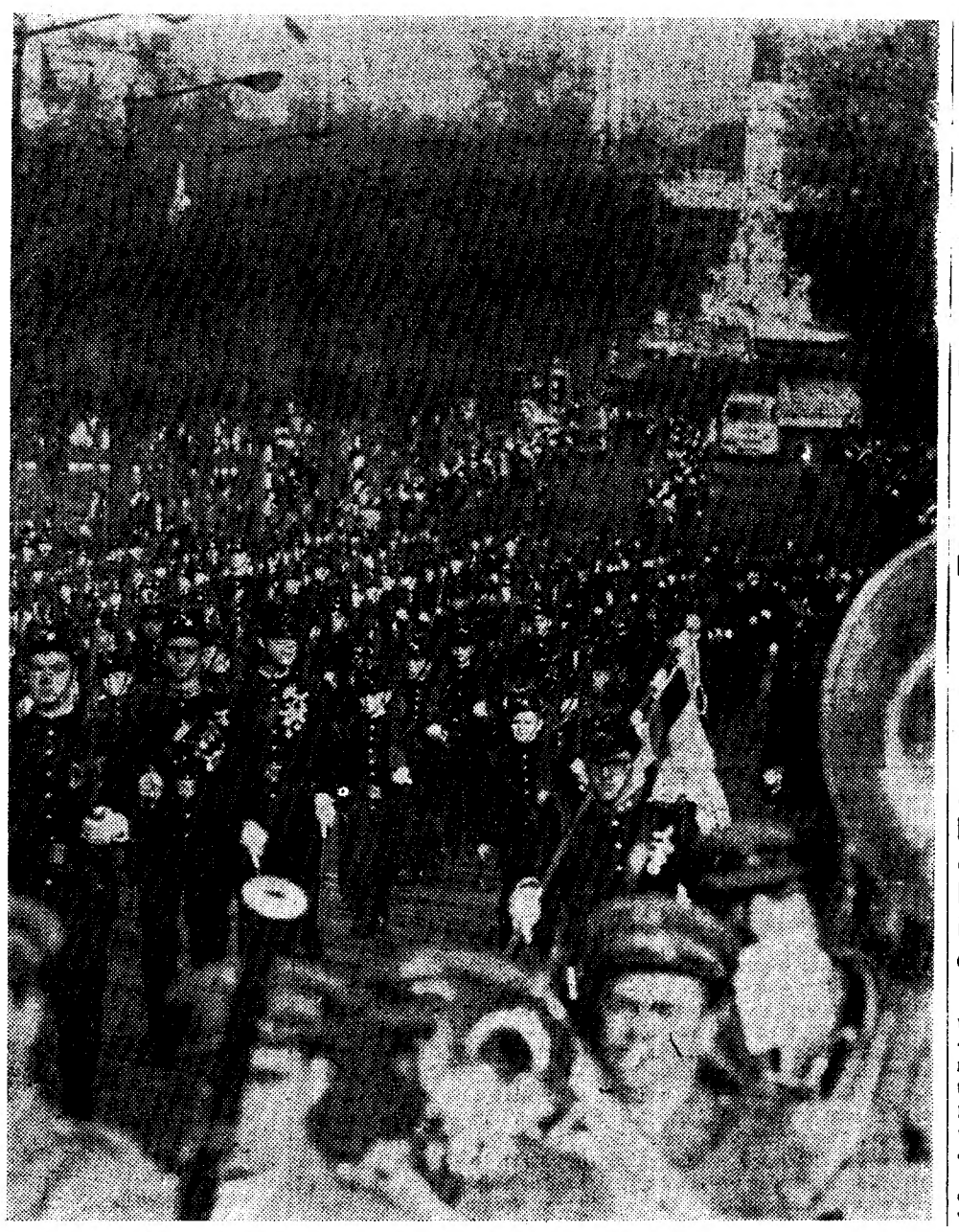
SETE EMIRATOS NO «VÁCUO» COM A RETIRADA BRITÂNICA (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1970 N.º 16 953 ANO 49.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA



Em 1803, o coronel António Teixeira Rebelo, comandante do Regimento de Artilharia da Corte, aquartelado em S. Julião da Barra, fundou na dependência daquela unidade militar um pequeno colégio para educação dos filhos dos seus camaradas ausentes e cujos benefícios em breve se estenderam aos filhos da população civil do arredores. Aureolado de fama, o estabelecimento de ensino foi oficializado em 1813 e transferido para o edifício da Luz, onde actualmente funciona, constituindo o prestigioso Colégio Militar. Para comemorar o 167.º aniversário da fundação realizaram-se hoje as tradicionais cerimónias, entre as quais o habitual desfile do corpo de alunos pela Avenida da Liberdade, perante membros do Governo e de outras individualidades

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

A JUVENTUDE NÃO TEM SIDO ACARINHADA

AFIRMOU O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE LOURES NUMA REUNIÃO DE TRABALHO REALIZADA EM ODIVELAS

«Dizem que há muitos comunistas em Portugal. Não acredito. O que há são homens bons preocupados em resolver os problemas. A juventude não tem sido acarinhada. Não lhe deram amor. Amor é saúde, são os jardins para correr, é a educação. Foi tudo isso que ninguém lhes deu. Se os homens são de facto irmãos, se dar as mãos não é uma utopia, vamos então para a frente, vamos trabalhar para resolver os problemas.»

Estas palavras e mais — umas a condizer, outras não — foram ontem pronunciadas numa pequena reunião de trabalho em Odivelas pelo presidente da Camara Municipal de Loures, sr. capitão José da Silva Baptista.

O presidente do concelho de Loures parece estar a enveredar por um novo caminho. Um caminho de renovação (com ou sem continuidade). Há um novo estilo de governação, um querer saber o que pensam as pessoas sobre os problemas, que lembra o ultimo discurso do presidente do Conselho. Na verdade há, pelo menos na aparência, todo um reformismo em marcha no concelho de Loures. Marcello Caetano deu o tom — «o rumo das reformas seguimo-lo nós». Em Loures segue-se o «mot d'ordre».

A reunião de trabalho decorreu na pequena e inadequada sede da junta de freguesia (está a pensar-se construir uma nova sede). Estavam presentes o presidente da junta, o comandante da Guarda Nacional Republicana, o prior, o médico, professores e uma ou outra pessoa que não conseguimos identificar. Ao todo eram 17 pessoas, convidadas (ou apenas interessadas) para discutir com o capitão Silva Baptista os problemas de Odivelas.

A discussão foi franca e os problemas são muitos.

O maior problema de Odivelas é estar na zona limítrofe de Lisboa. É ter deixado de ser uma pacata fre-

(Continua na página seguinte)

NIXON: «VIVE LA FRANCE»

NOVA YORK, 3 — (R.) — O presidente Nixon elogiou a noite passada a França e o presidente Georges Pompidou numa tentativa para suavizar as perturbadas relações franco-americanas.

Nixon seguiu de avião da Casa Branca para Nova York, a fim de discursar calorosamente e com bom humor no banquete franco-americano em honra do presidente Pompidou, na véspera da partida dos Estados Unidos do chefe do Estado francês.

Referiu-se á França como o «aliado e amigo mais antigo» dos Estados Unidos.

A comparência de Nixon no banquete no Waldorf Astoria Hotel, que não estava prevista, visou a acalmar as relações entre os dois países, prejudicadas pelas manifestações que ocorreram no sábado em Chicago e ontem em Nova York.

Os manifestantes pró-israelitas protestavam contra a venda pela Franca de 110 caças Mirage á Líbia.

Cerca de 7000 concentraram-se, cantando, defronte do hotel enquanto o banquete prosseguia calmamente no interior do edifício. Não se registaram prisões ou qualsquer incidentes.

Nixon provocou o riso entre mais de 1500 convidados do banquete quando declarou que desejava que o dirigente francês visse os Estados Unidos como os presidentes americanos o vêem — uma referência aos dissidentes contra a guerra do Vietnam com que os presidentes americanos têm invariàvelmente deparado em viagens recentes através do país.

«Devo afirmar que exa-

(Continua na última página)

Aspecto da reunião de ontem em Odivelas

INCIDENTES EM NANTERRE

PARIS, 3. — (F. P. e R.) — A Polícia guardava hoje os portões das instalações em Nanterre da Universidade de Paris, a seguir aos mais graves recontros entre guardas e estudantes que se registaram este ano em França.

A Polícia anunciou que 28 dos seus homens ficaram feridos e que cerca de 20 estudantes foram detidos, a fim de ser verificada a sua identidade, após o incidente de ontem, em que os guardas se viram forçados a lançar granadas de gás lacrimogénio, depois de terem sido apedrejados pelos estudantes.

Três estudantes foram conduzidos a um hospital.

O centro universitário de

(Continua na última página)

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

AFIRMAÇÃO DO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE LOURES:

«DIZEM QUE HÁ MUITOS COMUNISTAS EM PORTUGAL. NÃO ACREDITO»

(Continuação da 1.ª página)

guesia rural, enfrentando as questões levantadas pela agricultura o que, em solução extrema, até nem é muito difícil. Basta emigrar.

A freguesia continuará com os seus problemas, porventura agravados, mas os paroquianos deixariam de os ter. Mas a Lisboa dita do «caroço» resolveu emigrar para Odivelas, tal como para tantas outras localidades vizinhas da metrópole. Em poucos anos a vila (é vila Odivelas) passou a ter, no conjunto da freguesia, aproximadamente a população de Coimbra.

Porém, enquanto a Lusa Atenas até tem uma Universidade (boa ou má), Odivelas só tem escolas primárias, um colégio de elites que não é para a população da terra, e uma escola (também dizem que má) do ciclo preparatório.

Enquanto em Coimbra até há hospitais — que luxo — o mesmo numero de pessoas, em Odivelas, não tem sequer um posto clínico.

Dir-se-á que Coimbra só é perto de Coimbra e que Odivelas é perto de Lisboa, onde há tudo. Talvez seja verdade. Mas o que não é mentira é que os habitantes de Odivelas têm cada vez mais dificuldades em chegar a Lisboa. É perto, mas é mau caminho. E é caro. Para os lisboetas são célebres os engarrafamentos da Calçada de Carriche. Para os lisboetas de Odivelas (chamemos as coisas pelos nomes, Odivelas, Algés, Queluz, Moscavide, Damaia Baixa da Banheira, Almada, Barreiro, etc., é tudo Lisboa, a grande Lisboa), os engarrafamentos são uma dor de cabeça, uma angustia diária. Segundo foi dito na reunião, partem da vila de Odivelas todas as manhãs, entre as 7 e 30 e as nove menos qualquer coisa nada menos de 80 autocarros. Por onde passam eles? «**Pela rua principal de uma aldeia dos arredores de Lisboa do século XVII**». Depois, é o «metro», o eléctrico, o autocarro.

Falou-se na reunião de ontem em muitas questões da terra. O presidente estava a par. Até já tinha mandado embargar obras no Bairro Olaio por as condições préviamente combinadas para se ceder áquela firma os terrenos de construção não estarem a ser cumpridas.

Assim, zonas reservadas a ajardinamento estão já cheias de cimento, ferro e tijolos (já montados, diga-se, em forma de casa), prédios autorizados para cinco andares iam já em sete, os arruamentos e calçadas não estavam completados.

Mas foi o aspecto da educação o mais citado. Um dos assistentes não convidados para a reunião, replicou a uma senhora — que acusava os habitantes das barracas de nao quererem trabalhar, educar os filhos, e de outros crimes graves — que «é primeiro preciso ensinar a ler vamos criar as necessidades nessas pessoas e chamá-las á participação na construção do nosso futuro».

Essa mesma pessoa lembrou que era necessário chamar toda a gente a interessar-se pelos problemas da terra. Para isso propôs que a Camara de Loures promovesse em Odivelas um amplo colóquio, aberto a toda a população.

Ai, o presidente da Camara achou a sugestão generosa, mas...

— **É que não são as massas quem, por vezes, pode resolver os problemas. Terá de ser um escol. E aqui esta um escol. Está o presidente da junta, o reverendo, a autoridade, o médico, professores.**

Salmão pescado no rio Minho com cana de carreto

MONÇÃO, 3 — O sr. Crisógno Afonso de Sousa, funcionário camarário, pescou, próximo das novas termas, no rio Minho, com cana de carreto, um salmão que tinha dois quilos e meio de peso.

O facto causou admiração, pois é rarissimo pescar-se no rio Minho salmões por esse processo.

A nova sede do Banco de Fomento

No intuito de assegurar mais adequadas condições materiais de funcionamento, na fase de expansão que vem atravessando e de proporcionar maior comodidade ás pessoas que demandam os seus serviços decidiu o Banco de Fomento Nacional transferir a sua sede para novo edifício na Rua Mousinho da Silveira, 26.

A inauguração efectua-se amanhã, á tarde.

De manhã, pelas 11 horas, haverá uma visita dos órgãos de informação, seguida de almoço.

Impugnada a assembleia geral do Grémio da Imprensa não diária

Realizou-se no passado dia 31 de Janeiro a assembleia geral ordinária para eleição dos corpos gerentes do Grémio Nacional da Imprensa não diária, com referência ao triénio 1970-72.

Por circunstancias realmente estranhas, a assembleia decorreu em ambiente de larga perturbação e registou inúmeras irregularidades. Entre elas, podem-se citar que votaram e foram votados individuos que não são os representantes legais das empresas junto do Grémio; que votaram e foram votadas empresas que não se encontram no uso dos seus direitos; que não se respeitaram muitas das principais normas regulamentadas pelo estatuto do Gremio e que o presidente da mesa, em muitos casos, decidiu resolver, por si próprio, não consultando sequer a opinião da assembleia.

Foram apresentadas duas listas, mas uma delas, a proposta pela direcção cessante, foi rejeitada á ultima hora, por não estar no formato legal. Isto apesar de ter sido impressa na oficina gráfica do presidente da direcção cessante e de o presidente da assembleia geral ter recebido essa lista, com 15 dias de antecedência, como aconteceu, aliás, com todos os agremiados. E embora o mais lógico e justo fosse a anulação pura e simples da assembleia — o presidente da mesa não quis também pôr essa proposta á votação, apesar da insistência de alguns dos presentes. Assim em face das muitas irregularidades existentes, o que é umamente grave, um grupo de sócios deliberou impugnar a referida assembleia, delegando para isso plenos poderes nos jornalista, Gentil Marques (director do «Jornal de Turismo» e da revista «Sol do Algarve») e dr. Evaristo Farelo (director do «Jornal de Cascais»).

O processo está a correr as vias normais no Tribunal do Trabalho — e esperam-se em breve as decisões do juiz encarregado de estudar o caso.

NOVA SEDE DA PHILIPS PORTUGUESA

A sessão inaugural da nova sede da Philips Portuguesa, na Avenida Duarte Pacheco, n.º 6, efectua-se no próximo dia 12, acto que terá a presença do Chefe de Estado.

O acto inaugural consta de uma sessão solene, de uma visita guiada a alguns departamentos das novas instalações e de um beberete, servido no terraço.

Jantar de gala de homenagem ao presidente do Rotary Internacional

O presidente do Rotary Internacional, sr. James F. Conway, continua a sua visita ao Distrito Rotário 176 (Portugal), como hóspede do Rotary Clube de Lisboa. Ontem, depois de ter apresentado cumprimentos, acompanhado dos principais dirigentes rotários portugueses, aos srs. Presidente da República e Presidente do Conselho, com quem manteve cordial troca de impressões, fez uma visita á sede do Rotary Clube de Lisboa, onde foi obsequiado com um «Porto de Honra». À noite participou num jantar com espectáculo de folclore.

Inaugurou hoje uma exposição de flâmulas rotárias, num «stand» da Avenida da Liberdade.

As 21 horas, no Hotel Ritz, efectua-se um jantar de gala, em nomenagem ao sr. Conway e esposa, que terá a presença de algumas centenas de rotários de todo o País. Presidirá o presidente do Rotary Clube de Lisboa, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, e assistem, entre outras individualidades, o embaixador dos Estados Unidos. Simultâneamente com a homenagem, comemora-se o 65.º aniversário do Rotary Internacional, o 44.º aniversário do Rotary Clube de Lisboa e o primeiro Aniversário do Rotary Clube de Lisboa-Oeste.

DE ONTEM PARA HOJE

O ULTRAMAR PORTUGUES

Ao dar posse ontem ao novo governador-geral de Moçambique, o antigo ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira que era agora presidente do Conselho Superior do Fomento Ultramarino e administrador da Companhia dos Diamantes de Angola, o prof. Silva Cunha disse que o «acontecimento mais grave da vida politica nacional dos ultimos quarenta anos — a incapacitação fisica do Presidente Salazar — fez nascer nos adversários do regime a esperança da sua derrocada imediata e da sua consequente ascensão ao Poder». Disse ainda o prof. Silva Cunha: «A campanha contra a defesa do Ultramar continua, agora por meios mais insidiosos, procurando minar a resistência moral da Nação, pela perversão da juventude. E não admira que assim seja. Quem ataca o Ultramar português, quem critica o Governo por ser intransigente na sua defesa, quem procura subverter a juventude não actua livremente. Consciente ou inconscientemente, obedece ás ordens e ás directrizes dos que nos combatem porque, estando interessados em espalhar o caos no Mundo para eliminar resistências ao alargamento do seu domínio, os contrariamos nestes desígnios por defendermos regiões vitais da Africa contra a desordem propícia á expansão de ambições imperialistas. Quem assim procede está pois — tem de se dizer com dureza a palavra clara — a fazer consciente ou inconscientemente obra de traição». A guerra de defesa do Ultramar vem de 1961. Dura há nove anos e ficou assinalada por uma decisão firme do antigo Presidente do Conselho. É o primeiro dos problemas políticos e militares portugueses dos ultimos dez anos. Problema militar e político, tem de ser encarado nesse duplo aspecto. O novo governador-geral de Moçambique disse da sua vontade de prosseguir ao serviço do Estado, a despeito dos sacrifícios que isso lhe possa acarretar: «Abre-se diante de mim, a partir de agora, um mundo novo, vasto e complexo, mas não menos aliciante, a desafiar a inteligência, a inspiração e as energias de quem se dispõe e enfrentá-lo. Não seria possivel figurar missão nem mais bela, nem mais nobre, nem mais honrosa do que esta por que vou ter de responder.»

PORTUGAL E O LUXEMBURGO

Afirmações de amizade entre Portugal e o Luxemburgo foram feitas ontem á noite no banquete que o dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros, ofereceu nas Necessidades ao seu colega do Luxemburgo, dr. Gaston Thorn, ora em visita oficial ao nosso País. Disse o dr. Rui Patrício: «No domínio das relações económicas multifaterais, quero recordar que tanto o Luxemburgo como Portugal foram membros natos da O. E. C. E. e, mais tarde, da O. C. D. E. Ambos os países participaram e colaboraram intimamente na obra grandiosa da reconstrução económica da Europa no período trágico do pós-guerra, advogando ambos uma política de ampla cooperação económica entre todos os países da Europa Ocidental.»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. James Conway, presidente internacional do Rotary, acompanhado do presidente do Rotary Club de Lisboa, sr. dr. Almeida Ribeiro, e dos srs. almirante Sarmento Rodrigues, prof. dr. Salazar Leite e Renato Costa.

A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

Tinha 6 anos a Ana Paula Marrinhas Elias, filha de Carlos Alberto Correia Elias e de D. Mariana António Marrinhas, moradores na Rua João das Regras, no Dafundo. Iam para Coimbra. O pai conduzia o carro; e em dada altura abriu-se a porta e a criança caiu no solo. No hospital nada mais puderam fazer senão verificar o óbito.

HOMENAGEM

Os habitantes do Bairro Municipal do Padre Cruz, a Carnide, promoveram, ontem, uma manifestação de agradecimento ao sr. general França Borges, a propósito do final do seu mandato de presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Ao acto associaram-se os residentes nos restantes bairros municipais da cidade de Lisboa, nomeadamente moradores dos Bairros do Charquinho, Pedralvas, Mouras e Olivais.

Emissora Nacional

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em *1 (um)*, e semestrais em *2 (dois)* ou *3 (três)*.

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Rua Castilho, 30-A, em Lisboa — ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 0, ou semestrais com numeração terminada em 0 ou 1, acrescidas de 25 %. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número de licença, sem o que serão recusados.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Porque será que certas pessoas que usam DENTES POSTIÇOS "vivem" mais do que outras?

Como milhões de pessoas que usam dentes postiços, pode também, a partir de hoje, usufruir de maior conforto, maior confiança em si e sentir o prazer duma boa refeição. O segredo é Dr. Wernet, o pó fixativo de dentaduras mais vendido em todo o mundo com uma reputação confirmada por uma experiência de 30 anos. O pó Dr. Wernet é único. Contém agora Neoseal, a descoberta que veio aumentar a firmeza e o poder de segurança da sua dentadura. Pode mastigar com facilidade e confiança, mesmo os alimentos mais "difíceis".

beber líquidos bem quentes - sorrir e conversar. Deixe de se preocupar com os dentes postiços. Experimente o pó Dr. Wernet ainda hoje e torne-se uma daquelas pessoas que usam dentadura e que não se privam de "viver".

O pó DR. WERNET'S conserva bem fixos os seus dentes postiços.

O GOLFO PÉRSICO EM 1971

SETE EMIRATOS NO «VÁCUO» COM A RETIRADA DA INGLATERRA

WASHINGTON, Fevereiro — A «doutrina de Guam» do presidente Nixon poderá ser posta, em breve, á prova numa região saida das Mil e uma Noites, e cujos nomes são tão exóticos como Abou Dhabi, Umm Al Qaiwain e Tas Al Khaymah. Segundo esta doutrina, os Estados Unidos entendem que têm um papel mais responsável nos assuntos mundiais não intervindo nos conflitos internos e encorajando os esforços de protecção individuais e regionais.

Por WARREN UNNA

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Abou Dhabi, Umm Al Qaiwain, Ras Al Khaymah, Dubai, Sharjah, Ajman e Fujairah são os sete emiratos da Costa dos Piratas, que se estendem pela ponta sul do golfo Pérsico. Com dois outros emiratos, Qatar e Bahrein, vão ser brevemente privados da protecção britanica e entregues a si próprios, á mercê das grandes e pequenas potências.

Os interesses petrolíferos dos Estados Unidos estão em jogo, dado que o golfo Pérsico contém dois terços das reservas mundiais conhecidas de petróleo e as companhias americanas (nas quais se empregam 12 mil nacionais de Washington a viver nesta parte do Mundo) ganham ali nada mais nada menos que mil e quinhentos milhões de dólares por ano (cerca de quarenta e dois milhões de contos).

Além dessa parada de petróleo haverá outra, político-militar. Alguns meses depois de os britanicos terem anunciado, em Janeiro de 1968, que em 1971 abandonariam a sua «posição especial» no golfo Pérsico, um navio de guerra soviético começava a frequentar as águas pouco profundas do mar de Esmeralda — constituindo essa a primeira visita de um navio soviético ás águas locais de há 60 anos para cá. Além disso, a U. R. S. S. abria uma embaixada no Kuwait.

Fala-se agora de um «vácuo» que se fará sentir logo que os ingleses partirem, e na altura em que os russos estão mais do que dispostos a fazer a sua entrada em todo o sector, desde o oceano Índico ao mar Vermelho, passando pelo golfo Pérsico. Se os soviéticos têm interesse em que o conflito israelo-árabe se regularize, é certamente para que o canal de Suez funcione de novo, o que lhes evitaria a longa rota do Cabo.

E mesmo que os russos se mantenham tranquilos, há ainda os vizinhos. Assim, o Irão reivindica há muito o emirato do Bahrein, considerado em Teerão como uma provincia iraniana. Se o **xá** não insiste na imediata reafirmação dos seus direitos, o certo é que não tem nenhuma vontade de deixar que o rei Faiçal ali se instale. Reza Pahlevi prometeu publicamente começar por «consultar» os 182 mil habitantes de Barheire sobre o seu desejo. Falou-se vagamente de um referendo sob o «contrôle» da O. N. U.

A Arábia Saudita, preocupada com o conflito israelo-árabe na frente ocidental, cala temporáriamente as suas reivindicações. O Iraque, presa de fortes divisões internas, relega igualmente para segundo plano o seu interesse histórico por essa região.

Os emiratos do golfo anunciaram há dois anos a intenção de pôr de pé, para sua protecção mutua e na perspectiva de uma cooperação económica, uma «federação dos emiratos árabes», mas a sua ultima reunião comum realizou-se no Outono passado.

Nada, com efeito, une estes emiratos, três dos quais não contam, enquanto nos outros quatro o fabulosamente rico Abou Dhabi e o menos rico Bahrein fazem grupo á parte. Os outros dois emiratos petrolíferos, Qatar e Dubai, cujos emires estão ligados pelos casamentos que fizeram, formam outro grupo distinto.

Estes nove pontos do deserto que totalizam menos de 500 mil habitantes, não podem reunir-se.

Até agora a «presença» americana oficial tem sido mínima: um cônsul-geral americano, fixado em Dahran, na Arábia Saudita, faz viagens periódicas ao golfo, enquanto um almirante de uma estrela comanda a «esquadra americana do Médio Oriente» — um posto abastecedor de hidroviões instalado em Barheim para «mostrar a bandeira».

No plano económico já as coisas são diferentes. A *Standard Oil* (da Califórnia) e a *Texaco* dividem entre si a *Barhein Petroleum Company* e a *Aramco*, com uma concessão marítima ao largo de barhein, a *Mobil* e a *Standard Oil* (de Nova Jersey) têm quase um quarto dos interesses da *Qatar Petroleum Co.* A *Continental* e a *Union Oil* têm concessões em Qatar. A *Mobil, Standard of New Jersey, Phillips* e *American Independent em Abou* Dhabi. A *Continental* e a *Sun Oil* em Dubai. A *Union Oil* e a *Southern Natural Gas of Texas* em Ras Al Khaimah.

Mas são a Europa Ocidental e o Japão, e não os Estados Unidos, que dependem realmente desta região para o seu abastecimento em petróleo.

Quando o governo de Harold Wilson anunciou a intenção inglesa de se retirar do Leste do Suez em 1971, Eugene Rostow, então subsecretário de Estado para os Assuntos Económicos, disse, no decurso de uma conferência de Imprensa, em Teerão, que tinha «confiança... em que os arranjos de segurança» poderiam ser postos de pé com o Irão, a Turquia, o Paquistão, a Arábia Saudidita e o Kuwait.

O resto do mundo perguntou a si próprio, por instantes, se isso significasse um novo pacto á Foster Dulles — um novo CENTO ou uma nova OTASE. O Departamento de Estado preparou imediatamente — um caso de necessidade» — um desmentido, mas nunca teve que servir-se dele.

De facto, os Estados Unidos gostariam que os britanicos ficassem no golfo, com os seus milhares de soldados, a sua base aérea de Shariah, a sua esquadra e os seus «agentes políticos», e se ocupassem das questões de defesa e de relações internacionais.

Mas a Inglaterra já não pode dar-se ao luxo, com Isabel II, de manter as responsabilidades assumidas pela sua trisavó.

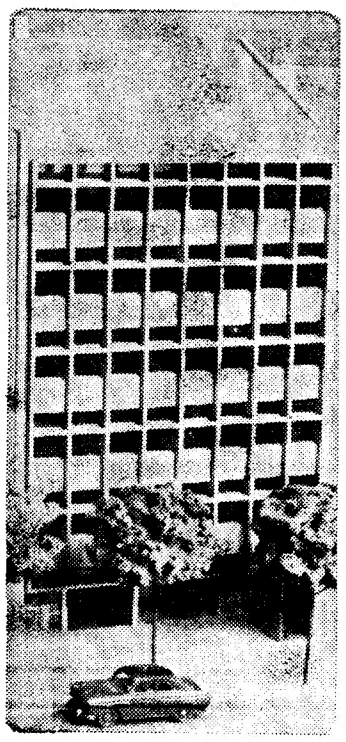
Depois da retirada final, em fins de 1971, as «agências políticas» passarão provávelmente a ser consulados e a base do todo-poderoso residente político de Barhein passará talvez a Embaixada. Oito das derradeiras questões fronteiriças do mundo ficarão por resolver.

A administração de Nixon fez alguns esforços para estudar o futuro do golfo Pérsico. Os interesses petrolíferos americanos nesta zona dão claramente a entender que poderiam ter necessidade de algum apoio, mas os Estados Unidos não têm nenhum «grande plano» até agora, nem o terão provávelmente. Se a «doutrina de Guam» for entendida á letra, qualquer sugestão de uma sucessão americana poderia revelar-se estranha.

Como dizia um diplomata americano: «Os Estados Unidos já não estão em condições de fazer seja o que for de util. Devemos simplesmente contar com as pessoas que aí vivem e talvez não venha a haver problemas.»

SENHORES MÉDICOS!

Pela primeira vez no nosso País uma Imobiliária coloca exclusivamente ao dispor da classe médica um edifício de consultórios funcional e tècnicamente aparelhado para o bom desempenho da sua profissão. Esse mérito deve-se à Imobiliária Gessarte. E o imóvel simboliza a homenagem de «todos nós» à eminente figura da ciência portuguesa e Prémio Nobel de medicina: Egas Moniz. Essa a razão porque o imóvel se chama:



Edifício PROFESSOR EGAS MONIZ

- magnifica localização
- acabamentos de luxo
- 2 modernos elevadores
- 4 tipos de consultórios
- estacionamento privativo

A PARTIR DE 420.000$00

EXPOSIÇÃO E VENDAS NO LOCAL

RUA RODRIGO DA FONSECA, N.º 9 • TELEFONE 686812

LISBOA

BANDAS DE AMIANTO

Secas, gomadas e gratitadas

LUSOSITE

Rua Armando Cardoso, 119

PORTO

TEL.: 44637

Nota do dia

ONDE ESTÁ O NOSSO FUTURO?

VAMOS A VER BEM o que é que se há-de pensar do apreço que sobre a nossa gente manifestou o ministro luxemburguês dos Negócios Estrangeiros, sr. Gaston Thorn, chegado anteontem e partido hoje de regresso ao seu país. «Posso afirmar que os operários do vosso País têm tido papel relevante na expansão do nosso desenvolvimento», disse à chegada o nosso visitante, que ontem teve nas Necessidades uma reunião de trabalho com o seu homólogo português acompanhado de vários funcionários das Corporações. Segundo o noticiário, soube-se que a visita teve «como objectivo principal o estudo das possibilidades de alargamento da ida de mão-de-obra portuguesa para o Luxemburgo».

É este o ponto de dúvida. Qual a nossa vocação? Qual o nosso destino? Estamos em condições de considerar que nos é compensadora esta exportação de braços? Em que dimensões? Por quanto tempo? Em que medida é que o «esforço relevante» que o sr. Thorn nos agradece não seria mais rendoso se fosse aplicado no nosso próprio País? Em que medida é que esta sangria continuada se harmoniza com as nossas próprias e urgentes necessidades de desenvolvimento? São pontos de dúvida, em que até admitimos que venha quem tem mais dados de avaliação dizer-nos que essas nossas próprias necessidades não estão esquecidas e estão asseguradas.

Quem é que sai do País? De um modo geral sabe-se que tem saído grande massa de emigrantes sem especialização profissional, em percentagem avultada do sector agrícola à procura de qualquer coisa que pague mais. Sabe-se que muitos desses homens vão parar à construção civil, outros ao que calha, alguns deles, a quem há anos encontrámos nos «vignobles» da Côte-d'Or, lá continuam na agricultura. Mas tem saído muita gente especializada no seu ofício, como os marmoristas (em grande escala), metalúrgicos, condutores de carros e tractores, carpinteiros, homens da construção naval. A quem sabe pouco destas coisas, isto não pode deixar de fazer pelo menos uma grande interrogação.

O Governo dispõe de dados que não estão à mão de qualquer. E só nisso é que se vê razão para duvidarmos nós, diga-se, das nossas próprias dúvidas. Para mais, tem até no seu próprio seio, segundo cremos, um antigo e qualificado alto funcionário da E. F. T. A., que é precisamente um dos pólos por onde passa o raciocínio que tentamos esboçar. Numa Europa organizada, que não se sabe ainda ao certo como será mas que inevitàvelmente vem aí, o que é que nós vamos fazer, o que é que nós vamos receber e o que é que vamos enviar, por que é que nos decidimos, em que sectores é que vamos fazer força que valha a pena? E nessa hora próxima, por onde é que andará a passear-se o nosso potencial de mão-de-obra?

Sabemos pelas próprias palavras do sr. Thorn que o Luxemburgo encontrou recentemente novo caminho no quadro de uma Europa unida e em expansão e que «Portugal foi factor dominante nesta encruzilhada em que nos encontramos». Pois é. Nós somos formidáveis, parece, transplantados para fora de portas. Mas, se bem nos parece e talvez até nos esteja a parecer sem razão, do que se trata é de mostrar quanto valemos na construção do nosso próprio futuro, que o havemos de forjar por nós próprios, na nossa própria casa, fazendo aquilo que sabemos e aprendendo o que mais falta nos fizer, escolhendo o que nos for mais possível à nossa imaginação, às nossas mãos, com as matérias-primas que nos forem mais acessíveis. É o caminho. Mas parece-nos que esse caminho havemos de o traçar sobre o nosso próprio mapa.

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

VIDA MUSICAL

O próximo concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian

Raymond Leppard — figura do maior destaque na vida musical inglesa dos nossos dias — é o maestro do próximo concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian, a efectuar amanhã, ás 18 e 30, no Grande Auditório da Fundação. O programa deste concerto é constituído por obras de João Sebastião Bach e dos seus dois filhos Carlos Filipe Emanuel e João Cristiano, bem como de Rameau e Mozart.

O maestro Raymond Leppard tem-se notabilizado sobretudo no campo da revisão e interpretação de musica antiga. Ficaram memoráveis as suas versões das óperas «Orfeu» e «A Coroação de Pompeia», de Monteverdi, «L'Ormindo» e «Callisto», de Francesco Cavalli, apresentadas nos festivais de Glyndebourne e da Flandres. Com a «English Chamber Orchestra», actuou também nos Festivais de Edimburgo, Lucerna e Baalbeck. Dirigiu também ópera na Suécia, Noruega e Alemanha. Raymond Leppard é, por outro lado, um excelente sollista de cravo e, ultimamente, revelou-se como compositor de musica de filmes.

Recintos de diversões

* Vai gravar um novo disco de folclore a artista Ana Hortense, presentemente a actuar no restaurante «Abril em Portugal».
* A cançonetista Alice Amaro deve deslocar-se aos Estados Unidos no próximo mês de Abril.
* A artista Natércia da Conceição está a actuar na «Parreirinha de Alfama».
* Já regressou da América do Norte a artista Amália Rodrigues.
* Berta Cardoso, uma «relíquia» do fado, está a trabalhar, como artista convidada, no «Arabita», de Alfama, cuja gerência artística pertence ao antigo e castiço cantador Julio Vieitas.

Eis o quinteto norte-americano «The Classics IV», que lançou a melodia «Traces» e a colocou entre as preferidas pelos telespectadores da cadeia Rádio-TV da N. B. C. «The Classics IV» vêm agora à Europa: por intermédio de Bernard Hilda vão apresentar-se em Paris nos ultimos dias deste mês

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *É muito provável que a próxima revista do Variedades venha a ser apresentada pelos Parodiantes de Lisboa.*

● *Anuncia-se como provável o reaparecimento de Milu num grande espectáculo musical.*

● *Encontra-se restabelecida a actriz Irene Isidro.*

● *É provável uma digressão á França e á Alemanha de uma companhia de teatro dirigida pelo actor Raul Solnado.*

● *A peça «Medeia», de Eurípedes, vai ser apresentada pelo Teatro Experimental do Porto.*

ATÉ ONDE É CAPAZ DE IR UMA MULHER?

Até onde será capaz de ir Frances Austen (Sandy Dennis), para seduzir um estranho rapaz de 19 anos (Michael Burns)?

Sandy Dennis

Real. de Robert Altman

Aquele Dia Frio no Parque

EastmanColor

com Michael Burns, Susanne Benton, John Garfield Jr., Luana Anders

.1º Filme da COMMONWEALTH

distribuido pela sofilmes

Adultos

2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO

NO MONUMENTAL ÀS 15,15 e 21,30

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

Lacedemónio JOSÉ DE CARVALHO

Adelino JÚLIO CLETO

NA DIVERTIDA SÁTIRA

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

em teatradização de Sttau Monteiro e Artur Ramos

Uma produção de IGREJAS CAEIRO

(Maiores de 17 anos)

Ortofon

O pick-up que serve de padrão.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

RUA NOVA DO ALMADA, 88-97 LISBOA

Nó norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

VASCO MORGADO APRESENTA

A.º CONDICIONADO TEATRO VILLARET (ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS

IO APOLONI

é a excitante compradora de visons na comédia

O VISON VOADOR

com

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

AGUARDENTE VELHA Nieuport a prova está na prova

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PILOTOS «AB INITIO»

4.º CONCURSO

Habilitações: frequência de um curso universitário ou equivalente

Idade: menos de 32 anos até 15 de Abril p. f.

Situação militar regularizada

Inscrições e informações:

Os interessados devem dirigir-se com urgência à Divisão do Pessoal Navegante — Edifício n.º 25-2.º andar — Aeroporto de Lisboa.

MÁRIA VITÓRIA (ADULTOS)

SÓ ATÉ DOMINGO! ÚLTIMA SEMANA!!!

ÚLTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES

da colossal revista da gargalhada!

● ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

ESPERTEZA SALOIA

HOJE, ÀS 20,45 E 23 HORAS

6.º MÊS!!!

O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, com:

● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

E AS ATRACÇÕES:

● HELENA TAVARES e «THE MELODIES»

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

HELENA TAVARES no fado «Quando a noite vem»

VÍTOR MENDES em «Nadador salva-vidas»

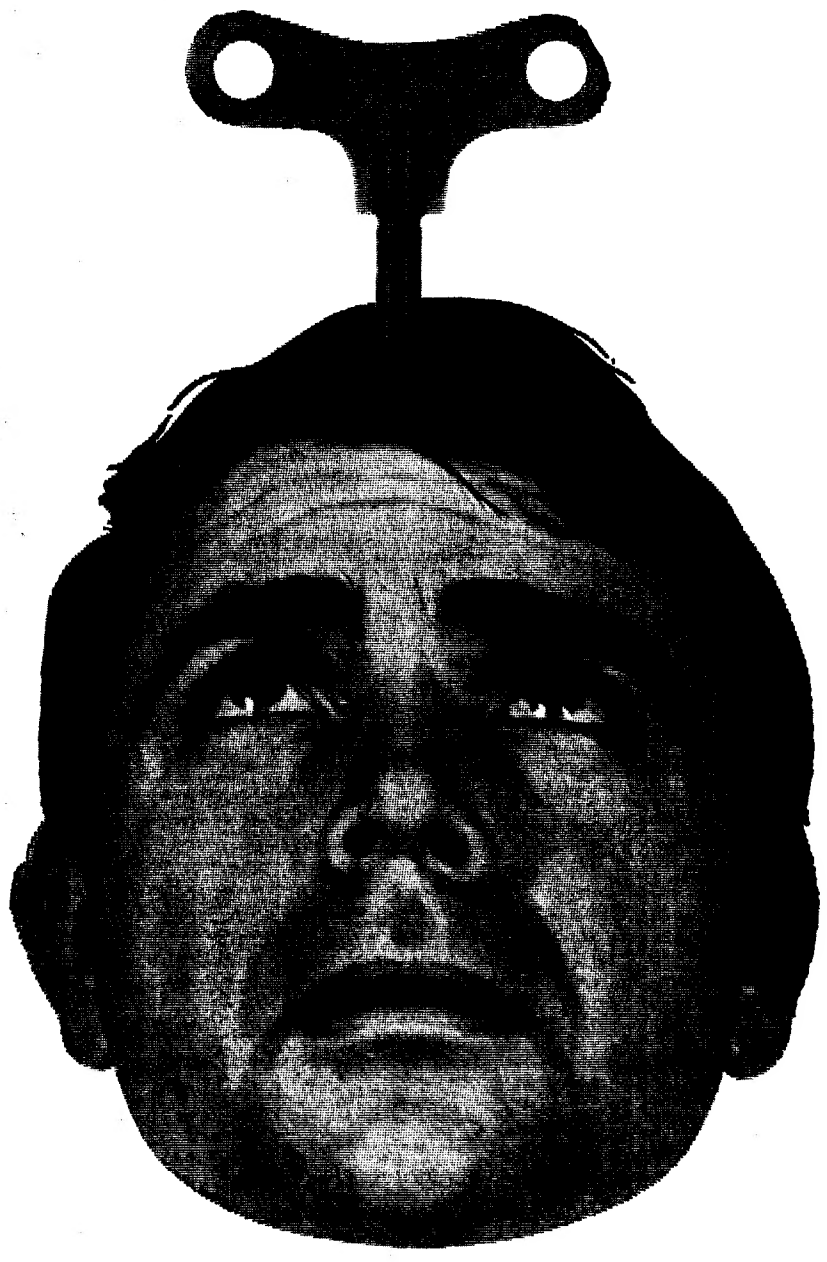
● Brevemente: A nova revista: «O PRATO DO DIA...»

PIANOLA

AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

STAND ASLA — PORTO



ponha a cabeca a trabalhar

Ponha a cabeça a trabalhar procure criteriosamente a melhor aplicação para o seu capital. Nós oferecemos-lhe os Títulos de Ocupação que lhe garantem um rendimento de 8 a 12 % em permanente valorização.
Informe-se e descubra as magníficas opções que lhe oferecemos.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

INFORMAÇÕES

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telefs. 5 17 48 - 55 56 81 - 5 44 79 - 4 21 39
PORTO — R. de Santa Catarina, 759 — Telef. 3 69 15 — PRAIA DE ALVOR — PORTIMÃO
Telefs. 3128 - 3211 - 3212 - 3251 - 3252 — LAGOS — Hotel Golfinho — PRAIA D. ANA — Telefs. 302 - 481 - 482

MAIS 12 DIAS (PELO MENOS) DE MAU TEMPO

O homem põe e o tempo dispõe. Por outras palavras: quantos pensavam que a Primavera tinha chegado, podem pôr na prateleira (até ao dia 15, pelo menos) as esperanças perdidas ontem.

Com efeito, a deslocação para o Continente de uma depressão localizada na região Madeira-Açores provoca um agravamento do estado do tempo sobre a Península Ibérica. Por esse motivo, Portugal ficará sob a acção de massas de ar marítimo instáveis durante a maior parte do período que vai até ao dia 15.

Segundo o boletim especial para a agricultura, editado pelo Serviço Meteorológico Nacional, a antevisão das condições meteorológicas médias no Continente é a seguinte: *ATÉ AO DIA 7 — Nebulosidade variável, geralmente maior no litoral, onde há possibilidade de chuva fraca ou aguaceiros ocasionais, principalmente no Algarve, no Minho e no Douro Litoral; vento em geral fraco, predominando do quadrante sueste; formação de geada nas regiões do interior para norte da serra da Estrela; DE 7 A 15 DE MARÇO — Agravamento geral do estado do tempo; céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado de vários rumos, predominando de noroeste nas regiões do norte e sueste nas do sul; aguaceiros, por vezes fortes, mais frequentes nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, ocasionalmente acompanhados de trovoada e granizo; EM TODO O PERÍODO — Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.*

Falta de água e luz em Mem Martins-Algueirão

A falta de água aos sábados e a falta de energia eléctrica aos domingos são grandes problemas que preocupam os habitantes de Mem Martins-Algueirão. Ainda no ultimo fim de semana aconteceu: a água «desapareceu» ao princípio da manhã e só «voltou» ao fim da tarde. Ainda ontem aconteceu não haver energia durante toda a manhã e primeiras horas da tarde.

O problema é insoluvel? Será lógico pensar que não, mas a verdade é que ele se arrasta desde há anos, sem que ninguém até agora, o tenha resolvido.

DESPACHANTES DE AVEIRO E VILAR FORMOSO

Em consequência do alargamento do quadro de despachantes oficiais das delegações aduaneiras de Aveiro e Vilar Formoso, foi aberto concurso documental para provimento de uma e duas vagas respectivamente, na primeira e na segunda.

Poderão concorrer os indivíduos que reunam as condições estabelecidas nos artigos 440.º e 443.º da Reforma Aduaneira, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 46 311, de 27 de Abril de 1965.

CASA DA COMÉDIA
R. S Francisco Borja, 22
Marcações
Tel 677299
sòmente ainda mais 6 dias às 22 h.
OS DIAS FELIZES
com GLICINIA QUARTIN (por amável deferência do Teatro Nacional D. Maria II) e JORGE VALE
direcção de Artur Ramos, encenação de João Abel Manta e tradução de Jaime Salazar Sampaio
Maiores 17 anos
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

«BORSALINO» é o título do filme cuja publicidade originou um diferendo entre Jean Paul Belmondo e Alain Delon. Belmondo queixou-se de que o seu nome aparece uma só vez nos cartazes publicitários da película, ao passo que o de Delon é mencionado duas vezes

ZANGAM-SE OS COMPADRES: BELMONDO CONTRA DELON

PARIS, 3 — (F. P.) — A justiça solucionou povisóriamente ontem o referendo que opunha duas das principais vedetas do cinema francês, Alain Delon e Jean Paul Belmondo.

Jean Paul Belmondo havia apresentado queixa contra o projecto de redacção dos cartazes e material publicitário do filme «Borsalino» que rodou com Alain Delon. Com efeito, o seu nome apareceria apenas uma vez, enquanto que o de Alain Delon seria mencionado duas vezes, primeiro como co-vedeta do filme e depois como gerente e accionista principal da sociedade que produziu a película.

A justiça considerou que o prejuízo eventualmente causado a Jean Paul Belmondo «parece dever ser reparado por meio de danos e perdas.» Decidiu por isso ordenar um depósito de 50 mil francos (cerca de 250 contos) por parte da sociedade produtora. Se este depósito não for efectuado até 10 de Março, os documentos publicitários de «Borsalino» poderão ser apreendidos.

DIAGNÓSTICO GRATUITO

Durante o inverno, conduza o seu carro com segurança e economia... com o
Euroserviço Diagnóstico-Inverno
Telefone agora para sua segurança e economia.
MARQUE O DIA E A HORA
OS DIAGNÓSTICOS SERÃO FEITOS DE
9 A 21 DE MARÇO
EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS, DAS 10 H. ÀS 12.30 E DAS 13.30 ÀS 16 HORAS
Estamos aqui para o manter satisfeito com o seu carro. GM EUROSERVIÇO
AUTO-INDUSTRIAL GM
AUTO-PALACE — R. Alexandre Herculano, 66 — Telef. 682041

DE COIMBRA

TOMARAM POSSE OS VICE-REITORES DA UNIVERSIDADE

Em cerimónia a que presidiu, o reitor da Universidade, sr. prof. dr. José Gouveia Monteiro conferiu posse aos novos vice-reitores, sr.ª dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira e sr. prof. dr. José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho, catedráticos das Faculdades de Letras e Ciências, respectivamente.

Estiveram presentes o antigo reitor, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia; o sr. prof. dr. Marques Esparteiro e outros componentes do corpo docente universitário. Depois dos juramentos, foram lidos e assinados os termos de posse; e, no final, houve troca de saudações entre o reitor e o vice-reitor, sr. prof. dr. Fernandes de Carvalho.

PROPAGANDA EM SEVILHA DO TURISMO PORTUGUÊS

FARO, 3 — Depois de amanhã será inaugurado em Sevilha o Posto Turístico de Portugal, que trará grandes vantagens para a propaganda do turismo no nosso País.

Ao acto assiste, além de outras entidades, o governador civil deste distrito.

Conclusão (em Veterinária) das provas para professor de Económicas e Financeiras

Foi marcada para sexta-feira, na sala magna de Medicina Veterinária, a conclusão das provas de concurso para professor extraordinário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras a que se apresentam os drs. Mário António Soares Madureira, Fernando de Jesus e José Ribeiro de Albuquerque.

As referidas provas, que já deviam ter terminado, foram adiadas com fundamento em doença de um dos elementos do juri. Os candidatos, na sexta-feira, prestam provas respectivamente ás 9 e 30, 10 e 30 e 11 e 30. O concurso efectua-se em Veterinária, e não no I. S. C. E. F. — segundo informação colhida na secretaria desta escola — porque tem despertado um grande interesse, não cabendo o grande numero de publico (sobretudo estudantes) interessado na sala daquele instituto. Assim, as ultimas provas foram transferidas para o maior salão que existe — ainda segundo a mesma fonte — na Universidade Técnica de Lisboa.

Três feridos ao despenhar-se um automóvel por uma ribanceira

PROENÇA-A-NOVA, 3. — Durante a noite, na curva existente no sítio da Fonte Cativa, próximo desta vila, um automóvel pertencente ao sr. Manuel Gonçalves, proprietário, natural de Vale da Lousa e residente na Tapada (Sertã) e conduzido pelo sr. José da Conceição Faustino, agente comercial, desta vila, despistou-se e despenhou-se por uma ribanceira com mais de dez metros de profundidade. Seguiam também no carro os srs. Manuel António Lelé e Alberto de Matos. Todos ficaram feridos e seguiram na ambulancia dos bombeiros voluntários para o hospital da Misericórdia, de onde, em virtude do seu estado ser grave, o sr. Manuel Lelé foi transferido para o Hospital Regional de Castelo Branco e ali ficou internado.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Graziela Augusta da Cunha Simões

Faleceu a sr.ª D. Graziela Augusta da Cunha Simões, de 63 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe do sr. Gabriel José de Carvalho.

O seu funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, do Largo da Atafona, 24, para o cemitério do Alto de São João.

CONFERÊNCIA SOBRE LINGUÍSTICA NO I. M. A. V. E.

Conforme foi anunciado, realiza-se esta noite, por iniciativa do Instituto de Meios Audiovisuais de Educação (IMAVE), uma conferência pedagógica em que será orador o prof. Robert Ramsey, director de cursos do Instituto Norte-americano, de Barcelona.

A conferência, que versará o tema «A linguística e suas aplicações específicas no ensino das línguas», está marcada para as 21 e 30, na sede do IMAVE, á Rua Florbela Espanca (Bairro de Alvalade), e a ela podem assistir todos os professores de línguas interessados.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PRIMEIRA VISITA A LISBOA DO «PRESIDENT ROOSEVELT» COM ABONADOS TURISTAS

O paquete norte-americano «President Roosevelt», da American Prevident Lines, de S. Francisco, representada em Portugal pela empresa E. Pinto Basto & C.ª Lda., visita hoje Lisboa, pela primeira vez, acostando ao fim da tarde na Estação Marítima de Alcântara.

Trata-se de um moderno paquete de 19 000 ton., normalmente utilizado na linha de S. Francisco para o Japão e outros portos do Oriente, e que pela primeira vez está a realizar um cruzeiro á volta do mundo. Este cruzeiro que teve início em S. Francisco, no dia 20 de Dezembro, tem a duração de 101 dias, durante os quais o «President Roosevelt» visita um total de 25 portos, espalhados pelos cinco continentes.

O «President Roosevelt» traz 246 passageiros, dos quais 51 interrompem o cruzeiro em Lisboa para tomar parte numa excursão terrestre que os levará a Southampton, onde reembarcarão com destino a Hamilton (nas Ilhas Bermudas), Port Everglades (na Florida), e, através do Canal do Panamá, para São Francisco (na Califórnia).

Quem quer ir até à Florida?

Os passageiros, durante a estadia de 22 horas em Lisboa, tomam parte nos habituais circuitos turísticos desta cidade e arredores, dando conhecida e exótica nota de animação á nossa capital visto tratar-se, na sua maioria, de americanos de avançada idade, com grandes recursos para participarem num cruzeiro desta categoria.

Este navio poderá aceitar passageiros de Lisboa para Port Everglades, a partir do preço mínimo de 17 900$00, tarifa que oferece a possibilidade de participar em 12 dias deste maravilhoso cruzeiro. O «President Roosevelt» é, actualmente, o maior e mais moderno paquete de armadores americanos ainda ao serviço, pois aqueles desarmaram, no último ano, é dos seus maiores transatlânticos que vinham a Lisboa, não se sabendo ainda se o «President» destino, na ocasião da entra-

REUNIÃO DE HOTELEIROS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 3. — A maneira acolhedora como foram recebidos nas várias cidades da Europa que visitaram, foi ontem exaltado no decurso de uma reunião de hoteleiros no Hotel Vasco da Gama.

A viagem que teve por finalidade a promoção turística dos participantes, incluiu a visita a cidades da Inglaterra, Suíça, Bélgica e Alemanha e nos vários encontros havidos foi exibido, com muito êxito, um filme documentário sobre o Algarve.

Além do presidente e vice-presidente do Município de Monte Gordo, estiveram presentes representantes da Imprensa diária, o delegado da TAP e o presidente da comissão de turismo.

Na sua intervenção, o presidente do Município daquela vila, dr. António Horta Correia, aludiu ao relativo isolamento da praia, á necessidade de fomentar os desportos de Inverno com a construção de um campo de golfe e ainda á próxima substituição do actual parque de campismo por outro de 25 hectares de superfície.

OS BICHOS EMBALSAMADOS DO BARREIRO

BARREIRO, 3. — Uma curiosa exposição de animais embalsamados, patente nas montras da Biblioteca Municipal, tem despertado o maior interesse na população desta vila.

A iniciativa deve-se ao sr. António Valente que há pouco regressou de Angola onde esteve 15 anos, tendo-se dedicado á taxidermia. Com os exemplares que fazem parte da sua colecção, o sr. António Valente compôs cenas típicas da selva africana que constituem o grande atractivo do certame.

O sr. António Valente que fixou residência nesta vila, tenciona continuar a dedicar-se á taxidermia, seguindo os métodos de uma escola americana por onde se diplomou, enquanto esteve em Angola.

RUA CASTRO SOROMENHO

A Câmara Municipal de Cascais, em sua reunião de 20 do corrente, deliberou atribuir a denominação de Rua Castro Soromenho ao arruamento que, no sítio das Areias, em S. Pedro do Estoril, sai a nascente da Rua Hermano Neves e termina em praceta.

NOVA DIMENSÃO DA NOSSA EXPANSÃO

A intensificação e diversificação das actividades do Banco de Fomento Nacional exigiam instalações mais amplas e mais modernas para a sua Sede. Elas inaugurar-se-ão no dia 4 de Março de 1970, na Rua Mousinho da Silveira, 26, em Lisboa, e disporão dos telefones Nºs 561070-79 e 562021-29.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

ECOS

O que a maioria das pessoas de opinião vincadamente burguesa fixaram do manifesto radical, lançado em França por Servan-Schreiber, foi um suposto ataque à transmissão hereditária das fortunas. O Congresso do Partido atacou também a «guerra das sucessões», sem esquecer todavia pontos como a supressão de concursos de entrada nas grandes escolas, as subvenções do Estado às empresas não rentáveis, o serviço militar, etc. Jean Jacques Servan-Schreiber, político indiscutivelmente inteligente e hábil, longe de evitar a luta vai gostosamente ao encontro das críticas, o que lhe permite até parecer mais esquerdista do que realmente é. O **Express**, seu feudo, reproduz esta frase, que nos países do terceiro mundo seria já muito progressiva — e até mesmo em França, se «aplicada» inteiramente a sério: «O nosso combate, no fundo, é o da igualdade de oportunidades, e o da abolição dos privilégios hereditários.»

*

COMO viveremos em 1980? Herman Kahn, director do Instituto de Prospecção de Hudson, nos Estados Unidos, físico, matemático, teórico da moderna estratégia, responde ao Express. Na sua opinião, é facto já assente que entrámos na era dos computadores. Nos Estados Unidos 10 por cento de todas as despesas de investimentos em equipamentos vão já para os computadores, quer no domínio da actividade comercial, quer no da educação, da pesquisa científica, da medicina, do desenho industrial, da documentação, etc. Daí resultam consequências como uma previsível arbitragem nacional automatizada, a desaparição do dinheiro, a não ser em pequenas somas, pagamentos automatizados, novas leis para os créditos, criação de centros de dor sobre os indivíduos. Em suma um mundo ainda difícil de avaliar e ameaçador no que respeita à integridade do indivíduo como ser livre à maneira como concebemos liberdade.

*

SEM comentários, até porque o condicionamento cultural, ou as reservas que o dirigem, não nos permitiriam fazê-lo, esta local inserta no Express, **ao lado da notícia do casamento do dr. Barnard, de 46 anos, com Barbara Zoellner, de 19:** «Divorciaram-se o encenador Raymond Roubav, de 65 anos, e a actriz Françoise Lugagne, de 51 anos. Razão (amigàvelmente alegada): mútua frieza irremediável, após 28 anos de casamento.»

*

UM prefácio inteligente e agressivo, justo na generalidade, o de Eugénio Lisboa, e um belo livro de poemas, experimental, revulsivo, irónico, também sentimental, coloquial e narrativo, e até concretista por vezes: «Mangas Verdes com Sal», de Rui Knopli. Notável — e sem escola, com a força da melancolia, com a luz de um olhar que vê em volta — o poema «A Paris!», que é apenas Joanesburgo...

«Com versos... em fan

— título da récita dos finalistas de Quími do Instituto Superior Técni

Com poema de «malta toda» e encenação de «toda a malta», os finalistas de Química do Instituto Superior Técnico levam esta noite à cena, no Teatro Monumental, uma 'divertida récita para a qual escolheram dois títulos: «Com versos... em família» ou «Goodbye mr. Alves».

Na era dos «bebés-proveta» os novos engenheiros químicos resolveram, entre outras rábulas, apresentar os seus «professores-retorta»: o novo director do I.S.T., prof. Frausto da Silva, aprende com antigo, prof. Teixeira Alves, como «fabricar» novos mestres. E lá está, no palco, a enorme retorta de onde saem os Barros, os Herold, os Baratas, os Silveiras, os Salles, os Cândidos, os Campos Ferreira e os Daniéis... Uma autêntica aula do aprendiz de feiticeiro.

Também a secretaria do Instituto Superior Técnico aparece retratada na récita, e apelidadas as respectivas empregadas como as «Afrodites do papel» — em «homenagem», está claro, á burocracia ali reinante.

Ao longo de 23 quadros, é a vida do Técnico que se resume no palco do Monumental, em tom jocoso que esconde uma profunda crítica de costumes, pessoas e instituições.

As aulas de Química aparecem como um harém — com o Xá(to) Abdul Herold, Alli Novais, Karim Certal, Farah Cândida, o sultão(zito) Frausto, o alcalado Jorginho, o emir Abdallah Firmino, o «sheik» *Oh! amigo professor!*

VISITA AO ALGARVE DE JORNALISTAS DINAMARQUESES

FARO, 3 — Em voo directo da «Starling», vindos da Dinamarca, chegaram hoje ao aeroporto desta cidade diversos jornalistas, gastrónomos e directores de hotéis dinamarqueses em visita ao Algarve, ficando hospedados no Hotel Alvor.

Além da recepção, foram organizados festejos típicos nos principais centros turísticos algarvios.

DEIX

O MINIS

DOS NEG

Deixou Lisboa, esta manhã, no avião da TAP da carreira de Madrid, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo, dr Gaston Thorn, que, acompanhado pelo chefe do protocolo do seu país, sr. Rogen Hastert, se deslocou a Portugal, para efectuar importantes conversações.

Estiveram no aeroporto, a despedir-se do chefe da diplomacia luxemburguesa, além do seu colega português, dr. Ruy Patrício, os embaixadores da Holanda e da Bélgica; o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e o chefe do protocolo; os directores-gerais dos Negócios Políticos e dos Serviços de Informação e Imprensa daquele Ministério; o cônsul-geral honorário do Luxemburgo e muitas outras entidades.

O ministro luxemburguês, antes de se dirigir ao avião, afirmou que não queria per-

Uma Escola Técnica em Mangualde pedida ao ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional recebeu uma delegação das autoridades concelhias de Mangualde, acompanhadas pelo governador civil de Viseu e por alguns deputados por este círculo, que lhe foram pedir a criação de uma Escola Comercial e Industrial naquela vila.

Falaram o chefe do referido distrito e o presidente da Câmara Municipal de Mangualde, que fez uma larga exposição sobre as razões que largamente justificavam a pedida criação de um estabelecimento de ensino técnico. O dr. Cunha Cabral acentuou nomeadamente ter o concelho elevado número de habitantes e um notável desenvolvimento de diversas actividades industriais e comerciais de alto valor económico, em numero de 290. Mais, citou o numero de alunos já existentes no concelho, só por si justificativo da pretensão.

A terminar o prof. Veiga Simão disse que considerava inteiramente justo o pedido feito, prometendo para ele a melhor atenção e solicitando alguns elementos para que desde já se começasse a pensar concretamente no assunto.

Os agradecimentos de Alcochete

Também o ministro da Educação Nacional recebeu ontem uma delegação de Alcochete (acompanhada do governador civil de Setubal), que lhe foi agradecer a recente criação da Escola Preparatória d'El-Rei D. Manuel I. Da delegação faziam parte professores e os melhores alunos, tendo falado o dr. Elmano Cruz Alves e, a terminar, o prof. Veiga Simão.

Em seguida a mesma delegação esteve a apresentar agradecimentos, pelo mesmo motivo, aos ministros da Economia e Finanças e ao ministro do Interior.

Regressou do Funchal o prof. Daniel Barbosa

O governador do Banco de Fomento, sr. prof. Daniel Barbosa, regressou da sua visita ao Funchal, onde pronunciou uma conferência a que, na oportunidade, nos referimos.

CONVITE

OUÇA A MENSAGEM CRISTÃ DO DR. J. HAGGAI

«PARA UMA VIDA FELIZ»

DE 25 DE FEVEREIRO A 8 DE MARÇO — 21 HORAS, (AOS DOMINGOS ÀS 16 HORAS) NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Os convites (gratuitos) podem ser levantados no próprio dia, a partir das 19 horas, nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Os finalistas de Química do I.S.T. realizaram esta manhã o ensaio geral da sua récita. E brincaram. Brincadeiras que não ofendem...

OPERAÇÃO SAUDADE

No voo da TAP, chegou esta manhã a Lisboa o primeiro-cabo Pimentel Alves, residente em Ponta Delgada, Açores, na Rua Direita da Coroada Relva, que foi contemplado com o Prémio M. N. F., fazendo parte da «Operação Saudade».

BANCO FERNANDES MAGALHÃES

Em pleno coração do Rossio, no n.º 51, iniciou a sua actividade o Banco Fernandes Magalhães.

Apesar de ainda não terem terminado a adaptação do edifício daquela Instituição, as instalações oferecem ao público um nível de comodidade que vai, certamente, permitir àquele Banco aumentar nesta Praça a penetração bancária que conseguiu desde a sua fundação no Porto, em 1905.

Penafiel iniciou as comemor do bicentenário de ascenção a

PENAFIEL, 3 — Esta localidade viveu hoje o primeiro dia de animação, com as festas comemorativas do bicentenário de ascenção a cidade. As fachadas das casas e janelas encontravam-se vistosamente engalanadas, predominando cartazes alusivos á efeméride e bandeiras com as cores da cidade (vermelho e branco). As montras dos estabelecimentos comerciais estavam também ornamentadas.

Centenas de pessoas concentraram-se na Praça Municipal a aguardar as autoridades distritais que aqui vieram para assistir ás várias cerimónias. No limite do concelho, na ponte de Guilhufe, muito antes da hora prevista já se encontravam as autoridades do concelho, nomeadamente, o presidente da Câmara Municipal, coronel Alfredo Fontes; vereadores, comandante do R.A.L. 5, vice-reitor do liceu, director da Escola Industrial, delegado escolar e outras individualidades.

Cerca das 10 horas chegaram ali o governador civil do distrito, o bispo do Porto e o bispo auxiliar de Leiria que se faziam acompanhar de outras autoridades. Após breve sessão de cumprimentos, aquelas individualidades encaminharam-se para o centro da cidade, percorrendo as avenidas Egas Moniz e Sacadura Cabral, que estavam atapetadas de flores e verdes, com curiosos desenhos, entre os quais as armas da cidade.

No salão nobre da Câmara Municipal efectuou-se depois uma sessão solene, presidida pelo chefe do distrito e na qual o presidente da edilidade usou da palavra para saudar os visitantes.

Seguidamente o prof. Albano Morais, da Comissão Coordenadora dos Festejos, proferiu o discurso oficial.

JUÍZ-AUDITOR DA D. G. S.

Foi nomeado juiz auditor da Direcção-Geral de Segurança o sr. dr. Saudade e Silva, juiz-corregedor do 4.º Juízo Criminal da Boa Hora.

...mília»

...mica
...cnico

El Ambik Alves e o califa Agágá Herculano. Tudo gente da casa...

E tudo termina com uma fantasia brasileira com a «malta» a cantar no tom da «Banda» do Chico Buarque:

Oh! amigo professor!
Não leves tudo isto a mal
Não passou de brincadeira
Que teve graça afinal.

E depois desta paródia
Se tens sentido de humor
Deixa lá passar a malta

O ministro luxemburguês dos Negócios Estrangeiros pouco antes de deixar Lisboa

...IXOU HOJE LISBOA ...STRO LUXEMBURGUÊS ...GÓCIOS ESTRANGEIROS

...der uma oportunidade de dizer como se sentia feliz por conhecer Portugal, país que visitara pela primeira vez, e referiu-se ao seu colega português, «o mais jovem ministro dos Negócios Estrangeiros da Europa.»

O dr. Gaston Thorn pediu, em seguida, ao dr. Ruy Patrício, que transmitisse os seus agradecimentos aos presidentes da República e do Conselho. Disse, depois, que representava um pequeno país, vivendo rodeado de outros, alguns com sistemas sociais diferentes do seu, e referiu-se á vocação histórica de Portugal, que afirmou ser diferente da do Luxemburgo, nação continental.

O dr. Gaston Thorn declarou, em seguida, que encontrara no nosso País, uma equipa jovem e, assim, tinha inteira confiança na construção de uma amizade entre as duas nações, para uma nova Europa, de amanhã.

Terminadas as suas palavras, o ministro luxemburguês, acompanhado pelo seu colega português e demais individualidades presentes, dirigiu-se ao avião, abandonando Lisboa, momentos depois.

...orações ...a cidade

...referindo-se ao significado das comemorações. Encerrou a sessão o major Paulo Durão.

Pelas 11 horas, na igreja matriz, efectuou-se um solene «Te-Deum» presidido pelo sr. D António Ferreira Gomes. Seguiu-se o descerramento de uma placa, pelo prelado da diocese, na antiga Sé episcopal, alusiva ao bicentenário da cidade. Houve depois um almoço em honra das autoridades e convidados.

De tarde prosseguiram os festejos, sendo descerrada na Câmara Municipal uma placa alusiva ao bicentenário. Efectua-se, depois, uma sessão cultural no Cine-Teatro S. Martinho. As festas prolongar-se-ão até ao dia 12 de Julho.

COMEÇOU A CONSTRUÇÃO DO AERÓDROMO DE VILA REAL

VILA REAL, 3 — É enorme o regozijo da população por terem começado as obras de terraplenagem para a construção do campo de aviação, localizado no alto de Vila Nova, freguesia de Folhadela, nos suburbios da cidade.

Finalmente, veremos concretizadas as aspirações de há tantos anos ambicionadas! E o grande melhoramento deve-se ao presidente da Câmara, sr. arquitecto Mário de Jesus da Silva Santos, que foi incansável junto das autoridades superiores (Direcção-Geral da Fazenda Pública, Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, Emissora Nacional, Serviço Meteorológico Nacional, etc.), para conseguir esta importante realização, que muito valorizará a cidade e o distrito.

O novo aeródromo constará de uma pista com cerca de 900 metros de comprimento, destinada a táxis aéreos e localizada a cinco quilómetros de Vila Real (antiga carreira de tiro).

O campo de aviação deverá ser apetrechado mais tarde com um pequeno hangar, destinado ao tipo de aviões a utilizar.

FRANÇA BORGES

O general França Borges, ao deixar o cargo de presidente da Câmara Municipal de Lisboa, teve a amabilidade de vir ao nosso jornal apresentar os seus cumprimentos.

O 167.º ANIVERSÁRIO DO COLÉGIO MILITAR

SETE MEMBROS DO GOVERNO E CENTENAS DE ANTIGOS ALUNOS NOS ACTOS COMEMORATIVOS

A passagem do 167.º aniversário da fundação do Colégio Militar foi hoje comemorada com as solenidades habituais.

Às 10 horas, o batalhão do corpo de alunos desfilou pela Avenida da Liberdade, sob o comando do aluno 473 — Ribeiro da Cruz — em direcção á Avenida da Ribeira das Naus.

A frente, a banda de Caçadores 5, depois a bandeira do Colégio Militar, ostentando na lança diversas condecorações, o batalhão devidamente armado, e, finalmente, uma escolta a cavalo, constituída por alunos dos últimos anos, armados de lanças, onde ondulavam pequenas flâmulas vermelhas.

Junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, o corpo de alunos prestou homenagem aos que pereceram pela Pátria. Ali, entre outras altas individualidades, viam-se os srs. ministros da Defesa Nacional e do Exército, da Marinha, da Educação Nacional e do Interior, os secretários de Estado do Exército e da Aeronáutica e os subsecretários de Estado da Administração Escolar; generais Venâncio Deslandes, Raul Martinho, Campos Andrada e Raul Pereira de Castro; almirante Monteiro de Barros, brigadeiro Rosa Garoupa; prof. dr. Justino Mendes de Almeida e dr. Nascimento de Almeida, director da Associação dos Antigos Alunos, por si e em representação daquela instituição. Entre os milhares de pessoas que assistiram ao desfile, destacavam-se centenas de antigos alunos e familiares dos «meninos da Luz». Em redor do monumento viam-se, também, deputações de alunos dos Pupilos do Exército, da Escola Naval e da Academia Militar e educandas do Instituto de Odivelas, os primeiros acompanhados por oficiais e estas por professoras.

As solenidades prosseguiram ás 12 horas, no mosteiro dos Jerónimos, onde foi celebrada missa de sufrágio pelos antigos alunos. A guarda de honra ao altar foi confiada a uma deputação de alunos finalistas, com bandeira. No transepto, assistiram ao acto todas as individualidades já referidas e, ainda, os srs. brigadeiro Reimão Nogueira e coronel Júlio Cruz, respectivamente, director e 2º comandante do Colégio Militar.

No final da cerimónia religiosa, o corpo de alunos voltou a formar para desfilar perante os antigos alunos.

As cerimónias no Colégio Militar

A primeira cerimónia da parte da tarde realizou-se no claustro do edifício da Luz, onde o batalhão colegial formou para prestar homenagem á memória de antigos alunos mortos ao serviço da Pátria no Ultramar. Usou da palavra o professor efectivo dr. Júlio Martins, que começou por justificar a escolha da data do aniversário do Colégio para a realização da cerimónia, que vem sendo levada a efeito, todos os anos, na mesma data, desde o início da guerra no Ultramar. Depois de se ter referido á acção desenvolvida por antigos alunos do Colégio, no transcurso de mais de século e meio, em todos os campos de actividade, lembrou «os que caíram no campo da honra, desde as campanhas da Guerra Peninsular, em que pela primeira vez intervieram antigos colegiais, até ao momento presente, em que, na guerra subversiva do Ultramar, outros têm perdido a vida na mesma causa da defesa da herança de antepassados comuns». Neste número se incluía — acrescentou — o antigo aluno Manuel António Salgueiro Lopes, alferes piloto-aviador, caído no Negage, em Angola, para onde partira voluntàriamente, irredutível no seu desejo de contribuir para a defesa do património nacional ameaçado. O seu nome, á semelhança do que em anos anteriores se verificara com os de outros camaradas, ia ser descerrado no átrio do edifício.

Após o descerramento, no átrio do Colégio Militar, do nome do antigo aluno, o Batalhão Colegial marchou para o Largo da Luz, formando em frente do monumento ao colégio.

Usou então da palavra o tenente dr. Walter de Carvalho, que prestou homenagem á memória do fundador, marechal Teixeira Rebelo, e se referiu a alguns dos aspectos mais honrosos da história do Colégio Militar fundado há 167 anos.

Em continência, o batalhão desfilou seguidamente perante aquele monumento e o busto do marechal Teixeira Rebelo, encerrando-se deste modo as cerimónias oficiais do dia.

Á noite, no refeitório colegial, realizou-se o tradicional jantar de confraternização dos antigos alunos, a que presidiu o director do colégio, brigadeiro Malheiro Reymão Nogueira.

OS DESFILES DENTRO DA CIDADE COM GRAVES PREJUÍZOS PARA O TRÂNSITO

Graves perturbações no transito voltaram hoje a verificar-se em alguns dos principais pontos da cidade por virtude de um facto a que já aqui nos temos referido como inadmissível, porque altamente perturbador do (aliás já por si perturbado) tráfego: desfile dentro da cidade, a horas de intenso movimento, e ainda para cumulo em artérias como a Avenida da Liberdade, que constitui uma das espinhas dorsais do transito na capital.

Esta manhã, o facto deveu-se ao desfile dos alunos do Colégio Militar que, conforme noticiamos noutro local, se verificou cerca das 10 horas, entre o Marquês de Pombal e a Avenida das Naus. Assim, tal desfile ocupou toda a respectiva faixa central daquela Avenida e o tráfego engarrafou-se extraordinàriamente, como aliás todos imaginam — e já é hábito em circunstâncias semelhantes. E a um nosso camarada de redacção, por exemplo, foram precisos 33 minutos para percorrer, de automóvel, os 1000 metros que vão desde a Rotunda até ao Teatro D. Maria...

Como também vem sendo hábito — pois infelizmente o caso verifica-se com certa frequência: são desfiles, cerimónias no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, etc. — houve alguns princípios de incidentes e, sobretudo, pessoas que sofreram prejuízos mais ou menos graves com um facto que, repetimos, se nos afigura inadmissível, e pode ter consequências em alguns casos desastrosas.

Não estão em causa os valores que se pretende mostrar ou honrar com tais desfiles e cerimónias — está sim a forma como isso se faz. Com efeito, numa grande cidade e para mais numa cidade onde o trânsito já de si assume os aspectos que todos sabemos ele ter em Lisboa — não se podem de nenhuma forma permitir manifestações como estas, que prejudicam milhares de pessoas perturbam gravemente um importante aspecto da vida da cidade.

Aliás, ontem á tarde aconteceu algo de semelhante, também com um desfile dos mesmos alunos do Colégio Militar, na segunda circular (agora Avenida marechal Carmona). Com efeito, vindos não sabemos de onde, e dirigindo-se para a sua escola, as centenas de rapazes que frequentam o Colégio desfilaram, a pé e a cavalo, por aquela artéria de grande movimento, ocupando-se integralmente, no sentido Campo Grande-Benfica.

Desta forma, verificou-se também um grande engarrafamento e enormes atrasos na vida de quem tinha de utilizar aquela importante artéria. A partir de certo momento, não podendo esperar mais, não tendo mais paciência, ou pelo quer que fosse, alguns automobilistas e camionistas resolveram ultrapassar a placa central e rodar pela faixa esquerda — o que poderia ter originado gravíssimo acidente, dada a velocidade a que normalmente ali se circula e o facto de não haver nenhum agente de trânsito a regulá-lo.

E, em certo momento, também um redactor do nosso jornal dirigiu-se ao polícia da P. V. T. que seguia á cauda do desfile. Interpelado, aquele guarda respondeu-lhe que se tivesse muita pressa fosse pelo lado esquerdo. Sendo-lhe observado que isso constituia um perigo e uma ilegalidade, o mesmo foi de opinião que não, desde que autorizado por um agente como ele. Mas também teve de responder que não havia nenhum agente a regular o trânsito na faixa esquerda, a fim de sinalizar a quem aí circulasse, que o tráfego se passava a fazer ali nos dois sentidos...

O nosso camarada fez-lhe determinadas observações, a que o referido agente respondeu que a responsabilidade não era sua. E o desfile (e o trânsito fora de mão) prosseguiu, com o perigo, insiste-se, de gravíssimos acidentes, e com mais um enorme engarrafamento, que nada justificava.

Quando acabarão, finalmente, casos como estes?

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

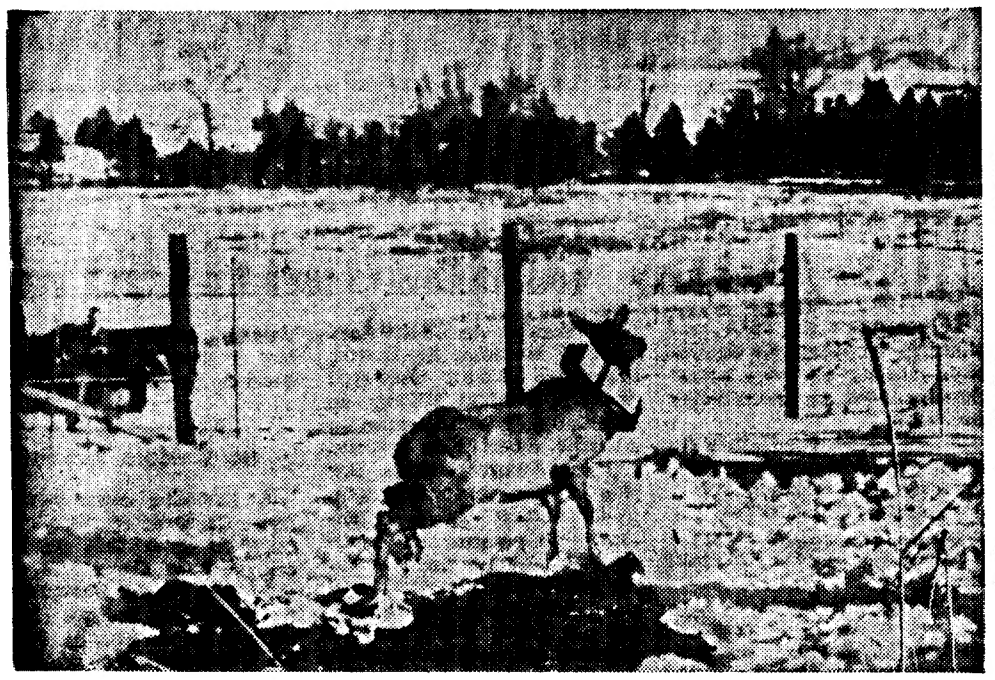
GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Actualidade internacional



«MONIQUE» é uma corça que em relação aos outros animais da sua espécie tem uma característica especial: está munida de um emissor cujas ondas de rádio seriam captadas pelo satélite Nimbus III. Desta forma, seria possível seguir todos os movimentos de «Monique», o que proporcionaria um perfeito conhecimento dos hábitos das corças. A experiência, levada a cabo por especialistas norte-americanos, não conduziu, porém, aos resultados previstos, pois, por causas ainda desconhecidas, o emissor colocado no pescoço de «Monique» não funcionou

TERRORISMO — Apelo da Suíça aos Estados árabes

BERNA, 3 — (R.) — A Suiça pediu aos Estados árabes que façam tudo o que estiver ao seu alcance para impedir que actos de terrorismo sejam cometidos fora do seu território.

Um comunicado emitido pela comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros dizia que o Governo suiço solicitara também aos Governos árabes a condenação formal de tais actos.

O comunicado revelava que um inquérito oficial acerca do desastre com o Coronado da Swissair, que seguia para Tel-Aviv, não apurara ainda definitivamente a causa do acidente, em que morreram as 47 pessoas que seguiam no aparelho.

A comissão dos Negócios Estrangeiros reuniu-se ontem, em sessão especial, para ouvir um relatório sobre o desastre, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

VINOGRADOV NO CAIRO

CAIRO, 3. — (A. N. I.) — O vice-ministro russo dos Negócios Estrangeiros, Vladimir Vinogradov, teve ontem a sua segunda conferência sobre o conflito no Médio Oriente com o seu colega egípcio Mahmoud Riad — foi hoje revelado em círculos oficiais do Cairo.

Vinogradov, que chegou ao Cairo no sábado para conversações sobre a questão do Médio Oriente com os dirigentes egípcios, teve também a sua primeira reunião de trabalho com Riad, no mesmo dia.

Os ministros discutiram o progresso das conversações efectuadas entre os representantes dos Estados Unidos, da U. R. S. S., da Inglaterra e da França, em Nova York, e analisaram em pormenor a posição de cada um.

Vinogradov trouxe uma mensagem do presidente Podgorny para o presidente Nasser, com quem deve conferenciar antes de regressar a Moscovo — concluem os mesmos círculos.

VEÍCULOS ESPANHOIS PARA O EGIPTO

MADRID, 3. — (A. N. I.) — Cento e oitenta veículos serão entregues, em datas próximas, ao Egipto, por uma fábrica espanhola, nos termos de um contrato ontem assinado, no montante de três milhões de dólares (cerca de 85 mil contos).

De 1965 a 1969, foram exportados para aquele país 870 camiões, 751 automóveis e 559 autocarros, fabricados em Espanha, além do equipamento necessário para a instalação no Cairo de uma oficina de reparação e assistência aos veículos.

JOHNSON (que foi hospitalizado) sofre de angina de peito

SAN ANTONIO (Texas), 3 — (R.) — O antigo presidente Johnson, hospitalizado ontem por se queixar de fortes dores no peito, sofre de uma angina de peito, segundo anunciaram ontem á noite os médicos que o examinaram.

O general-médico William Moncrief, director do hospital militar onde Johnson foi internado ontem á tarde, disse que a doença do antigo presidente é motivada por cansaço do seu coração doente, ao qual falta irrigação sanguínea quando é submetido a um esforço.

Por seu turno o coronel-médico Robert North, que está pessoalmente a tomar conta do doente, recusou-se a minimizar o estado de Johnson salientando: «Qualquer pessoa que tenha tido o grave ataque cardíaco que ele teve em 1955 tem razão para se preocupar com dores no peito».

Johnson queixou-se, pela primeira vez, de dores no peito, no passado dia 20 de Fevereiro, precisamente quando se encontrava numa reunião de administradores da célebre clínica «Mayo» em Rochester.

Foi examinado então por dois médicos daquela clínica que nada encontraram mas que comunicaram o facto ao dr. Willis Hurst, que tinha tratado Johnson em 1955 quando este sofreu o ataque cardíaco.

Sete dias mais tarde quando se encontrava no seu rancho no Texas, Johnson foi novamente atacado por dores no peito e chamou o dr. Hurst.

Depois de vários exames este decidiu hospitalizar o doente como medida de precaução.

Acompanhado por sua mulher Johnson encontra-se num quarto especial do hospital que já utilizava durante o seu mandato como presidente e está a ser vigiado constantemente pelos médicos.

APOLO-13: QUARENTENA PARA A TRIPULAÇÃO

WASHINGTON, 3 — (F. P. e R.) — O terceiro grupo de exploradores lunares americanos irá enfrentar novos perigos visto ser o primeiro a deslocar-se, no próximo mês, sobre as zonas montanhosas da superfície lunar.

Os astronautas da Apolo-13, James Lovell e Frederick Haise, colocarão a cápsula entre altos picos e crateras, o que irá constituir mais um risco na alunagem.

As duas missões anteriores foram em zonas planas mas na opinião do capitão Chester Lee, desta vez, vai ser um pouco mais difícil porque não podem alunar num local á escolha.

A missão da Apolo-13 inclui uma permanência de 33 horas e meia na Lua, das quais 10 horas fora da cápsula.

Os funcionários da agência espacial, ao comunicarem as linhas gerais desta próxima missão lunar, anunciaram que a saída de Cape Kennedy não poderá ser feita com mau tempo para evitar uma repetição do que aconteceu com a cápsula Apolo-12 que foi atingida por um raio nos primeiros momentos de voo.

Além disso, os planos anteriores foram alterados e está decidido que os astronautas Lovell, Haise e Thomas Mattingley ficarão de quarentena após o regresso á Terra.

A Apolo-11 em Julho ultimo e a Apolo-12 em Novembro demonstraram que os lunautas não haviam trazido quaisquer micróbios ou bactérias da Lua.

A decisão de manter a quarentena não foi unânime e baseia-se, apenas, no facto do sítio da alunagem da Apolo-13 ser diferente do das anteriores.

A RAINHA ISABEL A CAMINHO DO PACÍFICO

OTTAWA, 3 — (A. N. I.) A rainha Isabel II e a princesa Ana estiveram nesta cidade, durante uma hora, em escala não oficial, enquanto era reabastecido o avião que as leva para o sul do Pacífico.

A rainha e a princesa foram cumprimentadas pelo primeiro-ministro, Pierre Trudeau, e pelo governador-geral, Roland Michener, ao desembarcarem do jacto super VC-10 que aterrara exactamente á hora marcada na base das forças canadianas, em Upiands.

O avião descolou uma hora depois (15 minutos depois do que estava previsto) para a segunda escala da sua viagem, Vancouver, onde se lhes junta o príncipe Filipe.

XXII ANIVERSÁRIO

Agência Portuguesa de Revistas

LISBOA ● PORTO ● COIMBRA ● LUANDA ● LOURENÇO MARQUES

AO INAUGURAR MAIS UMA FILIAL — DESTA VEZ EM COIMBRA — VIMOS AGRADECER PÚBLICAMENTE O ZELO, DEDICAÇÃO, COMPETÊNCIA E HONESTIDADE DEMONSTRADOS, AO LONGO DE 22 ANOS DE TRABALHO EM PLENO ENTENDIMENTO, PELA FIRMA

MOURA MARQUES & FILHO

COMO NOSSOS ÚNICOS REPRESENTANTES ATÉ ESTA DATA NA CIDADE DO MONDEGO.

Disposições contra o ruído em Moscovo

MOSCOVO, 3 — (F. P.) — O Conselho Municipal de Moscovo proibiu os pesados, as motocicletas e os carros de desporto de passarem de noite por determinadas ruas da capital soviética. Esta medida foi tomada a fim de reduzir o barulho na cidade — informa a agência Tass.

Os camiões que, de manhã, muito cedo, transportam os produtos para as lojas moscovitas deverão agora seguir determinados trajectos bastante afastados dos hospitais.

As novas medidas foram recomendadas pelos médicos e pelos urbanistas. Há muito que está proibido na cidade o uso de «claxons».

A REDOMA COM POEIRA LUNAR FOI DEVOLVIDA POR UM ANÓNIMO

LOS ANGELES, 3 — (A. N. I.) — Foi devolvida por um anónimo a pequena redoma com poeira lunar que no sábado fora roubada de uma exposição, num jantar para a angariação de fundos

Um indivíduo telefonou á Polícia a informar que a redoma ia ser colocada numa caixa de correio. Pouco depois, era recolhida por agentes da Polícia e do F. B I.

A pequena redoma com poeira lunar fora levada, no sábado á noite, enquanto dois polícias guardavam diamantes no valor de 25 mil dólares, noutro andar dos armazéns «Bullock».

Novo embaixador dos EUA em Paris

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — Arthur K. Watson, de 51 anos, conhecido industrial norte-americano, será o próximo embaixador dos Estados Unidos em Paris, em substituição de Sargent Shriver — anuncia o «Washington Post».

Watson é presidente do conselho de administração da I.B.M. (International Business Machines Corporation). Na segunda guerra mundial o seu valor militar valeu-lhe condecorações de nove países, incluindo a Legião de Honra.

Segundo o jornal norte-americano, a nomeação do substituto de Shriver foi decidida há já algumas semanas por Richard Nixon para só ser revelada no termo da viagem do presidente da Republica francesa aos Estados Unidos.

Pelo menos três mortos numa explosão em La Paz

LA PAZ (Bolívia), 3 — (R.) — Um arsenal militar explodiu ontem nesta cidade tendo morrido pelo menos três soldados numa série de violentas explosões que abalaram esta cidade durante três horas e meia e causaram o pânico e o caos.

Mais dois soldados foram dados como desaparecidos e dezenas de pessoas receberam tratamento de ferimentos.

A Polícia estabeleceu um cordão de segurança em torno do arsenal e obrigou os habitantes das casas mais proximas a fugirem, pois as explosões sucediam-se como se a cidade estivesse a ser bombardeada.

As primeiras explosões foram imediatamente interpretadas como o início de uma revolução e todas as forças de segurança foram colocadas de prevenção ao mesmo tempo que as lojas fechavam

O corte da corrente eléctrica veio aumentar ainda mais a confusão.

O presidente Ovando Candia ordenou um inquérito ás causas da explosão e depois de ter visitado mais tarde o arsenal disse que parece posta de parte a hipótese de sabotagem, pois tudo teria começado quando um soldado deixou cair uma caixa com detonadores.

LAOS: AVANÇO NORTE-VIETNAMIANO PARA AS PRINCIPAIS CIDADES

VIENTIANE, 3 — (A. N. I.) — As tropas norte-vietnamitas estão a avançar em duas direcções com a intenção aparente de ocuparem um entroncamento de estradas que conduzem ás duas principais cidades do Laos. Os comandantes das forças laocianas afirmaram que defenderão a todo o custo o referido cruzamento.

Círculos bem informados revelaram que camiões com tropas norte-vietnamitas foram ontem avistados por observadores aéreos movendo-se para oeste ao longo da estrada numero sete da base governamental de Muong Soui, que caiu em poder dos guerrilheiros Não há pormenores sobre o numero de camiões ou sobre a sua localização.

A poucos quilómetros para sul do entroncamento, na estrada numero 13, em Sala Phou Koun, há informações de que uma força cujos efectivos se desconhecem, atingiu uma posição governamental. As informações colhidas não indicam qual foi a violência do ataque ou se houve quaisquer baixas

PONTE DINAMITADA NO VIETNAM

SAIGÃO 3 — (A. N. I.) — Homens-rãs, do Vietcong, dinamitaram uma ponte, na estrada que liga Da Nang a Hué — anuncia-se em círculos militares. Está interrompido ao trânsito entre a segunda e a terceira cidades do Vietnam.

A estrada é a principal via de fornecimento do comando dos fuzileiros navais, em Da Nang, ás unidades aquarteladas no vale de Que Son, onde a luta tem sido constante.

DUNLOP E PIRELLI VÃO FUNDIR-SE

LONDRES, 3 — (A. N. I.) — Duas das maiores fábricas de pneus e artigos de borracha vão fundir-se e a sua união fará concorrência directa á posição dominante dos gigantes norte-americanos neste ramo da industria.

A Dunlop, da Inglaterra, e a Pirelli, da Itália, que têm uma produção anual conjunta que se aproxima do bilião de libras (69 milhões e 500 mil contos), anunciaram ontem estas propostas.

A união resultante rivalizaria com a Firestone norte-americana para o segundo lugar mundial, depois da Goodyear.

O director da Dunlop, «sir» Ray Geddes, chamou a esta fusão um «casamento de iguais e uma união para a expansão».

O Congresso guatemalteco terá que escolher o novo presidente

GUATEMALA, 3 — (F.P.) — Nenhum dos três candidatos a presidência da Republica da Guatemala alcançou a maioria absoluta nas eleições de domingo passado Agora, de acordo com a constituição guatemalteca, compete ao Congresso designar o sucessor do actual presidente da Republica, Julio César Mendez Montenegro.

Dos 546 288 votos expressos os candidatos tiveram: coronel Carlos Arana Osório (coligação da extrema direita): 234 625 votos (42.9 por cento); Mário Fuentes Pieruccino (centrista-governamental): 194 798 (35.7 por cento); Jorge Lucas Caballeros (democrata-cristão da esquerda): 116 865 votos (21,4 por cento).

É uma situação sem precedentes na história da Guatemala, pois, sendo o partido no poder que detem a maioria no Congresso não foi para o seu candidato a preferência dos eleitores, mas para o da oposição da direita.

A maioria do Congresso deve tender para a eleição do segundo candidato mais votado, Fuentes Pieruccini. Mas é correr o risco de mais tumultos no país, onde a agitação terrorista continua a manter-se activa e a situação social inquietante. Em todo o caso só dentro de 30 dias é que o Congresso terá de escolher entre os dois candidatos mais votados.

Misseis franceses para a Inglaterra?

LONDRES, 3 — (F.P.) — A Grã-Bretanha estudaria actualmente a possibilidade de equipar os seus submarinos nucleares com os misseis franceses Exocet, fabricados pela Nord-Aviation, indica hoje de manhã o especialista em problemas de defesa do «Daily Express».

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A partir de 1 de Abril, além do serviço diário para New York, a TAP passa a oferecer regularmente para BOSTON 2 voos por semana.*

A criação desta nova escala na rede de linhas de longo curso significa para quem prefere a via TAP mais uma possibilidade vantajosa de chegar ràpidamente deste extremo da Europa à América do Norte. Uma nova escala, um novo destino, sempre com a comodidade e as atenções bem portuguesas que fizeram do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho aos olhos do mundo inteiro.

* 4.ªs e sábados

através do mundo em boa companhia

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

MARCA R

O MILIONÉSIMO «SIMCA 1000»

Acaba de sair das linhas de montagem de Poissy o 1 000 000.º «Simca 1000».

O modelo foi lançado no Outono de 1961, ou seja há cerca de oito anos, donde resulta uma média de produção aproximada de 120 000 unidades por ano. Durante este período o «Simca 1000» sofreu uma evolução regular, beneficiando de ano para ano de melhorias técnicas, enquanto que as suas linhas exteriores pouco se afastaram da sua concepção inicial e manteve as suas características originais de carro prático, de fácil condução na cidade e de boas médias em estrada.

Ao conseguir o troféu da Classe I da *Mobil Economy Run* em 1968, com o consumo de 5,211 litros aos 100 km, á média de 71,063 km/h, o «Simca 1000» provou as suas qualidades de economia.

Entre as várias alterações técnicas de que beneficiou merece especial relevo a potência do motor, que passou sucessivamente de 45 para 50 e 52 CV. Em 1968 foi equipado com um novo motor derivado do do modelo 1100 e, em 1969, foi apresentado em três versões distintas: o «Simca 4» com motor de 777 c.c., o «1000» com motor de 944c.c. e ainda o «1000 Spécial» com motor de 1118 c.c. Finalmente todos os modelos da gama para o corrente ano melhoraram a potência e «performances» graças principalmente ás modificações introduzidas nas câmaras de combustão, donde resultou uma melhor circulação dos gases em volta das válvulas.

Lançado em França no passado mês de Fevereiro, o «Simca 1000 Rallye» é o último da série dos «Simca 1000». Tendo adoptado a mecânica do «1000 Spécial», a «Simca» concebeu este novo carro, excelente para a iniciação no desporto automóvel e por um preço competitivo.

O «Simca 1000» tem sido, na realidade, um elemento decisivo para a constituição, fora da França, de uma rede comercial dinâmica e eficaz. Com mais de 58% da sua produção exportada em 1969, a «Simca» permanece o primeiro exportador francês, entre os produtores de automóveis, no que se refere á percentagem de produção vendida no exterior.

Juventud de Galicia

Na sede da Juventud de Galicia, á Rua da Madalena, 259, realiza-se, na próxima sexta-feira, ás 22 horas, a assembleia geral ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: leitura, discussão e aprovação da acta anterior; assuntos de interesse colectivo; eleição de corpos gerentes para o exercício de 1970.

Manhã na praça

SOL DE POUCA DURA

Não há dúvida que a barateza do peixe foi sol de pouca dura. Sol de Inverno, logo coberto por nevoeiro espesso e chuva pesada. Quando o peixe embarateceu susprámos aliviada: iríamos poder pôr na mesa algumas das qualidades de peixe que dela há bastante andavam arredias. Pensámos no linguado assado no forno com queijo, que maravilha! Numa posta de robalo cozida, para nosso gosto melhor do que a pescada. Pensámos, sobretudo, que tinham acabado alguns dos nossos problemas. Boa medida essa a de condicionar a exportação do peixe fresco!

Pelos vistos, porém, a exportação foi de novo descondicionada e cá estamos nós em face do caparau a mais de 20$00 e da pescada branca para lá dos 30$00!

No Mercado de Alvalade, ouvimos a uma operária que parou junto do carapau já moído, e por isso a 16$00:

— Carapau a dezasseis escudos?! Quase ia desmaiando...

E a peixeira, para nós, a justificar-se:

— Tudo reclama, mas a gente não tem a culpa...

E uma vendedeira de hortaliça, que já sabe quem somos, afirmou-nos a respeito do Mercado de Alvalade:

— Isto nem é praça nem é nada. Isto é uma miséria que aqui está. Autêntica!

E acrescentou:

— Construir uma praça neste local... As vendedeiras da praça velha já se foram embora!

O problema da pouca frequência ao Mercado de Alvalade não pode ser assim equacionado. Talvez o local não seja o mais indicado; admitimos que a falta dos talhos dentro da praça levem as donas de casa a comprar na rua ás vendedeiras ambulantes. O problema, porém, deve ser mais complexo, dado que se repete noutros mercados.

Nem todas as vendedeiras perdem, contudo, o sentido de humor. Disse-nos uma na secção de criação, vazia de compradoras, quando lá fomos registar os preços:

— É sempre a aviar!

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o molho dos agriões a 2$00; dos espinafres, a 3$00; dos rabanetes, a 3$00, 4$00 e 5$00; dos grelos, a 5$00 e 6$00; das nabiças, a 5$00; dos bróculos, a 8$00; e da beterraba, a 6$00.

A alface estava a 1$50; o coração, a 5$00; o nabo, a 1$00 e $80; a couve-flor, a 4$00 e 7$00; e o alho francês, a 2$00 e 2$50.

Por sua vez, o quilo da cenoura vendia-se a 3$00; das ervilhas de grão, a 8$00; da abóbora, a 3$00; das favas, a 9$00; da batata-doce, a 3$00; da cebola, a 4$50; da batata, a 3$50; e da azeitona, a 8$00, 9$00, 12$00 e 14$00.

PEIXE

O quilo da pescada negra estava marcado a 19$80 e 23$00; da pescada congelada, a 16$00; do peixe-espada, a 17$70; dos polvos, a 12$00 e 15$30; dos chocos, a 24$00; do safio, a 23$70; da raia, a 14$00; do goraz, a 29$80; do sável, a 34$50; do linguado, a 45$00 e 56$00; da pescada branca, a 31$90 e 38$00; do peixe galo, a 12$00; dos rabos de dourada, a 15$00; do mero, a 17$00; do cachucho, a 15$60; do ruivo, a 10$50; do chicharro, a 7$00; do carapau negrão, a 6$50 e 10$00; da marmota, a 18$00 e 32$80; dos chocos, a 27$00; das ovas, a 40$00; do carapau a 16$00 e 22$00; dos rabos de pargo, a 20$00; da garoupa, a 38$60; do berbigão, a 5$00; dos percebes, a 30$00; do camarão, a 35$00; da ameijoa, a 36$00 e 40$00; do mexilhão, a 9$00; do pregado, a 35$00; das cartas, a 28$00; das lulas, a 44$; e do pargo, a 22$00.

FRUTA

Vendia-se o quilo das bananas a 11$70; das peras, a 11$70 e 13$00; do pêro «goldem», a 13$00; das tangerinas, a 9$00; das laranjas, a 7$80; do limão, a 5$90; da maçã reineta, a 13$00; do pêro encarnado, a 13$00; e do ananás, a 20$00.

CRIAÇÃO E OVOS

No mercado de Alvalade só se vende criação de aviário e tanto o frango como a galinha registam o mesmo preço: 23$00. A duzia dos ovos estava marcada a 14$20, 14$80 e 15$20.

NA AMÉRICA DO NORTE

NOVE IGREJAS PROTESTANTES PENSAM FORMAR UMA UNIÃO E ADMITIR MULHERES BISPOS

WASHINGTON, Março — Nove Igrejas protestantes, cinco das quais episcopalianas, acabam de elaborar um plano pormenorizado de união numa única Igreja. Esta união ficará aberta a todas as Igrejas ou denominações que nela queiram fundir-se. O plano é o resultado de oito anos de reuniões e consultas entre a Igreja metodista episcopal africana, a Igreja metodista episcopal africana de Zion, a Igreja cristã dos discípulos de Cristo, a Igreja cristã metodista episcopaliana, a Igreja episcopaliana, a Igreja presbiteriana de Southern (Estados Unidos), a Igreja unida de Cristo, a Igreja metodista unida e a Igreja presbiteriana unida nos Estados Unidos.

O plano proposto para estudo ás Igrejas integrantes prevê que a chefia da União de Igrejas seja confiada a um bispo, escolhido entre os quais estão actualmente em funções numa das cinco Igrejas episcopalianas, mas prevê participação e direitos inteiros a «todas as raças minoritárias, aos vários grupos de idade e ás mulheres como aos homens». Inesperada é a proposição de que também as mulheres possam exercer as funções episcopais.

Os bispos em funções nas Igrejas integrantes ficarão com o exercício do episcopado. Os futuros bispos serão eleitos por todas as Igrejas participantes.

A nova Igreja unida aceitará uma tríplice ordem de pessoas ordenadas para o serviço da Comunidade: bispos, presbíteros (até agora, pastores, anciãos ou padres) e diáconos.

A organização fundamental partirá das paróquias — «o foco fundamental» — reunidas em distritos e regiões, que se farão representar na Assembleia Nacional.

(Exclusivo «The Washington Post» - «Diário de Lisboa»)

Julgamento em plena estrada

Um complicado caso referente a um acidente mortal de viação foi apreciado e decidido pelo colectivo do 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Saudade e Silva, e sendo delegado do Ministério Público o sr. dr. Armando Lopes de Lemos Triunfante. O debate teve foros de sensacional, em consequência das circunstâncias especiais como ocorreu o acontecimento. Houve, a certa altura, necessidade de se fazer a reconstituição *in loco*, para definir, com exactidão, a quem cabia a culpa.

O réu, Aires Henriques Martins, de 37 anos, motorista de uma camioneta de passageiros, de Queluz, ao princípio da tarde de 12 de Setembro de 1967, numa curva apertada, na estrada nacional, em Barcarena, foi colidir a menos de um metro da berma esquerda, com o automóvel ligeiro guiado pelo sr. Fernando da Silva Duarte, de 45 anos, casado, empregado no comércio, o qual, em resultado das graves lesões sofridas, faleceu a caminho do hospital. As avarias no carro sofreram prejuízos no montante de 18 000$00.

O acusador público afirmava no seu despacho de pronúncia que o acusado transitava com excesso de velocidade, fora de mão de trânsito, abrangendo com o pesado veículo quase completamente a faixa esquerda, deixando espaço livre á sua direita. A vítima, acrescentava-se no processo, circulava na sua mão, encostado á berma, a velocidade reduzidíssima, e que efectuou o sinal sonoro antes da curva e novamente á vista do condutor da camioneta. Estas circunstâncias levaram o Ministério Público a incriminá-lo pelo crime de homicídio, com culpa grave, e pelo de ofensas corporais. Neste desastre ficaram, também, feridos ligeiramente Maria Helmínia Duarte, Orlando Mouril e Julieta Mouril.

O presumível responsável pelo embate fez uma larga exposição acerca dos antecedentes do desastre, o que foi contraditado pela acusação pública e particular. Na discussão do pleito intervieram vinte e oito declarantes e testemunhas. Surgiram depoimentos bastante divergentes.

Dada a pouca clareza dos factos, a pedido das duas partes em litígio, o colectivo decidiu deslocar-se ao local do acidente no sentido de ser feita a reconstituição e prosseguir lá a audiência. À deligência assistiram todos os intervenientes na discussão da causa. Os magistrados que constituiam o colectivo formaram, nessa ocasião, a sua opinião jurídica.

De volta á Boa-Hora, iniciaram-se os debates, tomando parte neles os srs. drs. Lemos Triunfante que manifestou a sua opinião pela culpabilidade do réu, procedimento idêntico teve o sr. dr. Guerra Madaleno que, na parte cível pediu uma indemnização, dado que a viuva e a filha ficaram em precárias circunstancias. O causídico demonstrou, segundo o estudo que fez ao processo, aos exames, realçando os depoimentos importantes, os elementos jurídicos obtidos com a reconstituição, concluindo a sua alegação por pedir a condenação do réu.

O tribunal reunido em conferência, graduou a responsabilidade do motorista Aires Henriques Martins, condenando-o e sete meses de prisão correccional, remíveis a 20 escudos por dia, igual tempo de multa á razão da mesma quantia, 1000 escudos de imposto de justiça, e ainda inibido de conduzir durante trinta dias. Foram fixadas as indemnizações de 402 500$00 á viúva e á filha da vítima e 2 200$00, 7 500$00 e 6 300$00 aos três feridos.

«O Grande Livro de Viagens» das Selecções

«Eis uma obra ideal para quem viaja ou para quem ambiciona conhecer o Mundo, mas não tem possibilidade de concretizar esse sonho», diz o prospecto que anuncia «O Grande Livro de Viagens» da Biblioteca das Selecções, agora posto à venda. «É melhor experimentá-lo que julgá-lo, mas julgue-o quem não puder experimentá-lo», escreveu Camões a propósito de outras coisas agradáveis, que não as viagens. No caso concreto destas viagens e perante esta obra, podemos dizer a quantos lêem o «Diário de Lisboa» e têm apenas como rendimento o (magro) ordenado mensal, que vale a pena, vale mesmo, folhear este livro de 370 páginas, 50 mapas e 300 fotografias: em sonho desperto é possível dar um pulo da Terra do Fogo a Moscovo, ao castelo de Hamlet e ao coração da Mongólia. Nada mau.

2 — SOMOS UM POVO QUE SE DIVERTE A VER CINEMA E FUTEBOL

por Antónia de Sousa

O FUTEBOL é, simultâneamente, desporto e espectáculo, com milhares de praticantes, profissionais ou amadores e milhões de adeptos que semanalmente vibram com as vitórias ou derrotas do seu clube. Denominaram o futebol de desporto das multidões. É, antes do mais, o divertimento para o qual milhões de pessoas transferiram a sua capacidade de entusiasmo e de luta, onde o funcionário mais tacanho se sente vencedor ou vencido, mas com honestidade, com dignidade, à sua altura de homem que grita, protesta, participa em toda a força da sua paixão.

Além de desporto das multidões, o futebol é ainda, para nós, o desporto nacional. A relação da modalidade desportiva chamada futebol com todos os outros tipos de desporto é proporcional ao lugar que ocupa o cinema entre a totalidade das actividades recreativas. Somos um povo que se diverte a ver cinema e futebol. Os outros divertimentos ou desportos surgem como subsidiários, tanto por motivos económicos como sociais ou culturais.

Dissemos já que o imposto liquidado sobre futebol no ano de 1967, segundo a Estatística da Educação, foi de 2 603 000$00. Faltam-nos dados para referir o total de espectadores que encheram os estádios no decorrer do referido ano, mas poderá talvez fazer-se um cálculo se referirmos que se realizaram 11 765 jogos, muitos dos quais lotaram os estádios, alguns com a capacidade de 40 000 a 80 000 espectadores.

Como se divertem os portugueses

Que tempos livres poderá ter a dona de casa empregada com toda a vida doméstica a seu cargo? O depoimento da sr.ª D. Fernanda Sucena Moreira é concludente a esse respeito

— Oiço rádio. De manhã uma hora, enquanto me estou a arranjar para sair. À noite, desde as oito até ás duas da manhã, que é quando faço a lida da casa. Faço o jantar, lavo a loiça, limpo o chão, trata da roupa. Sou uma dona de casa empregada. Trabalho como escriturária desde as nove da manhã ás sete da tarde. Também vejo televisão, mas não gosto. Só gostava do «Zip-Zip», mas acabou. Não tem interesse. Eu ver não vejo. O meu marido é que abre a televisão e vê, desde a hora que abre até á hora que fecha, por assim dizer. Quando ando a limpar o pó deito uma vista de olhos. O que eu gosto é dos anuncios, mas agora nem anuncios há de jeito... O meu nome é Fernanda Sucena Moreira e tenho dois filhos casados...

A importancia do futebol no panorama desportivo do país fica á evidência demonstrada pelo numero de grupos inscritos na Federação Portuguesa de Futebol e nas associações: 850. Nenhum outro desporto desperta tal interesse, como nenhum outro desperta paixões mais fortes, sentido de comunidade e também de rivalidade. As receitas da Federação — 4 003 000$00 — e das Associações — 17 417 000$00 — também não se repetem em qualquer outra actividade desportiva.

FUTEBOL, CAMPISMO E COLUMBOFILIA SÃO AS ACTIVIDADES DESPORTIVAS COM MAIOR NÚMERO DE PARTICIPANTES E ASSOCIADOS

O futebol, se é um desporto, vale sobretudo como espectáculo e como tal o tomámos para referir um dos aspectos mais importantes da forma com os portugueses se divertem. Se lhe demos a primazia, não esquecemos a existência de outras modalidades desportivas ou recreativas que conseguem grande numero de participantes e adeptos ou simpatizantes. O campismo, por exemplo, conta com 12 186 praticantes inscritos na Federação, numero assaz elevado e que só tem paralelo na Columbofilia, com 10 364 associados.

O numero de praticantes de outros desportos inscritos em federações ou associações diminui de forma muito significativa. Parece que o entusiasmo do português se concentra no futebol, desporto com belos estádios, ate com possivel futuro para os praticantes; no campismo, desporto de ar livre que actua como compensação da vida trepidante das cidades; e na columbofilia, desporto caseiro, relativamente económico, que pode merecer algumas taças ou medalhas.

Porquê o aparente desinteresse dos outros desportos? Não há praticantes? O português não é muito dado ao desporto por motivos temperamentais? Ou o português não pratica desporto, além duns pontapézitos á bola, porque não há uma estrutura que lhe crie o gosto do desporto e condições que lhe permitam depois praticá-lo?!

Assim, segundo a estatística que, neste aspecto, se refere a 1966, o que talvez queira significar a dificuldade em encontrar elementos quanto aos desportos, nós temos 7577 praticantes de ginástica inscritos na federação, além dos 1868 na F. N. A. T. e 1254 na M. P.

Inscritos nas respectivas federações ou associações temos ainda 40 praticantes de actividades submarinas; 2397 de andebol; 1718 de atletismo; 999 de automobilismo; 118 de badmington; 3541 de basquetebol; 218 de bilhar; 283 de ciclismo; 219 de esgrima; 870 de golfe; o hipismo conta com 16 grupos inscritos; 790 praticantes de hóquei em campo; 1451 de hóquei em patins, 957 de luta; 821 de motociclismo, 734 de natação; há uma associação de pugilismo mas não há dados quanto ao seu número de praticantes; 784 de râguebi; 473 de remo; 280 de ski; 1263 de ténis; 1089 de ténis de mesa; 2067 de tiro; 475 de tiro a chumbo; 1569 de vela; 1246 de voleibol; 362 de vadrez; e, por fim, 3453 noutras actividades.

OS AMADORES DE QUALQUER DAS ACTIVIDADES SÃO DIFÍCEIS DE DETERMINAR

Quanto aos amadores, os que não estão inscritos em parte nenhuma, mas que têm as quintas-feiras para jogar xodrez e desemperram, aos sábados de tarde, estatística de Educação de 1967 que ficamos a saber que existem no Continente e Ilhas Adjacentes 2667 clubes com actividades desportivas, recreativas e mistas. Especificando: 634 desses clubes têm sómente actividades desportivas; 885, actividades recreativas; e 1148, actividade mista.

As famosas colectividades de recreio encontram-se englobadas nestes numeros. Promovem bailes, récitas, espectáculos. São a delícia das meninas casadoiras, com pouco dinheiro, que vão ao baile á procura de noivo, sob o olhar complacente da mamã, saudosa dos belos tempos em que também fazia o seu pézinho de dança.

Lisboa e Porto são naturalmente os dois distritos que mais clubes possuem. Lisboa, 640; Porto, 422. Depois, Setubal (192), Coimbra (173), Santarém (154), Faro (126), Beja (111), Évora e Aveiro (107), Leiria (106), e depois os outros distritos com menos de cem.

A cidade de Lisboa tem 67 clubes desportivos com 114 218 sócios; 64 recreativos com 72 311 associados; e 252 mistos com 155 863 sócios. No que respeita á cidade do Porto: 43 clubes desportivos com 38 693 sócios, 26 recreativos, com 6078 sócios; e 72 mistos, com 10 504 sócios.

A TELEVISÃO É (AO NÍVEL DO CINEMA E DO FUTEBOL) UM DOS PASSATEMPOS FAVORITOS

A Televisão e a Rádio proporcionam formas muito divulgadas de distracção. Durante o ano de 1967 realizaram-se 263 h. e 38 m. de emissões radiodifundidas semanais nas 42 estações emissoras de radiodifusão. Os programas de televisão estiveram no ar 57 h. e 37 m. por semana. A existência de aparelhos de radiodifusão, legalizados, era, a 31 do 12 de 1967, de 1 345 084 e de televisão de 271 025, não contando com os clandestinos que por mais ou menos tempo escapam ás taxas de licença.

Ouvir rádio transformou-se num hábito que já muito pouca gente considera divertimento, embora saiba que ouvir musica ajuda a passar o tempo ou torna menos monótono o trabalho enfadonho.

As donas de casa são as grandes ouvintes de rádio, tanto que, da parte da tar-

O campismo conta, entre nós, com 12 186 praticantes inscritos na Federação. Nas sociedades mecanizadas o retorno á natureza é uma forma de neutralizar as tensões nervosas crescentes

— O meu desporto favorito é a pesca... fora o serviço, claro!

De olhos atentos na cana de pesca, não fosse o peixe picar, prosseguiu o funcionário dos C.T.T que encontrámos no Cais das Colunas:

— Uma ou duas vezes por semana, sempre que tenho horas disponíveis, venho pescar. No dia de folga fico a pescar o dia todo. Também vou ao futebol. Sou sócio do Sporting. Eu e a família toda. Não o perco por nada. Quando não há futebol é que venho pescar. Ao cinema é que vou poucas vezes, mas ao teatro vou mais. Gosto tanto de revista como de teatro.

(Continua na página seguinte)

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» a sair em 14 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 6 a 12 de Março.
«VERA CRUZ» a sair em 27 de Março às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 20 a 25 de Março
«INF D. HENRIQUE» a sair em 28 de Março ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL** para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 21 a 26 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Março ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL** para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

COMO SE DIVERTEM OS PORTUGUESES

(Continuação da pág. anterior)

já há muito nos hábitos dos portugueses. É variável o tempo de resistência de uma pessoa em frente do «écran» do televisor. Há os que não arredam pé durante toda a duração do programa, suportando anuncios e a programação mais dispar; os que ligam o aparelho e se contentam a lançar de vez em quando os olhos para reconhecimento do programa enquanto fazem outra coisa e poucos que seleccionam o programa capaz de lhes interessar e só essas horas se sentam disponíveis em frente do seu aparelho. A Televisão pode ser considerada actualmente, ao nível do futebol e do cinema, como o passatempo favorito dos portugueses.

A LEITURA DE ROMANCES E A VISITA A MUSEUS TAMBÉM SE INSCREVEM COMO DIVERTIMENTOS

Pode ainda considerar-se como forma de divertimento, embora com carácter cultural, a visita aos museus e a frequência das bibliotecas. Pois no decorrer do ano de 1967 os 121 museus existentes no Continente e Ilhas Adjacentes registaram 2 366 000 visitantes.

Que se passa em relação á cultura? O português tem o hábito de passar algumas das suas horas livres na biblioteca a ler romances ou a consultar livros de estudo? Diz-nos a estatística que em 1967 foram consultados 6 626 775 volumes por 2 554 470 leitores. Não pode dizer-se que as bibliotecas estiveram ás moscas; mas numa população de cerca de 10 000 000 não é de forma alguma famoso. Só uma quarta parte da população entrou uma unica vez, durante o ano, numa biblioteca e muitos não seria por divertimento, pelo prazer da leitura, mas pela necessidade dos estudos ou do trabalho de consultar um livro caro ou difícil de obter.

«Sou apaixonado pela bola, sou. Joguei até o futebol. Está a falar com um desportista. Joguei basquetebol e pingue-pongue»

QUAL O SEU DESPORTO FAVORITO?

Numa tipografia do Bairro Alto. Todos os empregados gostavam de futebol, iam ao futebol, alguns eram sócios de clubes.

O gerente da tipografia, sr. João dos Santos Dores, disse:

— Vou desde há muitos anos ao futebol. Para aí há uns cinquenta! Duas ou três vezes por mês.

— É sócio de algum clube?

— Sou, do Benfica, há mais de vinte e cinco anos. Gasto á volta de cento e dez escudos por mês com as quotizações e transportes.

Depois, com entusiasmo:

— Sou apaixonado pela bola, sou. Joguei até o futebol. Está a falar com um desportista. Joguei basquetebol e pingue-pongue.

— Além do futebol...?

— Além do futebol gosto de cinema. Vou umas seis ou sete vezes por mês Ao teatro sempre que se estreia uma revista ou há uma peça nova. As minhas distracções? Desportos, teatro e cinema.

CAPITÃO DE MAR E GUERRA

FAUSTINO OTERO FERREIRA

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa com o mais profundo pesar, o seu falecimento e que o funeral se realizou no passado dia 27, para Jazigo no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, pelas 18 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

IPAVIL

Este Instituto informa os interessados na aprendizagem de **INGLÊS**, particularmente os principiantes, que começa hoje o desdobramento do curso de **INGLÊS** das **19,30 às 20,30 horas**, havendo ainda **3 VAGAS**. Os alunos que já tenham alguns conhecimentos poderão ser integrados em outros cursos, mediante um teste.

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA NOVO CURSO
DAS 18,30 ÀS 19,30 HORAS

Horário da Secretaria: das 15 às 21 horas

Avenida Almirante Reis, 63-1.º
Telef. 4 52 93 Lisboa

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

ORDEM DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Nos termos do art.º 39.º do Estatuto e usando da faculdade que me é conferida no seu § 2.º, convoco a Assembleia Regional Extraordinária, da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, para reunir no próximo dia 13 do corrente, pelas 21 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital de D. Estefânia, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Mobilização de um médico como soldado atirador;

2.º — Medidas a tomar.

Não havendo, á hora marcada, número legal de inscritos, fica feita a segunda convocatória para uma hora depois.

Lisboa, 2 de Março de 1970

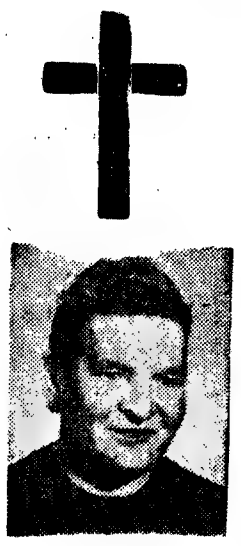
O Presidente
da Assembleia Regional
a) Antó[illegible] Cancelos
Marques

D. Graziela Augusta da Cunha Simões

FALECEU

Seu filho, nora, neta, irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã pelas 10 horas, do Largo da Atafona, 21, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Aven. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586



D. Amélia Maria Xavier de Lima

MISSA DO 6.º MÊS DE ETERNA SAUDADE

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA e mais família participam que mandam celebrar missa do 6.º mês, dia 4, pelas 18,30 horas, na Igreja de Vila Nogueira de Azeitão, pelo seu eterno descanso. Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Se tem automóvel

realize dinheiro s/hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia 8, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguarda sua visita e telefonema.

Diário do Porto

O DISCUTIDO CASO DE UMA FALÊNCIA E DA REMUNERAÇÃO A ATRIBUIR AO ADMINISTRADOR DA MASSA FALIDA

O Tribunal da Relação do Porto acaba de pronunciar-se sobre uma questão que ali subiu em recurso e que tem dado muito que falar no foro portuense. Até já deu motivo á publicação de um livro.

Há tempos, apresentou-se em estado de insolvência e com um expressivo passivo, no tribunal, voluntàriamente, a Sociedade de Produtos Alimentares António Henrique Serrano S. A. R. L., com sede em Matosinhos.

Como é de lei, foi nomeado no processo o administrador da massa falida, o que se fez de acordo com a indicação da Camara de Falências, por escala, que coube ao sr. dr. Manuel Francisco Grilo. O processo veio a terminar com o acordo de credores, homologado pela 2.ª Vara Cível. Este tribunal arbitrou, em sentença, como remuneração ao administrador de falências, a quantia de 50 contos. Não concordando com tal atribuição, entendia dever ser a fixada em diverso artigo da lei, que lhe dava direito a receber 3 932 982$00, o referido administrador reclamou e como não foi atendido nessa reclamação recorreu juntamente com o Ministério Publico para a Relação.

A Sociedade contestou o recurso e em minuta subscrita pelo sr. dr. Damião Veloso Ferreira, sustentou a tese de que a atribuição pretendida pelo reclamante era ilegal e imoral. Assim veio a decidir o Tribunal da Relação, por maioria, que julgou o recurso improcedente, mantendo a decisão da primeira instancia e portanto, a remuneração de 50 contos.

O acórdão é subscrito pelos desembargadores srs. drs. Botelho de Sousa, Falcão Garcia e Correia Guedes, votando este vencido.

NOVE PESSOAS DETIDAS POR JOGO CLANDESTINO

No prosseguimento das diligências para a repressão do jogo clandestino, agentes das Brigadas Externas da Secção Central descobriram mais uma residência particular, junto da Avenida de Roma, onde de tarde e á noite vários indivíduos se reuniam para a prática a dinheiro de jogos proibidos.

Estabelecido cuidadoso serviço de vigilancia á residência-casino, foi possível á Polícia Judiciária conhecer os seus frequentadores, as suas actividades e o horário do funcionamento.

Realizada uma «operação» na madrugada de quinta-feira, foram detidos nove intervenientes no jogo, que foram conduzidos para a P. J. e ali devidamente identificados para a organização do respectivo processo crime.

Foram apreendidos vários baralhos de cartas, um ficheiro completo e um pano verde utilizado no jogo. Para o jogo — sempre segundo a P. J. — era utilizada uma residência particular onde os filhos do dono da casa reuniam profissionais e amadores, aproveitando as frequentes saídas dos pais para a província.

VIDA POLÍTICA

● **Ministro do Interior**

O ministro do Interior recebeu o eng.º Santos e Castro, presidente designado da Câmara Municipal de Lisboa.

● **Ministro do Ultramar**

O ministro do Ultramar confere posse, depois de amanhã, ás 18 horas, no seu Ministério, ao brigadeiro Lopes dos Santos do cargo de governador de Cabo Verde.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do professor Marcello Caetano reuniu hoje, á tarde, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros.

O CHEFE DO ESTADO RECEBEU O GRUPO OFICINA DE TEATRO

O Presidente da Republica recebeu esta tarde no Palácio de Belém uma deputação do Grupo Oficina de Teatro, que lhe foi comunicar que fará uma digressão a Angola, de 15 a 31 de Março.

CONFRATERNIZAÇÃO DE TRABALHADORES

Num restaurante do Ginjal reuniram-se, num jantar de confraternização, cerca de 160 trabalhadores da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, das fábricas do Cabo Ruivo. A reunião decorreu num ambiente de perfeita amizade, alegria e compreensão.

No final, usou da palavra, em nome da comissão organizadora, o sr. Carlos Quinot que, depois de saudar a assistência, lembrou as palavras do recém-discurso do sr. conselheiro Albino dos Reis, no Congresso da U. N., no qual afirmou que era necessário transformar a sociedade portuguesa numa sociedade melhor, mais perfeita, menos dividida por desigualdades afrontosas e injustas, e ponderou que cabe ás administrações das Empresas atentar nas palavras daquele destacado membro do regime e ainda de outras afirmações de membros do Governo no sentido de serem criadas melhores condições de trabalho e de remuneração aos trabalhadores, de modo a proporcionar-lhes uma vida mais digna e humana.

O nosso jornal esteve representado na reunião pelo correspondente do «Diário de Lisboa» no Barreiro, especialmente convidado para o efeito.

Construção na via rápida de uma passagem inferior

Amanhã vai iniciar-se a construção de uma passagem inferior na Via Rápida, junto á Rua das Cruzes. Em consequência disso, vai ser vedada ao trânsito aquela importante artéria junto ao local da obra, por um período de 180 dias. Entretanto, os veículos circularão por um desvio construído para o efeito.

O troço da Rua das Cruzes entre a Via Rápida e a Rua Direita de Pereiró ficará sòmente aberto ao trânsito poente-nascente.

A bordo do «Little Rock»

EM LISBOA O COMANDANTE DA SEXTA ESQUADRA

O «Little Rock», navio-chefe da sexta esquadra dos E. U. A., chegou hoje a Lisboa trazendo a bordo o vice-almirante David C. Richardson, comandante da esquadra, para uma permanência de três dias.

O vice-almirante Richardson desembarcou de manhã para apresentar cumprimentos ao chefe do Estado-Maior da Armada, ao comandante naval do Continente, ao ministro da Marinha e ao embaixador dos E. U. A., regressando depois a bordo, onde recebeu a retribuição destes cumprimentos, e ofereceu um almoço no «Little Rock».

O navio atracou na gare marítima da Rocha, onde amanhã efectuará uma demonstração de mísseis e ficará, depois, patente ao publico.

Em três linhas

O chefe do distrito da Guarda conferiu posse do cargo de presidente do Município de Manteigas ao sr. Adelino Esteves Gaspar de Carvalho.

A PROPOSTA DE LEI SOBRE SEGUROS E RESSEGUROS

Na Câmara Corporativa, sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, reuniram-se ontem as secções de Crédito e Seguros (subsecção de Seguros) e de Interesses de ordem administrativa (subsecção de Finanças e Economia Geral) com procuradores agregados, a fim de se iniciarem os trabalhos de apreciação da proposta de lei sobre a «actividade de seguros e resseguros». Foi designado relator o procurador Arnaldo Pinheiro Torres.

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO DE 4000 ESTRADOS PARA A ESTAÇÃO FRUTEIRA DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO

Faz-se publicar que, pelas 15 horas do dia 23 de Março de 1970, se procederá, na sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso público acima designado.

O processo deste concurso encontra-se patente na Rua Alexandre Herculano, 51-8.º, em Lisboa, todos os dias úteis, nas horas de expediente, onde, também, serão prestados todos os esclarecimentos.

O depósito provisório é de 8 000$00.

Lisboa, 3 de Março de 1970

Pel'O PRESIDENTE,
Sebastião Manoel Atalaya
(Vice-Presidente)

Colónias de Férias da F. N. A. T.

De 5 a 12 do corrente estão abertas as inscrições na sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, em Lisboa, para os beneficiários e respectivos familiares que pretendam frequentar as Colónias de Férias «Marechal Carmona» na Foz do Arelho e «A. Correia de Oliveira» nas termas de São Pedro do Sul, no período de 26 a 29 de Março.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	—	—	523$
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	1.480$	1.480$	1.490$
Obrigs. Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	625$	650$
Externo 1.ª Série C	—	—	—
Externo 3.ª Série	750$	750$	760$
Externo 3.ª Série C	—	800$	—
Cautelas 3 Série	155$	155$	160$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	920$	—
A P I 5% 58	—	—	925$
C P 4 1/2% 65	—	—	920$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	996$	—
C U F 6% 68	995$	995$	1.000$
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	840$	—
Gás Elect 5% 54	—	880$	—
Gás Elect 5% 58	—	875$	—
Gás Elect 5% 59	—	—	890$
Gás Elect 5% 62	—	920$	—
Gás Elect 5% 63	—	915$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	1.007$	—	—
H E A Alentejo 5%	—	810$	820$
H E Cávado 5%	815$	810$	820$
H E Cávado 6%	1.000$	998$	1.002$
H E Douro 5%	815$	815$	820$
H E Douro 6%	—	—	1.000$
H E Norte Port 5%	—	—	835$
H E S. Estrela 6%	1.000$	1.000$	1.002$
H E Zêzere 5% 55	830$	—	830$
H E Zêzere 5% 57	—	—	830$
Lisnave 6%	1.010$	1.010$	—
Metropolitano 4%	—	—	880$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.008$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	—	830$
Nitratos 5%	—	795$	—
Nitratos 5% 60	—	805$	—
Petroquímica 5%	—	855$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	810$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	810$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	—	825$
I A P 4%	—	940$	—
Termoelect Port 5%	—	—	820$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	81[illegible]$	83[illegible]$
U E P 5% 60	—	—	820$
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.485$	2.485$	2.490$
Alentejo	1.320$	1.320$	1.325$
Angola	4.200$	4.190$	4.220$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	5.500$	5.650$
E Santo	23.000$	22.800$	23.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S n	—	21.250$	—
Fomento Nacional	—	2.730$	2.750$
L & Açores p	7.550$	7.500$	7.550$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.130$	6.120$	6.140$
Portugal n	—	—	3.400$
Portugal p	—	—	4.500$
Totta Aliança	6.640$	6.630$	6.700$
Ultramarino n	—	—	3.900$
Ultramarino p	4.150$	4.140$	4.160$
Seguros			
Alentejo	150$	148$	151$
Douro	—	—	—
Mundial	—	898$	900$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	850$	855$
Ag Cassequel	815$	810$	815$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	500$
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	340$
Boror	—	—	—
Buz.	88$	88$	88$5
Cabinda	234$5	234$	234$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.965$	2.960$	2.970$
H E Revuê	—	—	670$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	219$	218$	220$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	505$	505$	510$
Zambézia	89$	88$5	89$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	7.500$	—
Cim Leiria	—	—	5.900$
Cim Tejo	—	—	—
Col Navegação	1.560$	1.550$	1.570$
C U F	—	1.850$	1.900$
Aliança	—	650$	750$
Nac Navegação	4.650$	—	4.700$
Petroquímica	2.100$	2.100$	2.130$
Port e Colónias	1.500$	1.500$	1.520$
Port Celulose	4.670$	4.650$	4.700$
Port Pesca	—	1.050$	1.100$
Port Tabacos	—	785$	790$
Sacor	—	4.900$	4.950$
Siderurgia Nac	—	—	2.270$
Soce	3.540$	3.530$	3.560$
Tabacos de Portugal	—	1.950$	2.100$
Tabaqueira	7.900$	7.850$	7.950$
U F Azoto	895$	895$	900$
Água Elect e Gás			
Águas Lisboa p	—	—	440$
Águas Lisboa 34	—	420$	—
Águas Lisboa 36	—	390$	400$
Comp Port de Electric	1.315$	1.312$	1.315$
Elect Beira	1.750$	1.720$	1.760$
Gás Electr	457$	457$	457$5
H E Alto Alentejo	180$5	180$	184$5
H E Norte Portugal	320$	319$	320$
H E S. Estrela	—	—	—
U E P	—	200$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	216$2	222$7
F I D E	—	181$2	185$0

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	24/2/70	2/3/70	3/3/70
GERAL	167,9	167,4	166,8
METROPOL.	157,5	156,6	156,0
ULTRAM.	243,9	246,2	246,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$15	28$65
— Dollars de 5 a 100	28$60	29$00
Canadá:		
— Dollar de 1 a 2	26$00	26$50
— Dollar de 5 a 100	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$60	7$90
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$70	8$00
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$04,3	$04,6
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$85	5$25
Suíça — Franco	6$63	6$88
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$00	36$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, predominante de Noroeste, o céu estava geralmente limpo, com excepção das regiões do litoral do Algarve, onde estava muito nublado.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 18°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —5°,6

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra e Portalegre, 5°; Faro, 11°; Funchal, 14°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 2°; Porto, 4°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10°; na água do mar: 18°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado, vento fraco ou moderado de Norte e possibilidade de aguaceiros nas regiões do Norte.

Amanhã
Nascer ás 8 e 6
Ocaso ás 19 e 51

Dia 7 Dia 14 Dia 23 Dia 30

MARÉS

PREIA-MAR — **Hoje** — 12 e 57 (3,3 m) **Dia 4** — 1 e 10 (3,5 m); 14 e 04 (3,5 m). **Dia 5** — 2 e 20 (3,8 m); 14 e 57 (3,8 m). BAIXA-MAR — **Hoje** — 6 e 14 (1,5 m); 18 e 43; (1,6 m). **Dia 4** — 7 e 28 (1,3 m); 19 e 48 (1,3 m). **Dia 5** — 8 e 21 (1,0 m); 20 e 40 (1,0 m)

II Seminário para professores de inglês

No Centro Cultural Americano, à Avenida Duque de Loulé, 22-B, e no Liceu Camões, respectivamente, de manhã e à tarde, vai iniciar-se, no próximo dia 24, o II Seminário para Professores de Inglês. Este Seminário é organizado pelos Serviços de Informação e Assuntos Culturais dos Estados Unidos (U. S. I. S.), com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional, por intermédio da Inspecção-Geral do Ensino Liceal, e prolonga-se até 29.

Este ano, os Estados Unidos enviam ao Seminário, como consultora e conferencista, a dr.ª Gloria Wasielewski Kreisher, formada em Germânicas pela Universidade de Georgetown.

A dr.ª Kreisher, que já orientou ou participou em mais de 70 seminários realizados na Ásia, América Latina e Europa, fala correctamente o espanhol e o português. É esperada em Lisboa no dia 17.

Dra. Glória Wasielewski Kreisher

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

O redactor da revista espanhola «Taurus» que devia, hoje, presidir, no Centro Nacional de Cultura, a um colóquio sobre «A Igreja e a Sociedade Futura», por razões de saúde, não pôde deslocar-se a Portugal, pelo que não se realiza aquela reunião no C. N. C.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Restaurante VÁVÁ

A Gerência deste estabelecimento avisa os seus Excelentíssimos Clientes que o mesmo passa a estar encerrado às 5.as-feiras para descanso do pessoal.

UMA «VENEZA» EM FRANÇA — Os parisienses mais velhos não se lembram de ter assistido a chuvas tão intensas como as que caíram agora. Foram batidos todos os «records» dos níveis pluviométricos e as águas do Sena atingiram cinco metros e meio de altura. A imagem mostra um aspecto de Villeneuve St. Georges, nos arrabaldes de Paris, que se transformou numa espécie de «Veneza».

NIXON ELOGIOU POMPIDOU

(Continuação da 1.ª página)

gerámos um bocado, como habitualmente o fazemos» — prosseguiu.

A seguir, aludiu calorosamente ás relações franco-americanas, dizendo que a amizade dos Estados Unidos pela França era tal que pequenas diferenças e uma má conduta não as podiam prejudicar.

Concluiu com um brinde em francês: «Vive la France. Vive le president Pompidou».

PROTESTO

CHICAGO, 3 — (R.) — A noite passada o presidente do Município desta cidade, Richard Daley, reagiu violentamente pelo facto de o presidente Nixon ter pedido desculpa a Pompidou pelas manifestações antifrancesas feitas em Chicago na noite de sexta-feira.

Daley emitiu um comunicado declarando não ter conhecimento de ter ocorrido algo durante a visita do presidente Pompidou para que «alguém tivesse necessidade de pedir desculpa.»

Daley disse que não viu nada de mal durante a manifestação e a Polícia cumpriu as suas obrigações tanto com os visitantes como com a população, de uma forma exemplar.

IMPRENSA FRANCESA

PARIS, 3 — (R.) — A Imprensa francesa comenta hoje e condena unanimemente as manifestações de hostilidade com que o presidente Pompidou foi recebido nos Estados Unidos.

O conservador «Figaro» diz que essas manifestações antifrancesas realizadas por elementos pró-israelitas colocaram o Governo americano em posição delicada.

O órgão comunista «L'Humanité» publica um editorial na primeira página sob o título «O preço da Aliança», em que salienta que «as pressões exercidas sobre o chefe de Estado francês, das quais as manifestações de Chicago e Nova York representam apenas um aspecto particularmente violento e espectacular mostram que os Estados Unidos nunca desistiram de ditar a conduta dos seus aliados.»

Os mais graves incidentes deste ano em França

(Continuação da 1.ª página)

Nanterre, nos subúrbios de Paris, onde se encontram as Faculdades de Direito e de Literatura da Universidade de Paris, foi o rastilho das desordens estudantis de 1968 que abalaram a França.

Entretanto, o Ministério da Educação comunicou a noite passada que o centro de Nanterre permaneceria aberto e que o reitor Ricoeur não pedirá a demissão e que a Polícia permanecerá na área da Universidade e intervirá sempre que se registarem recontros entre grupos rivais ou quando as forças da ordem forem atacadas.

COMENTÁRIOS

PARIS, 3. — (R.) — Comentando hoje o incidente na secção de Nanterre da Universidade de Paris, que ocorreu ontem, o jornal conservador «Le Figaro» critica os militantes esquerdistas, afirmando: «Uma pessoa esperava que Maio (1968) nos traria uma nova espiritualidade. Os estudantes oferecem-nos uma nova escola no exercício das armas».

«L'Aurore», também conservador, diz que uma clara maioria na França era a favor da acção do Governo e acrescenta: «Se aqueles que estão encarregados das universidades francesas se revelam incapazes de cumprir a sua tarefa, deixai-os sofrer as consequências».

CONFERÊNCIA NA FACULDADE DE LETRAS

O prof. dr. Jules Horrent da Universidade de Liège proferiu esta manhã, ás 11 horas, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, uma conferência sobre «Chansons de Roland et les chansons de geste du cycle du Roi», a convite do presidente do Instituto de Alta Cultura e do director daquela Faculdade.

A conferência é ali proferida, de novo, amanhã, pelas 9 horas.

MULHER ACUSADA DE ENVENENAR O MARIDO

A Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal da Comarca de Loures o processo em que é arguida Maria Augusta Teixeira, filha de José Pereira Teixeira e de Ilda Sequeira, de 31 anos, viuva, ajudante de cozinheira, natural de Fontes, concelho de Santa Marta de Penaguião, e residente numa barraca da Quinta do Coxo, a Chelas, a qual, como oportunamente noticiamos, é acusada de no dia 2 de Março do ano findo ter cometido, na pessoa de seu marido, Manuel Bernardo, filho de Manuel Bernardo e de Maria Martins, de 42 anos de idade, natural do concelho de Peso da Régua, um crime de envenenamento que lhe provocou a morte.

FEIRA DE SEVILHA

Excursão em Autopullman

Estadia no Hotel «PARIS», com casa de banho privativa
Pensão completa
Refeições em viagem, etc.

1.ª VIAGEM:
12 a 15 de Abril
1.500$00

2.ª VIAGEM:
16 a 20 de Abril
1.900$00

Alguns lugares disponíveis

•

FALLAS DE VALÊNCIA

14 a 22 de MARÇO

Viagem em autopullman
Hotéis de 2.ª Superior, quartos com banho
3.500$00
Alguns lugares disponíveis

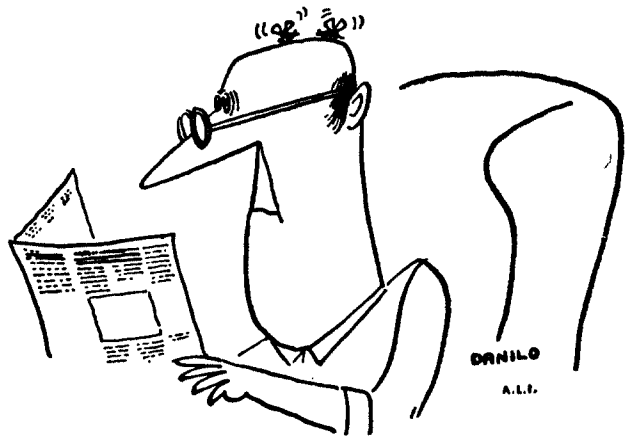
PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

WAGONS-LITS COOK

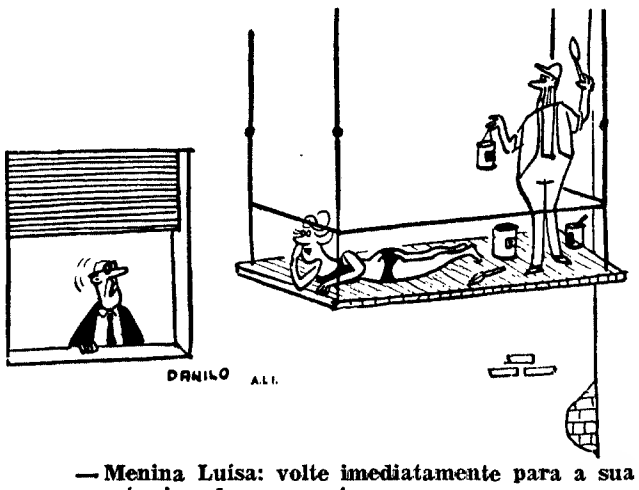
LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Telefs. 36 15 21 - 36 15 41
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Telef. 68 06 32
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

«VÁ» À XI VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL
COM O motor E O Diario de Lisboa



— Sim, o mundo mudou muito: ainda me lembro de haver aqui uma floresta!...



— Menina Luísa: volte imediatamente para a sua máquina de escrever!

UM CERTAME DE FOTOGENIA E GRACIOSIDADE

«MAJA DE PORTUGAL-1970» UM CONCURSO ABERTO A MILHARES DE JOVENS

Prosseguem os trabalhos de selecção das candidatas ao título de «Maja de Portugal» de molde a apurarem-se as jovens finalistas a este certame que o nosso jornal organiza com o apoio da Ibéria (Lineas Aéreas de España). O volume de correio recebido é de tal monta que alguns dias decorrerão antes de serem conhecidas as pretendentes que vão atingir a final.

Trazemos hoje às nossas colunas mais dois rostos que, pela sua fotogenia e pelo seu encanto, foram seleccionadas de entre um punhado de candidaturas. Trata-se de Graça Corrêa de Barros e Maria Ivete de Sousa.

Maria da Graça Sá Coutinho Corrêa de Barros, de 21 anos de idade, frequenta o 3.º ano da Faculdade, em Coimbra, e reside naquela cidade (na Rua Gil Vicente). Maria Ivete de Sousa (20 anos), é natural da Índia Portuguesa, mora em Lisboa (na R. D. João de Castro, Ajuda) e é empregada de escritório. Duas jovens que, muito legitimamente, podem aspirar ao título de «Maja de Portugal».

Indo ao encontro de muitas sugestões de leitoras que não tiveram, em devido tempo, oportunidade de tirarem fotografias nas condições exigidas pelo regulamento do concurso, recebemos inscrições no certame ainda durante a corrente semana. Possibilitamos, desse modo, que muitas jovens de todo o Continente e das Ilhas Adjacentes estejam na mesma «corrida» que já envolve cerca de 250 raparigas portuguesas, solteiras, com 18 ou mais anos, dotadas de elegância, simpatia, encanto, presença, fotogenia e com nível cultural que as credencie para a disputa de um título de horizontes internacionais.

Maria Ivete de Sousa

Recordamos que é necessário, para que as candidaturas possam ser consideradas, que os cupões-inscrição (devidamente preenchidos e com as fotos em anexo) sejam enviadas ao «Diário de Lisboa» até ao próximo domingo, uma vez que a eleição se realizará ainda no mês corrente e a viagem por terras de Espanha (um dos prémios da «Maja de Portugal») se efectua de 15 a 25 de Maio.

Mantemos o convite feito nas páginas do «Diário de Lisboa» a modelos profissionais, manequins, recepcionistas, assistentes de bordo, empregadas de escritório, funcionárias públicas, estudantes liceais ou universitárias, aspirantes a artistas de cinema ou teatro, alunas de qualquer estabelecimento de ensino, domésticas, empregadas de balcão ou cabeleireiras, enfim, a todas as jovens que se julguem em condições físicas e intelectuais para competir para o título de «Maja de Portugal». Os cupões-inscrição foram publicados no nosso jornal até ao passado domingo, e qualquer deles (preenchido regulamentarmente) serve de candidatura.

Graça Corrêa de Barros

UM PRÉDIO COM POUCA HIGIENE NA AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS

De um leitor residente na Avenida dos Estados Unidos da América, recebemos a seguinte carta, versando um problema a requerer providências urgentes:

«Pareceu-nos inacreditável que, nos nossos dias e numa das artérias mais modernas da capital, se pudesse viver em condições higiénicas idênticas ás da idade média, quando as fossas abertas constituíam um perigo para a saude publica.

Contudo, os factos, qualquer pessoa os poderá verificar—já que se passam dentro da cidade, no prédio gaveto da Av. dos Estados Unidos Unidos da América, 44, com a Av. Rio de Janeiro — provam que isso ainda pode acontecer.

Com efeito, embargadas, por decisão do tribunal cível da comarca de Lisboa, as obras dum prédio de 10 andares, por vedarem uma passagem publica, verifica-se que as manilhas dos esgotos se encontram rotas, há mais de um mês, acumulando na cave ainda por fechar que, além do mais, constitui um perigo para quem tem de utilizar a unica entrada aberta do prédio, todos os dejectos e esgotos das oito famílias ali residentes, num total de cerca de 36 pessoas.

Tal facto já foi comunicado ao senhorio que declarou não tencionar solucioná-lo.

Também dos organismos oficiais a que se recorreu, apenas se conseguiu a informação de que o caso deveria ser apresentado por escrito, aguardando as formalidades de rotina...

Ora esta situação carece de providências urgentes.

2.º caderno

CURSO DE ESCALADA NO CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

Tem hoje início, na sede do Clube de Campismo de Lisboa, o segundo Curso de Escalada, ministrado por montanheiros sabedores.

O programa será constituído por uma parte teórica, dada na sede e por uma parte prática e exemplificativa da técnica de escalada, em fragas de trem.

Este curso é aberto a todos os que desejem iniciar-se nesta modalidade.

O Grupo de Montanha do C. C. L., que nos seus dois curtos anos de existência deu provas de interesse e valia em prol da vida pelo montanhismo, conta já algumas organizações que demonstram um rumo de actividades definidas, tais como dois Encontros de Alta Montanha, um curso elementar de escalada, acampamentos na montanha e exposições de propaganda.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Eusébio «carioca»? —deve decidir-se amanhã

A esperada reunião entre o presidente da direcção do Benfica, dr. Borges Coutinho, e os presidente e vice-presidente do Vasco da Gama, respectivamente dr. Agasthino Gomes e João da Silva, realizou-se ontem ao fim da tarde.

Embora os participantes na troca de impressões relativa á ida de Eusébio para o Brasil se tenham escusado a pormenores, alegando que nada ficara ainda resolvido, sabe-se que o assunto está a evoluir favoràvelmente.

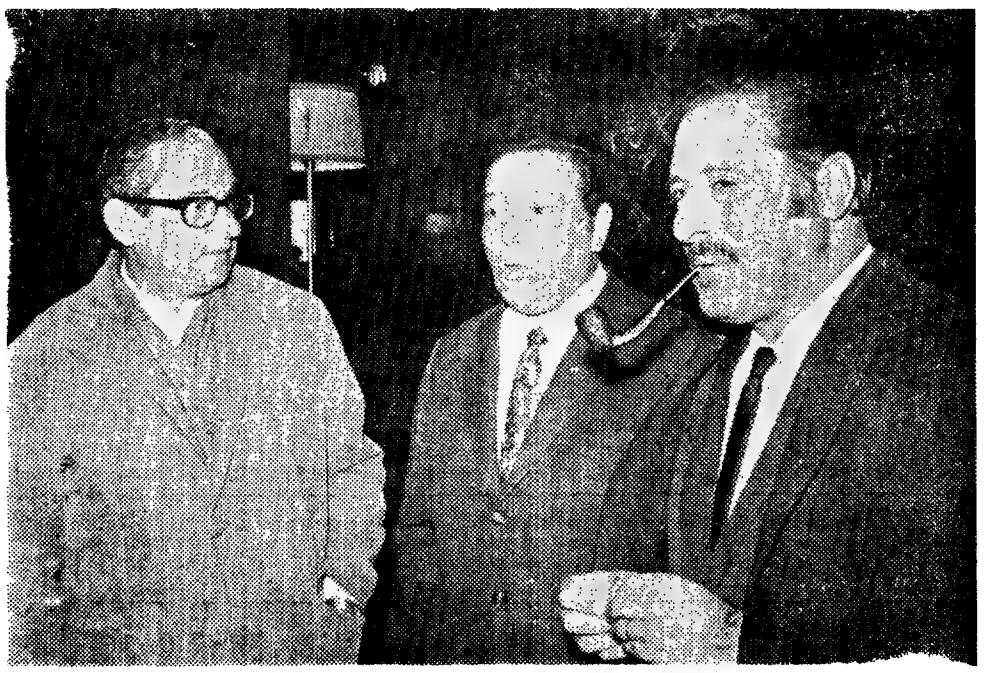
Contràriamente ao que chegou a circular com relativa insistência, nenhuma outra hipótese foi ventilada para além da cedência, a prazo, do popular moçambicano.

Fiéis á afirmação feita antes da reunião, de que só contactariam pessoalmente com Eusébio depois de obtido o acordo com o Benfica, os dirigentes vascainos anunciaram para hoje, um encontro com o avançado do clube da Luz. O facto aparece, assim, como particularmente significativo de uma plataforma de entendimento entre o Vasco e o Benfica.

Amanhã, a hora ainda a designar, o dr. Agasthino Gomes e João da Silva avistar-se-ão, novamente, com o dr. Borges Coutinho, pensando-se que essa reunião culminará as diligências em curso.

Não é arriscado vaticinar que, no final de tudo, Eusébio acompanhe os dois dirigentes do Vasco da Gama na sua viagem de regresso ao Brasil, tanto mais que o futebolista já manifestou o seu agrado perante tal hipótese.

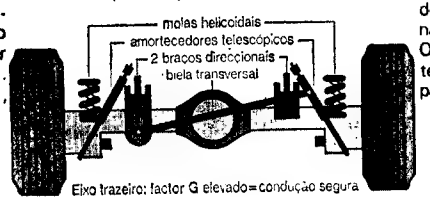
Resta aguardar para ver se, efectivamente e tal como se prevê, o dia de amanhã será ou não decisivo para as encetadas negociações.



Encontro brasileiro em Lisboa, com um tema dominante: Benfica. Certamente, o Benfica e Eusébio não estiveram ausentes da conversa entre os dirigentes do Vasco da Gama Agostinho Gomes e João Silva e o ex-treinador benfiquista, Otto Glória

O Factor-G

É sabido que, nas curvas, certos carros podem desenvolver muito maior velocidade do que outros. Isto acontece porque, ao conceber-se esses automóveis, atribui-se a devida importância ao Factor-G. O Factor-G representa a relação entre a aceleração, e a estabilidade do seu carro, quando este entra numa curva. Por outras palavras, condiciona a máxima velocidade possível que o condutor pode imprimir ao carro numa curva. O Opel Rekord, graças a uma seguríssima suspensão e ao desenho do seu chassis, tem um Factor-G de 0.65, enquanto a maioria dos condutores dirigem com um Factor-G de apenas 0.30. O Opel Rekord oferece-lhe, portanto, uma confortável reserva de segurança. Os proprietários do Rekord sentem essa vantagem todos os dias. Para eles este anúncio não traz novidade alguma. O seu concessionário Opel tem segurança de reserva para si. Procure-o.



Eixo trazeiro: factor G elevado=condução segura

Opel. É sempre mais carro.

OPEL GM

Um produto General Motors montado em Portugal com apreciável técnica em todo o país

HÓQUEI EM PATINS

Pontaria certeira do Benfica

Realizou-se ontem á noite, mais uma jornada a contar para a Taça Imprensa, Rádio e Televisão, tendo-se verificado os seguintes resultados:

PAÇO DE ARCOS, 9-BELENENSES, 3 — Arbitro: Francisco Marques.

Paço de Arcos — Monteiro; Alfredo (1), Vieira (2), Rosa Soares (6), Rafael, Moura, Bravo e Messias.

Belenenses — Camoesas; Nunes (1), Saraiva, Alcantara (1), Carlos Gomes (1), Tomás e Fernando.

Ao intervalo: 6-0.

A despeito da forte reacção belemense na segunda parte, a expressão final do marcador define bem a superioridade do Paço de Arcos.

FUTEBOL BENFICA, 4-ESTREMOZ, 3 — Arbitro: Octávio Andrada.

F. Benfica — Carlos Carvalho; Tiburcio (2), Carlos Silva, Jaime (2), Carlos Alexandre, Carlos Guedes, Lopes e Eugénio.

Estremoz — Caldeira, Sousa, Cascais (1), Francisco Chouriço, Gonçalves, Adriano Chouriço (2), António Pedro e Morato.

Ao intervalo: 2-1.

A incerteza quanto ao vencedor transmitiu ao desafio uma emoção que durou até final. Embora o equilíbrio verificado, o resultado deve considerar-se certo.

BENFICA, 10-C. OURIQUE, 2 — Arbitro: Frederico Peyssoneau.

Benfica — Ramalhete; Casimiro, Garrancho (1), Livramento (3), Jorge Vicente (5), Rodrigues (1), Vítor de Sousa e Carlos Soares.

C. OURIQUE — Marinho; Coelho, Julio, Carlos Pires (1), Quim (1), Adriano, Rui Costa e Luís Alves. Ao intervalo, 3-0.

Quando faltavam 10 minutos para terminar o encontro, o Benfica vencia por 9-1. Dada a vantagem, os «encarnados» remodelaram práticamente, toda a equipa... e só esse motivo impediu que os numeros fossem mais longe.

CASCAIS, 3-SALESIANA, 3 — Arbitro: Jorge Rosa.

Cascais — Melo; Gonçalves, Sombreireiro (1), Barros (2), Cunha, Duarte e Martins.

Salesiana — Coelho; Inácio, Venancio (1), Peneiras (1), Crispim, Dinis e Graça (1).

Ao intervalo: 2-1.

O empate reflecte o equilíbrio verificado ao longo da partida. Efectivamente, nenhuma das turmas merecia perder...

SINTRA, 3-OEIRAS, 3 — Arbitro: Fernando Rodrigues.

Sintra — Cremelindo; Parracho, Nascimento, Vítor Santos, Filipe Baptista (1), Melo (1) e Garcia (1).

Oeiras — Ferreira; Salgado, Garcia (1), Cristóvão (1), Rodrigues, Fernandes e Manuel Carlos (1).

Ao intervalo: 1-0.

O Oeiras dominou na primeira parte; o Sintra na segunda... e, assim, o empate ajusta-se perfeitamente ao desenrolar do encontro.

SPORTING, 5-C. U F., 3 — Arbitro: Manuel Soares.

Sporting — Vítor Ferreira; Reis (2), Américo Solipa (1), Tó-Zé, Puskas (2), M. Ponte e Paulo.

C. U. F. — Vítor Domingos; Germinal, José António (1), Leonel, Venancio (1) e Rogério (1).

Ao intervalo: 2-1.

A forte resistência da C. U. F. valorizou uma partida emocionante de princípio a fim. Valeu ao Sporting uma «ponta final» verdadeiramente irresistível.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Rio Seco-Campolide (22 e 30), no pavilhão da Ajuda.

— Campeonato Nacional Feminino da 1.ª Divisão: Nacional-C.I.F. (21 h), no pavilhão da Ajuda; Benfica-Vitória de Sestubal (21 h), no pavilhão da Luz.

— Grande Torneio Feminino de Lisboa: C.I.F.-Oeiras A, na pavilhão da Ajuda (22,30); Sporting-Oeiras B, no Passadiço (21,30); Ateneu-Atlético, no Ateneu (21,30); Sintra-C.D.U.L., em Sintra (21,30).

REUNIÃO — No Atlético Clube de Portugal, ás 21 e 30, da direcção com os associados.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

À ESPERA DO MANCHESTER CITY

A ausência de Manuel António única contrariedade da Académica

Adiada para hoje, cerca das dezasseis horas, a chegada dos ingleses do Manchester City, inicialmente prevista para ontem.

Entretanto, Coimbra vive a perspectiva do jogo com particular interesse, sendo geral a confiança na obtenção de um resultado que mantenha algumas hipóteses para o encontro de Londres.

Os jogadores escolares entraram ontem em estágio, tendo partido para a Curia ás 21 e 30.

Hoje, porém, regressarão ao Estádio Municipal de Coimbra para um ligeiro treino de desentorpecimento.

A procura de bilhetes tem vindo a processar-se num ritmo crescente, tudo indicando que o encontro, a contar para a Taça Europeia dos Vencedores de Taça, registe grande afluência de público.

Embora não possa contar com Manuel António, ainda não inteiramente refeito da lesão que sofreu, Juca está seguro das boas condições físicas do «onze» que vai apresentar. Em princípio e salvo qualquer imprevisto, a Académica alinhará:

Cardoso; Artur, Alhinho, Rui Rodrigues e Marques; Gervásio e Rocha; Mário Campos, António Jorge, Serafim e Vítor Campos.

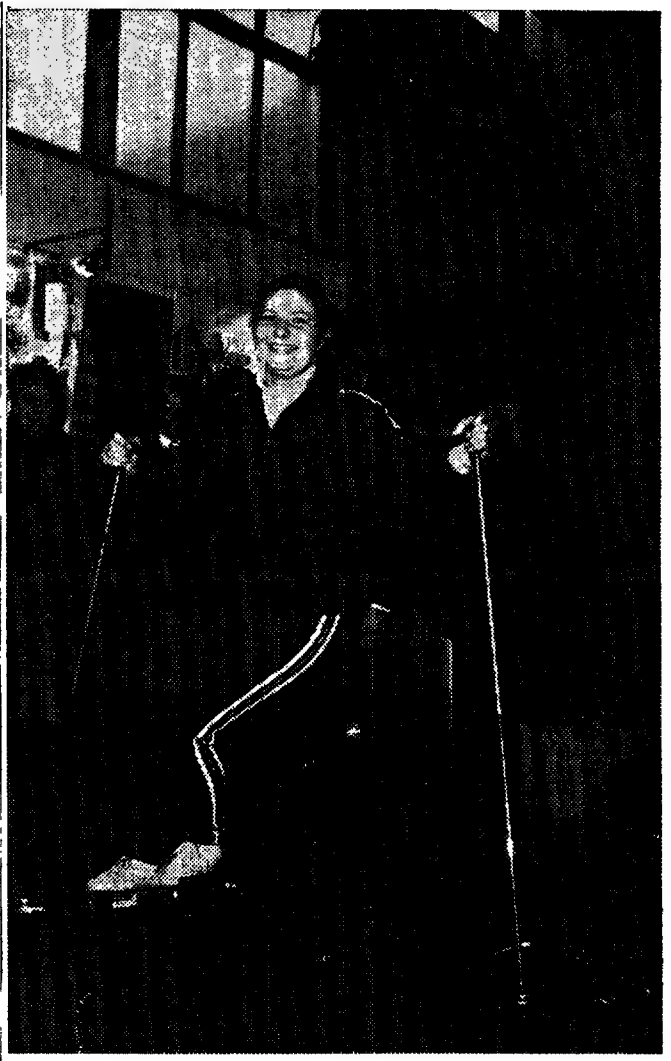
No banco dos suplentes estarão Brassard, Araujo, Néne e Vítor Gomes.

Entre os jogadores escolares reina uma confiança serena — sem optimismos exagerados mas também sem receios impeditivos.

O valor dos britânicos é unanimemente reconhecido, mas não implica perda de confiança no valor próprio. A Académica, única das seis equipas portuguesas com calendário internacional que se mantém na senda europeia, deu já sobejas provas de pundonor, de brio, da resposta total quando a chamada a todos os recursos se torna imprescindível.

O técnico dos «escolares» conta ainda com a ajuda, preciosa, do público afecto á Académica — conhecidas que são as suas características do entusiasmo e notável extroversão. Pensa-se, em Coimbra, que uma assistência numerosa e vibrante irá constituir essa força poderosa e actuante que impulsiona, não raras vezes, uma equipa, galvanizando-a e levando-a a sobrepor-se a um adversário teóricamente mais forte ou melhor apetrechado.

Veremos, amanhã, até que ponto o intento de todos logrará concretizar-se no relvado do Estádio Municipal.



Aparelhos de desporto, como o «skidrive», deveriam ter o seu lugar (como se demonstrou na «Constructa 1970», em Hannover) nas moradias verdadeiramente modernas.

VOLEIBOL – CAMPEONATO DE LISBOA

PRIMEIRA DERROTA DO BENFICA:

0-3, ANTE A EQUIPA DO TÉCNICO

A contar para a 9.ª e última jornada da 1.ª volta do campeonato de Lisboa, em seniores, efectuaram-se ontem dois encontros, qualquer deles do maior interesse para a classificação na prova.

No ginásio do I. S. Técnico, os «engenheiros» impuseram a primeira derrota, na presénte época, à equipa do Benfica, vencendo por 3-0 (18/16; 15/18; 15/4).

Sob a direcção de Alfredo Silva e Oliveira Dias, as equipas alinharam:

TÉCNICO — André Mendes, Costa Reis, João Carlos, Raul Carregoso, Carlos Canas, António Correia e Cunha Pereira.

BENFICA — Artur Monteiro, Vitor Carvalho, António Neves, Carlos Figueiredo, Domingos Fernandes, João Nogueira, José Brum, José Magalhães, Orlando Gomes, José Barreiros e João Silva.

O Benfica, que era sem dúvida o favorito para este encontro, cedo se adiantou no marcador, como que a justificar a superioridade que lhe era atribuída e com toda a facilidade chegou a 14/6. Porém, os «engenheiros» baseando o seu jogo numa defesa extraordinária e na brilhante exibição de João Carlos, foram reduzindo a diferença e num esforço notável alcançaram 15/14 acabando por triunfar 18/16.

Esta recuperação e viragem no resultado teve forçosamente duas reacções: quebra nítida no Benfica e galvanização na turma do Técnico.

A partir daí, o encontro ficou decidido, pois o querer e a aplicação dos vencedores não consentiram qualquer reacção por parte dos «encarnados», que cometeram falhas sucessivas o que facilitou ainda mais a tarefa do Técnico.

Na Escola Nuno Gonçalves, o Nacional venceu o L. Ginásio por 3-1 (10/15; 15/7; 15/7; 15/12) tendo sob a arbitragem de F. Rodolfo, as equipas apresentado:

NACIONAL — Vilar Moreira, Aguiar Buisel, Manuel Andrade, Artur Sequeira, António Resende e Manuel Pires.

L. GINÁSIO — Eduardo Sousa, Fernando Simões, José Salles, Cazal Ribeiro, Joaquim Azevedo, António Ribeiro, Rodrigo Carvalho e João Passarinho.

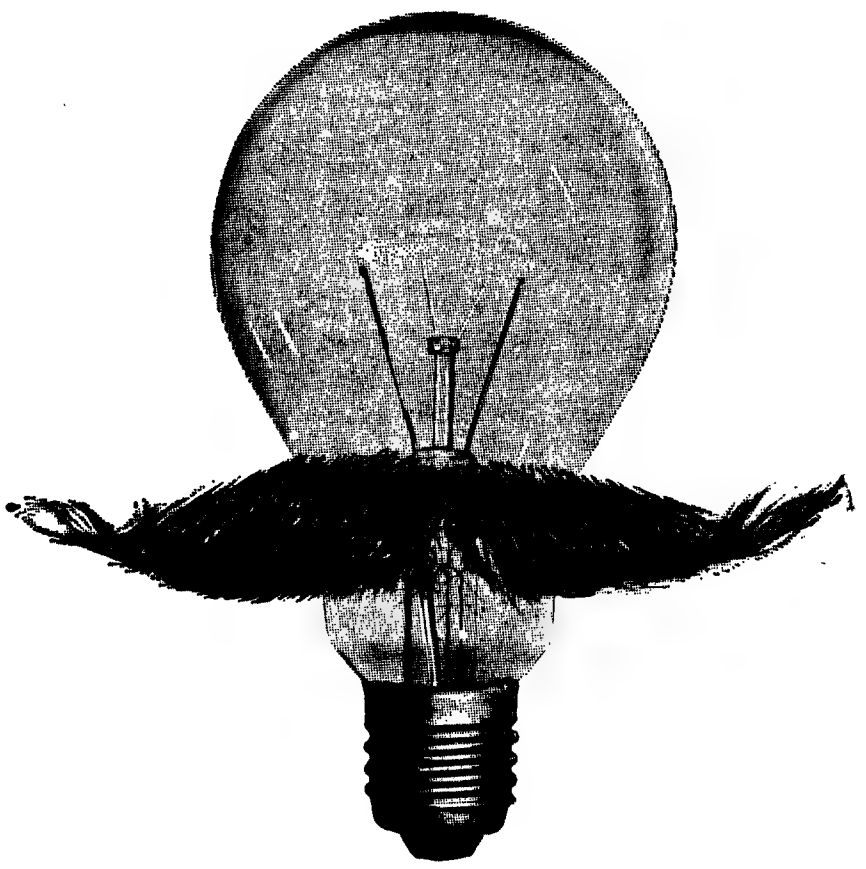
F. D.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

WARERITE
preto e branco também é cor
Há pessoas que se esquecem das duas cores mais importantes. Olhe para os nossos laminados decorativos a preto e branco. E para todos os tons de cinzento.
Há muitos padrões por onde escolher, mas quer a preto e branco, quer a cores, todos os laminados WARERITE são decorativos e têm a mesma superfície extra-dura, polida e fácil de limpar.
O termolaminado que em Portugal possui stocks sempre bem fornecidos e é adquirível em chapas inteiras ou fracções de chapas. Agora muito mais barato.
WARERITE DECORATIVE LAMINATE

UM PRODUTO BNL LONDRES UM PRODUTO DE QUALIDADE
Representantes exclusivos: SANTOS MENDONÇA, LDA.
Lisboa - Vendas e Oficinas: R. da Beneficência (ao Rego), 130-A - Telf. 766829
Porto - Vendas e Escritórios: Rua Sá da Bandeira, 605-2.º - Telf. 24008

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 169

BRILHANTE IDEIA


DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Griffin, o treinador americano ao serviço do basquetebol benfiquista, não limita a sua acção ao sector masculino; também as atletas «encarnadas» beneficiam dos seus conhecimentos.

NA F. P. DE FUTEBOL

REALIZADOS OS SORTEIOS PARA OS «NACIONAIS» DE JUNIORES E JUVENIS

No meio do maior interesse realizaram-se, ontem, na Federação Portuguesa de Futebol, os sorteios para os «Nacionais» de juniores e de juvenis a iniciar no próximo domingo.

Como apontamento de interesse, o facto das bolas a utilizar em ambas as provas serem iguais, em peso e tamanho, ás dos seniores, e ainda o de poderem alinhar no campeonato nacional de juniores futebolistas que completem os dezoito anos a partir de Agosto.

Resultados dos sorteios:

Campeonato Nacional de Juniores

ZONA NORTE:

1.ª Série: 1, Salesianos de Izeda; 2, Vila Real; 3, Sp. Braga; 4, Amarante; 5, Moimenta da Beira e 6, Fafe.

2.ª Série: 1, Alba; 2, Sanjoanense; 3, Boavista; 4, F. C. Foz; 5, Salgueiros e 6, Gondomar.

3.ª Série: 1, Académico Viseu; 2, Varzim; 3, Progresso; 4, Leixões; 5, F. C. Porto e 6, Feirense.

4.ª Série: 1, Académica; 2, Sp. Covilhã; 3, Anadia; 4, Gouveia; 5, Canas de Senhorim e 6, Naval.

ZONA SUL:

5.ª Série: 1, Peniche; 2, União Leiria; 3, União Almerim; 4, Estrela Portalegre; 5, Ferroviários e 6, Nisa e Benfica.

6.ª Série: 1, Belenenses; 2, Alverca; 3, Estrela Vendas Novas; 4, Torriense; 5, Atlético e 6, Sporting.

7.ª Série: 1, Loures; 2, Montijo; 3, Odivelas; 4, Estoril Praia; 5, Benfica e 6, Almada.

8.ª Série: 1, Juventude; 2, Vitória de Setubal; 3, Aljustrelense; 4, Silves; 5, Sesimbra e 6, Farense.

Tabela dos jogos

1.º dia: 2-1; 3-5 e 4-6; 2.º dia: 1-3; 6-2 e 5-4; 3.º dia: 4-1; 3-2 e 6-5; 4.º dia: 1-5; 2-4 e 3-6 e 5.º dia: 6-1; 5-2 e 4-3.

Taça Nacional de Juvenis

ZONA A:

1.ª Série: 1, Vila Real; 2.º, Salesianos de Izeda; 3, Académico de Bragança e 4, Chaves.

2.ª Série: 1, Varzim: 2, Vitória Guimarães: 3, Sp. Braga e 4, Ancora Praia.

3.ª Série: 1, Valadares; 2, Alba; 3, Ramaldense e 4, F. C. Foz.

4.ª Série: 1, Avanca; 2, Grijó; 3, Cocujães e 4, F. C. Porto.

ZONA B:

5.ª Série: 1, Sanjoanense; 2, Leixões; 3, Sp. Espinho e 4, Candal.

6.ª Série: 1, Sp. Covilhã; 2, Covilhã e Benfica; 3, Represenses e 4, Lusitano Vildemoinhos.

7.ª Série: 1, Sport ng Coimbra; 2, Académica; 3, Viseu e Benfica e 4, Anadia.

8.ª Série: 1, União Leiria; 2, Caldas; 3, Riachense e 4, Naval.

ZONA C:

9.ª Série: 1, Abrantes; 2, Campomaiorense; 3, Tramagal e 4, Estrela Portalegre.

10.ª Série: 1, Vialonga; 2, Peniche; 3, Vilafranquense e 4, Académica Santarém.

11.ª Série: 1, Montijo; 2, Palmense; 3, Sintrense e 4, Alcochetense.

12.ª Série: 1, Atlético; 2, Sesimbra; 3, Estrela Amadora e 4, Barreirense.

ZONA D:

13.ª Série: 1, Sporting; 2, Cova da Piedade; 3, Benfica e 4, C. U. F.

14.ª Série: 1, Vit. Setubal; 2, Loures; 3, Carcavelos e 4, Arrentela.

15.ª Série: 1, Belenenses; 2, Juventude; 3, União Sport e 4, Lusitano Evora.

16.ª Série: 1, Aljustrelense; 2, Lusitano V. R.; 3, Moura e 4, Olhanense.

Tabela dos jogos

1.º dia: 2-1 e 3-4; 2.º dia: 1-3 e 4-2 e 3.º dia: 4-1 e 3-2.

A Arte não é privilégio dos coleccionadores, dos milionários.
A arte é um privilégio dos que conhecem a sua história.
Você pode ser um desses conhecedores!
Em 24 de Fevereiro próximo, a Bertrand lançará a nova colecção de fascículos da Abril Cultural "Arte nos Séculos" — uma obra tão importante que levou 40.000 anos a ser preparada.

E o trabalho mais espectacular sobre a história da arte que até hoje se editou em todo o mundo. Você aprenderá tudo sobre o que o génio humano fez de melhor em escultura, pintura, arquitectura, ao longo dos séculos.
À venda, em todas as livrarias e tabacarias do país, os fascículos semanais de "Arte nos Séculos". Entender de arte é mais importante do que possuí-la. Torne-se um entendido!

ABRIL CULTURAL

As 3.as feiras, em todas as livrarias e tabacarias do país

Você não pode ter tôdas essas obras de arte. Mas pelo menos viva entre elas.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL **LIVRARIA BERTRAND**

Explicação de Di Stefano

O Benfica não pode pagar como em Itália ou Espanha

Como se sabe as negociações que o Benfica chegou a entabular com Di Stefano para o lugar de treinador malograram-se e a preferência dos dirigentes encarnados vai agora incondicionalmente para os técnicos ingleses com os quais parece manter-se em contacto, embora ainda não tenham decidido a qual deles será feita a proposta formal.

Entretanto em Espanha, Di Stefano esclareceu o assunto numa entrevista concedida esta semana ao jornal a «Marca». Alfredo Di Stefano declarou àquele diário madrileno:

«Quando me encontrava em Viareggio presenciando o torneio de juniores, em que participava o Boca Juniors, o presidente da delegação do Benfica a este torneio falou-me da possibilidade de eu dirigir o plantel do clube. Fez-me o tradicional sondagem financeira e ficámos em que me responderia concretamente em 19 ou 20 de Fevereiro, depois de analisar as condições que propus. Mas até à data não tive nenhuma notícia. Indiscutìvelmente o factor económico foi decisivo. Posso, no entanto, confessar que não tinha muitas esperanças de chegar a um acordo, pois pelas palavras do dirigente que me contactou deduzi que não podiam pagar-me o que lhes pedi, já que em Portugal não podem pagar como

em Itália ou em Espanha. Isto é tudo. Nada mais houve.»

A uma pergunta sobre se gostaria de treinar o Benfica, Di Stefano acrescentou:

«Sim. É uma equipa de cotação mundial que conta com grandes valores, embora esteja atravessando uma crise — o campo interditado por oito jogos e também vários jogadores. Além disso estaria a um passo da Espanha.»

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA:
«TODOS MORRERAM CALÇADOS»

Pelas 22 horas, na rubrica «Noite de Cinema», é exibida a película «Todos morreram calçados», com Errol Flynn e Olívia de Havilland nos principais papéis.

Olívia de Havilland, ún ca sobrevivente dos pr ncipais intérpretes de «E tudo o vento levou», é a companheira das aventuras de Errol.

★

No mês de Junho de 1876, os 272 homens do 7.º Regimento de Cavalaria dos Estados Unidos, comandados pelo coronel George Armstrong Custer, foram vencidos e massacrados pelas forças índias de Sitting Bull, num local conhecido por Little Big Horn.

É este episódio verídico da História americana que forneceu o tema do filme desta noite: «Todos morreram calçados» (They diet with their boots on), realizado em 1941.

O seu realizador, Raoul Walsh, é um dos mestres do «western» e dos filmes de aventuras. Não se interessando em seguir de perto a «verdade histórica», Walsh romanceou, deu ao facto verídico um halo de legenda, numa caracterização sumária de bons e de maus, além de um esquematismo psicológico hoje difícil de aceitar.

Mas o seu conceito de acção — simplicidade, eficácia, progressão visual — acabam por transformar «Todos morreram calçados» numa narrativa de extraordinário ritmo, exemplarmente cinematográfica, contada pela imagem.

E Errol Flynn, mais Olívia de Havilland, inseparável companheira de aventuras, interpreta com sabor romântico a sua figura de herói, herói de um tempo clássico que não volta mais.

II PROGRAMA
«Show de Dick Powell», «Carta de Espanha» e «Convergência»

Cerca das 22 horas é exibido, em repetição, o filme «Johnny Diggs» da série «Show» de Dick Powell, com o produtor e Ronda Fleming nos protagonistas. Também em repetição serão apresentadas as rubricas «Cartas de Espanha» e «Convergência».

Tempo Internacional

Pelas 20 e 30, é apresentada a rubrica «Tempo Internacional» coordenado quinzenalmente pelo dr. António Ruano, com base em documentação fílmica da C. B. S.

«Tempo Internacional» analisa hoje o primeiro ano de administração do presidente Nixon, o presidente republicano que veio interromper o já longo «reinado» democrático nos Estados Unidos.

Título do programa: «Nixon, ano I» *locução de Henrique Mendes.*

Errol Flynn, o famoso galã, já desaparecido, herói de grandes aventuras de Hollywood, volta ao pequeno «écran».

O BOM GIGANTE:
«Campeões em Miniatura»

Intitula-se «Campeões em Miniatura» o episódio da série juvenil «O Bom Gigante», a transmitir pelas 19 e 45 com Dennis Weauer, Clint-Howard e Beth Brickell.

«Mark, o filho do guarda da reserva de caça, tem aspirações como campeão de râguebi...»

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 5 Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 25: No mundo da arte; 2 e 50: Olho Vivo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Panorama do Teatr Português; 23: Cinema sem estrelas; 23 e 35: Marcha do Mundo 23 e 45: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 30: O Maional; 23 e 25: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas por Pallito Ortega; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr Carreiro da Costa; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 5: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Cristo é a Resposta, pelo rev padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 31.º e Último episódio do Folhetim «O Capitão dos Mares», criminal de Oliva Guerra; 21 e 5: Canconetas; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo: Magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Natércia da Conceição; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 5: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 5: Musica Sinfónica; 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas de obras de Villa-Lobos; 18 e 30: Rádio Educativa: Auditório Juvenil; 19: Horizonte Literário por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr António Pinto Machado; 19 e 35: Musica de câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista Jacques Chestem, ao piano, Raoul Gola — Minuete do Burguês-Fidalgo (Lulli) — Alegria de Amar (Martini) — Devaneio (Schumann); 20 e 30: Musica Coral Sinfónica, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Musica portuguesa; 23 e 45: Os pianistas Noel Lee e Jean-Charles Richard — Seis Epígrafes Antigas (Debussy); 0 h: Canções, pelo tenor Cornellis van Dijk e a Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, sob a direcção do maestro Carl Michalski; 0 e 55: A Sonata de Beethoven; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Terça-feira á noite; 21 e 32: Impacto; 23 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestras religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»: 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural; 7 e 03. Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora, 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa; C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64. 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Leitura; 21 e 30: Musica para meditar, 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 11286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 5: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Artistas portugueses; 21 e 45: Canções do cinema; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 11169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 5: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Nova dimensão; 22: Auditório; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 1188 m — 11594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Radio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

Concerto:
CONJUNTO VOCAL DE ESTRASBURGO

Cerca das 21 horas, na rubrica «Concerto», Francisco d'Orey apresenta o Conjunto Vocal de Estrasburgo que interpreta as seguintes obras:

«Tant que vivrai en âge florissant», de Claude de Serhisy; «Il me suffit de tous mes maux», também de Serhisy; «Vous perdez temps de me dire mal délle», Serhisy; «Mon coeur se recomande a vous», poema de Clément Mazot e musica de Orlando de Lasso, dos mais conhecidos compositores do Renascimento; «Cocu», uma peça que nos conta da desdita de um homem atraiçoado pela sua mulher.

O Conjunto Vocal de Estrasburgo canta ainda duas canções portuguesas harmonizadas por Jacques Chayley: «Os olhos de Marianita» e «Vira do Minho».

A terminar o grupo interpreta a dança da Bretanha, que tem por título «A mal casada»...

canal da crítica

QUALQUER SEMELHANÇA É PURA COINCIDÊNCIA

Mais uma vez se confirmou a regra segundo a qual é de bom augúrio um ensaio geral de péssima qualidade. Ora nada podia haver mais péssimo do que a primeira emissão de «Curto-Circuito». Os profissionais tirariam daí motivos para grandes esperanças; o público, esse, alheio às superstições dos bastidores, sentiu tremer o chão das suas noites de segunda-feira. Justifica-se o receio de quem não possui muitas segundas-feiras durante a semana.

Mas bem. A emissão de ontem trouxe a convicção de que, tal como o ilusionista, «Curto-Circuito» guarda trunfos na manga. Que os jogue, depressa e bem, são os desejos de quem pretenda uma televisão em permanente recusa da rotina e da corda bamba da mediocridade. Não se pede muito.

O FATO E OS FACTOS

Porque o espectáculo na sala do Monumental teve mais interesse. Por razões várias. O «Curto-Circuito» não pode evitar os inconvenientes que explicam o facto de nem se poder trazer á chuva e ao sol da vida o fato tal como o alfaiate o talhou, de boa ou de má fazenda, não importa, mas feito á medida do nosso corpo.

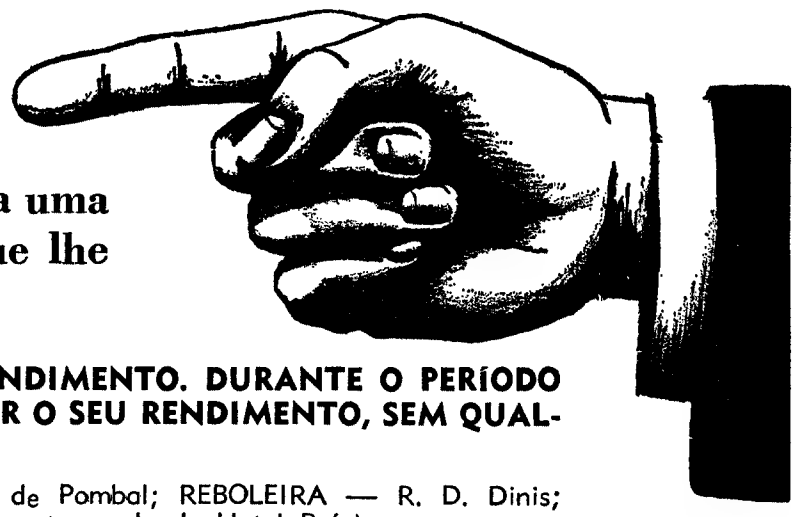
Além disso, vem a propósito registar os queixumes do céguinho, que nunca mais deixamos de ter na boca (ah, esta invencível propensão para o fado!) percebem, as condições técnicas. Um som baço e soluçado comprometeu gravemente o programa, particularmente na exibição de Donna Hightower e do ilusionista. Por outro lado, deficiências de material terão pesado o trabalho do realizador — e disso igualmente se ressentiu toda a emissão do «Curto-Circuito».

Mal com el-rei por amor dos homens, mal com os homens por mor das câmaras

(Continua na página seguinte)

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

Seja exigente!



Se o problema é garantir o futuro, exija uma forma de aplicar as suas economias que lhe assegure 100 % de êxito.

COMPRE PROPRIEDADES COM GARANTIA DE RENDIMENTO. DURANTE O PERÍODO DE GARANTIA RECEBERÁ ONDE E COMO DESEJAR O SEU RENDIMENTO, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO.

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: LISBOA — Pr. Marquês de Pombal; REBOLEIRA — R. D. Dinis; PAÇO DE ARCOS (Espargal) e CASCAIS (na retaguarda do Hotel Baía)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA. Tel. 933670
PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Tel. 2433511

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

REALIDADE EM TRÂNSITO PARA A ILUSÃO

Um condutor de táxis foi dizer de sua justiça. Não foi original, nem espectacular. Foi apenas um condutor de táxis. Não foi, sequer, o tipico chôfer de Lisboa: respeita os sinaleiros, não quer ofender ninguém, em 40 anos de serviço transgrediu duas vezes. Céus! Não é chôfer, é um anjo! Não é lisboeta, é fenómeno! Das condições de vida dos condutores de táxis, nada ficámos a saber. O mais longe que se atingiu esteve no protesto contra as gratificações «pois quem trabalha não deve estender a mão á caridade».

O futebol, grande senhor da solidão de Portugal, teve a sua fatia na entrevista com os dirigentes do Vasco da Gama. Nada se adiantou, mas Eusébio sempre é Eusébio, e quando Eusébio tem menisco, todos nós coxeamos.

O ilusionista trouxe movimento, graça e novidade ao «Curto-Circuito». Ele tirou carteiras sem ninguém saber como, apoderou-se de relógios de pulso, desgravatou, desenfeitou pescoços de colares, com uma vivacidade e uma presença no espectáculo que as câmaras nunca deram na sua justa medida, o que foi lamentável. As câmaras de TV devem, igualmente, praticar ilusionismo, ser tão rápidas (ou mais rápidas) do que a própria realidade, captar a realidade sem ela própria dar por isso, em resumo: surpreender, em vez de andar a reboque.

AMIZADE NOT THE ÓDIO

Dois momentos de excelente qualidade: a exibição de Donna Hightower e a reportagem no Barreiro.

Donna possui extraordinárias condições naturais, e é bem compreensivo que ontem não nos tenha dado toda a noção da sua capacidade. Donna sabe mais, Donna, num ambiente apropriado, subirá mais alto. Pois é visível que as contingências e necessidades comerciais a não amordaçaram totalmente, ela ainda não está de todo gwendolinizada. Ontem, Donna como que nos fez uma demonstração, um exercício. Talvez começasse a aquecer exactamente quando a mandaram embora...

Quanto á reportagem do Barreiro, a verdade é que assistimos a uma das mais belas histórias jamais contadas na televisão portuguesa, história arrancada em corpo inteiro da realidade: duas colectividades puseram cobro ao ódio centenário. Dão as mãos, trabalham em conjunto, não há crianças minhas, nem tuas: há as nossas crianças. Ambas são compostas por gente que trabalha, gente que não tem razões para estar dividida. Os ferroviários Viriato de Almeida e José António Marques representam o passado convertido ao presente; os actuais presidentes das colectividades representam já o presente em transito para o futuro. O nosso publico recordará estas feições perfeitas do nosso povo, da nossa gente — de si próprio, afinal. Recordará palavras boas e sábias *(«só da juventude é que podemos esperar alguma coisa para o futuro...»)* ditas por homens simples. Ah, bons, bons tempos em que os amadores ferroviários do Barreiro iam estrear peças de Teatro a Faro... Saudosismo? Não. Apenas aproveitamento de razões e combustível para novas viagens, novas aventuras, novas grandezas.

A reportagem terminou com um apontamento que tem a sua história.

Ao manusearem-se os albuns de uma das colectividades barreirenses encontrou-se uma fotografia de há 25 anos que nos falava da estreia de uma cançonetista, Maria de Lurdes Resende, acompanhada ao piano por Augusto Cabrita.

Ei-los que vieram acordar o tempo. E tudo foi pretexto para se ver como a arte de Augusto Cabrita conseguiu reinventar uma canção, ao sopro da imaginação nos dedos ágeis sobre o piano.

Augusto Cabrita pertence á grande família dos telespectadores portugueses. Não haverá, por certo, um unico que não recorde este ou aquele documentário, esta ou aquela obra-prima da curta-metragem vivificadas pelo sopro da imaginação poética de uma camara apontada á realidade.

Talvez ficássemos a lucrar com a troca do plano pela objectiva. Mas foi penosa, ontem, a sensação de que algo de importante se perdera para o cumprimento de uma vocação. Sem razão, talvez. A emoção não morreu: apenas mudou de carruagem.

CUIDADO COM O «RODEO»

O publico telespectador não deixou ontem, certamente, de fixar um nome: o de Rui Pedro. Uma voz excelente, uma inteligência viva, uma simplicidade que, na televisão, é trunfo inestimável. Não sendo embora novo em tarefas de televisão, Rui Pedro é a primeira grande revelação de «Curto-Circuito».

A experiência virá a ensinar-lhe aquilo que só ela lhe pode ensinar de modo a atingir o pleno desenvolvimento das suas qualidades. Não deverá esquecer que a oralidade tem razões que a literatura ignora. Em televisão é errado dizer-se, como ontem disse *«os primeiros foram chamados pelos segundos...»*. Podemos escrever isto; ninguém *diz* isto. Mas se no *Telejornal* ainda não se compreendeu a exigência da expressão em TV, como ser rigoroso para Rui Pedro?

Esta emissão de «Curto-Circuito» caracterizou-se pela presença constante de Artur Agostinho — e os responsáveis do programa não deixarão de se debruçarem sobre o facto. Por muito importante que seja a sua experiência nesta primeira fase da gestação do programa, tal presença obrigada não deve passar de medida transitória. A Televisão é um cavalo que toma o freio nos dentes com facilidade. Cuidado com o «rodeo». Há que saber desmontar a tempo.

MÁRIO CASTRIM

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS SECÇÃO DE PESSOAL

COMCURSO DE PROVAS PRÁTICAS PARA OFICIAIS DE 2.ª CLASSE (especialidade de carpintaria)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal — no Hospital de S. José, aceitam-se inscrições até ao dia 6 de Março próximo para o concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe (especialidade de carpintaria).

Os candidatos deverão obedecer ás seguintes condições:

a) Idade: Mais de 18 e menos de 35 anos;

b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.

EXCURSÕES DA C. P.

«Fallas de Valência» e Semana Santa em Madrid, Sevilha, Lourdes e Andorra

Comunica-nos a C. P. que vai organizar, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, durante o mês de Março, excursões a «Fallas de Valência» e Semana Santa em Madrid, Sevilha, Lourdes e Andorra, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) utilizando os comboios Lisboa-Expresso «TER» e Lusitânia-Expresso, até Madrid, e excursões, em autocarro, de Madrid ás outras citadas localidades.

Preços desde 1100$, a 2600$, consoante as localidades a visitar, dias de duração da excursão e a categoria do Hotel.

Para melhor elucidação peça programas descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, R. do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram á venda os respectivos bilhetes.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Oferta excepcional

15 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 52$50

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT

e mais de uma centena de autores — cerca de 300 volumes—constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar á

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Recortar este cupão e remeter a

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires de Gouveia, 27

PORTO

D. L. — Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome .....

Morada .....

.....

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

ora diga-nos...

— Porque gostas de jornalismo?

Um grupo de muito jovens alunos do «Mundo Infantil» (que tem um jornal) esteve no «Diário de Lisboa»... a entrevistar um Jornalista. Os mocinhos fizeram perguntas directas, sem rodeios, muito inteligentes, rápidas. Seduzidos, não hesitámos em reconduzi-los de entrevistadores a entrevistados. Obtivemos, «ipsis verbis», as seguintes respostas.

● *Irene Cristina, 9 anos:*
— Tomo mais conhecimentos e talvez... *(reflecte um instante)*... talvez porque também se tem mais conhecimento com as pessoas.

● *Maria da Graça, 9 anos, um pouco hipnotisada pelo «olho» da objectiva apontada para ela, ràpidamente se descontraiu, uma vez o flash disparado, e disse:*
— No jornalismo, fazem-se entrevistas e, por exemplo, dizem-se coisas que a gente não sabe.

● *Muito vivo, com grande efusão de gestos, Rui Pedro, 9 anos, respondeu assim:*
— Porque gosto de escrever e também porque gosto de entrevistar as pessoas.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Telefs. 54153/4

15.15, 18.15 e 21.30

Para assinalar o XX aniversário do Cinema S. Jorge

Um filme de **François Truffaut**

A SEREIA DO MISSISSIPI

com **Jean-Paul Belmondo** e **Catherine Deneuve**

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

2.ª SEMANA

DEBORAH KERR e DAVID NIVEN

numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual

SARILHOS CONJUGAIS

CONDES

(M. 17 anos) T. 522523-326710

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.45

O filme-choque da temporada

A LIÇÃO PARTICULAR

com **Nathalie Delon** e **Renaud Verley**

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

Eu... tu... ela... nós... vós... elas...

Brigitte Bardot e **Maurice Ronet**

AS MULHERES

Eastmancolor

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

3.ª Semana — Uma obra-prima

A obra máxima de **Carl Th. Dreyer**

DIA DE CÓLERA

ODEON

(M 12 anos) Tel 326283

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

3.ª SEMANA de êxito sensacional com o filme português

O DESTINO MARCA A HORA

com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva** e **Nicolau Breyner**

ATENÇÃO — BILHETES À VENDA PARA OS DIAS SEGUINTES

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30

Panavision Technicolor

3.ª SEMANA

Steve McQueen em

OS RATONEIROS

segundo a novela de William Faulkner no seu romance «THE REIVERS» vencedora do Prémio PULITZER

com **Sharon Farrel**

Um filme invulgar

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

As 15.45 e 21.45

3.ª SEMANA

Uma obra-prima da moderna literatura

OS RATONEIROS

c/ **Steve McQueen**

Um filme excepcional

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

3.ª SEMANA

Os desejos inconfessáveis de um jovem de 40 anos

Ugo Tognazzi e **Isabella Rei** em

A REBOLONA

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

Um conflito de grande dramatismo na intimidade de dois jovens

Um filme de excepcional categoria e realismo

ISTO ACONTECEU

com **Sabine Sinjen** e **Brumo Dietrich**

VOX

(M. 17 anos) Tel 720808

As 15.15 18.30 e 21.45

3.ª semana de lotações esgotadas

Rod Steiger, Judy Geeson e **Claire Bloom** num filme de apaixonante interesse!

A RAPARIGA DO AUTO-STOP

TECHNICOLOR

Apresentado no XIX Festival Internacional de Berlim

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Às 21.30

ESPIA SEM NOME

com **Capucine** e **Suzi Kendal**

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Virna Lisi, Peter McEvery e **Gabriele Ferzetti** na mais imprevista das comédias!

A VIÚVA QUE NÃO CASOU...

De noiva a viuva... apenas numa noite (e que noite)

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131

Às 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Até onde é capaz de ir uma mulher?

AQUELE DIA FRIO NO PARQUE

com **Sandy Dennis**

QUINZENA WESTERN

Amanhã — Adultos — 18.30

OS PROFISSIONAIS

de **Richard Brooks**

com **Burt Lancaster** e **Claudia Cardinale**

Dia 6:

UM HOMEM (Adultos)

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45

7.ª SEMANA

A divertida comédia

CONFIDENCIALÍSSIMO

com **Annie Girardot** e **Francis Blanche**

PRÉMIO ESPECIAL NO FESTIVAL DE BERLIM

LIDO

Tel. 937593

Às 21.45 (M. 17 anos)

NOITE DE TEATRO

A revista popular cheia de alegria e bom gosto!

PEÇO A PALAVRA

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

A PRIMEIRA NOITE RAPARIGAS MODERNAS

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Uma história de saborosa malícia!

MARIDO VELHO... ...MULHER NOVA

com **Rosanna Schiaffino** e **Philippe Leroy**

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

LONGE DA MULTIDÃO

Complementos escolhidos

POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

ÚLTIMOS DIAS

O INCOMPARÁVEL FRANCO NERO, NO SEU FILME MAIS SENSACIONAL

TEXAS ADEUS!

com Cole Kitasch e Elisa Montes

UMA HISTÓRIA DE MORTE ENTRE FERAS HUMANAS

(Scop Color)

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Techniscope — Eastmancolor

Um quinteto explosivo; dois homens, duas mulheres... e o diabo

OS 5 AVISOS DE SATANÁS

MADALENA IGLÉSIAS

AMÉRICO COIMBRA

CRISTINA GALBO

ANTERO FERNANDES

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45

15.ª SEMANA

A ITALIANA DIVÓRCIO

com **Marcello Mastroiani**

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Às 21 horas

O CÉREBRO

A ORQUÍDEA NEGRA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A relíquia» (17 anos).

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A forja» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos).

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Os dias da ira» (16 anos).

ARCO ÍRIS — Às 21: «A revolta dos cossacos» (12 anos)

ROYAL — Às 21: «A Raposa» (17 anos).

PARIS — Às 21: «A magia da mulher» (17 anos).

CINEARTE — Às 21 e 30: «A terra das mil aventuras» (17 anos).

LUMIAR — Às 21: «Olhos verdes, loira e perigosa» (12 anos).

SALÃO LISBOA — Às 19: «A morte espreita» (12 anos).

S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Mulheres e recrutas» (12 anos).

PROMOTORA — Às 21: «Poucos dólares por Django» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «Sou eu, o Natália» (17 anos).

IDEAL — Às 21: «A minha confissão» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Que importa morrer» (17 anos).

BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Duelo no Pacífico» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «A estrada de Corinto» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A louca de Chaillott» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «A chamada» e «O regresso dos 7 magníficos» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Espia sem nome» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Bolero de Raquel» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Testemunha suspeita» (17 anos).

VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21 e 15: «Estradas do Inferno» e «Rei sem coroa» (12 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O despertar do amor» e «Romel a raposa do deserto» (17 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Duelo de Morte» (12 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «D. Quixote sem mancha» (12 anos).

17.º Festival Internacional do Filme Publicitário

Estão em curso, desde há alguns meses, os preparativos para o 17.º Festival Internacional do Filme Publicitário. Como já foi anunciado, o Festival realizar-se-á em Veneza de 15 a 20 de Junho de 1970.

A secretaria do Festival distribuiu agora a brochura que contém os pormenores da participação, bem como a carta-resposta a preencher para receber os formulários de inscrição.

Todas as informações podem ser pedidas para: 17.º Festival Internacional do Filme Publicitário, 35 Piccadilly, Londres W1V9PB (telefone 01-7347621; telegramas Festfilm, Londres W1).

As inscrições para o Festival de Cannes em 1969 bateram todos os «records» e os organizadores estão convencidos de que os números de 1970 serão ainda mais elevados.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 101-B (722868).

ALCÂNTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (631635)

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (84338) ✲ **Teles,** R João de Barros, 2 (638249)

ALVALADE — Brisália, Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Cartaxo,** Av da Igreja, 21-C (776358)

AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho 0 (40471)

AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI,** Av João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** Rua Guilhermina Suggia, 2 (727721)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ **Avenida,** Av da Republica, 27-A (533688) ✲ **Império,** Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ **Palma,** Av Duque de Ávila, 25 (47088)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 41 (311216)

BAIXA — Americana, Calçada de Santana, 3 (863984) Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (Tel 328381) ✲ **Nacional,** R do Salitre, 7 (46858)

BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol,** Calçada da Boa Hora, 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, Rua Claudio Nunes, Lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga,** R do Misericórdia, 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682338) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)

CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734)

GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R de S Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade,** Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)

LUMIAR — Alameda, Av dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio, Lote 2-C (790704)

MADRAGOA — Lealdade, Rua do Olival, 226 (663441)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (31237) ✲ **Nova dos Olivais,** R E 1, Lote 469 (Olivais Sul) (316402).

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764 96 e 764629)

PATRIARCAL — São Marçal, Rua de S Marçal, 00 (325318)

PENHA DE FRANÇA — Carronde, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (728395 e 720703)

SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (381185)

MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Te 251820).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra 29 (Tel 2120811)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058)

PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948)

ESTORIL — S. João — S João do Estoril (Tel 261186)

MONTE ESTORIL — Costa — Av Sabóia, 29-B (Tel 260085)

CASCAIS — Marginal, Av Marginal (Tel 280078) — **A. Costa** R Freitas Reis, 24-C (Telefone 2802140)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel 9300019); **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel 932485) **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149)

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão. 9-A (Telefone 933920)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 15 (Tel 950043), **Queluz** — Av Miguel Bombarda, 123-A (T. 9518411).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (T 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)

COLARES — Colares — Abrejo (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Novo Fátima — Est Nacional, 201-B (Tel 224141).

BARREIRO — Santo Marta — R. do Lavradio, 17-C (Tel 227214141)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)

MOITA — União Moitense — Av. Dr Teófilo Braga (Tel 239025).

MONTIJO — Moderna — R. Buinão Pato, 60 (Tel 230156).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229471)

SETUBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Telef 22783); **Bonfim** — Av Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, Idem e feriados, 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria. 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

POLÍCIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 866141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos de ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 822228 Voluntários, 538524.

BOM APETITE

restaurante aramaio
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

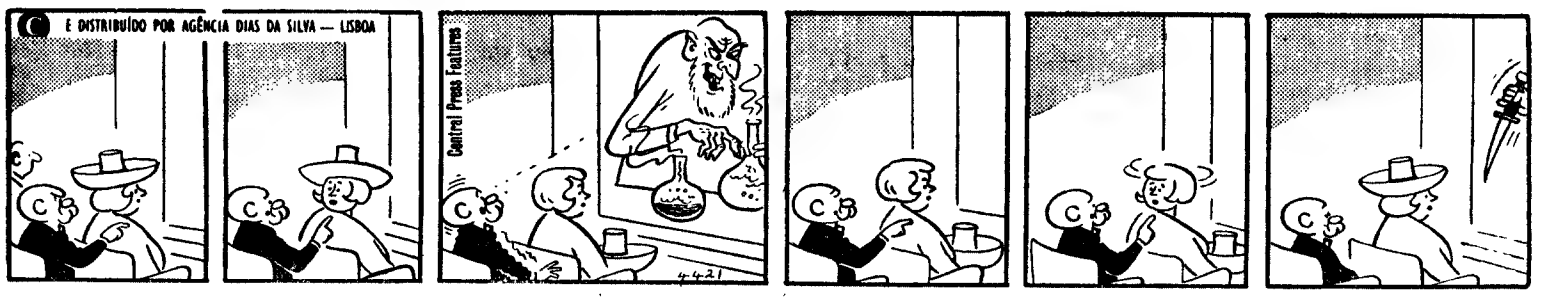
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Março de 1940 publicava:

«FRONTEIRA FINLANDESA, 3 — Nas ruas de Viborg trava-se, presentemente, violento combate. Viborg está em ruinas, mas os finlandeses decidiram defendê-la como posição de «casamatas de vanguarda» da sua terceira linha.

«Os russos, entretanto, no resto da frente vão tomando lentamente contacto com as novas posições dos finlandeses.»

AUTO LEAL, LDA.

Av. Marconi, 16-A e B
(à Praça de Londres)

VENDE

Austin A-135 Princess, carroceria Rolls Royce 7 lug. c/ divisória, mod. Presidencial.

Ford Escort Luxo	1969
Fiat 1500	1969
Morris 1300	1969
Volkswagen 1300	1968
Simca 1501	1967
Renault 4-L	1967
Vauxhall Viva SL-90	1967
Alfa Romeo 1600 TI Sup	1967
Cortina de luxo	1966
Cortina G. T	1966
Lancia Fulvia	1966
Austin Cooper S	1966
Renault Gordini	1966
Vauxhall 101-S	1966
Volkswagen 1200	1965
Fiat 600-D	1964
Peugeot 404	1963

FAC PAG.º E TROCA

Palavras cruzadas

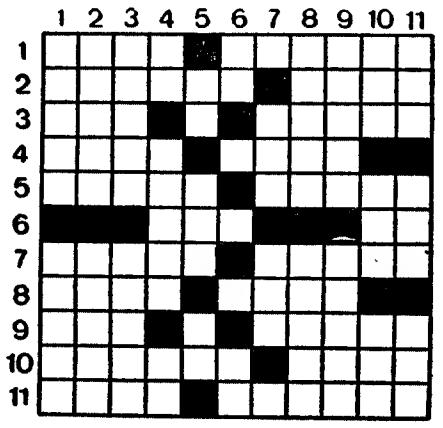
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5463

HORIZONTAIS: 1 — órgão da fala. Engastes 2 — Rio pequeno. Exprime por palavras. 3 — Cantão da Suíça. Prendem 4 — Livro da lei dos judeus portugueses. Superfície 5 — Guarnecia de asas. Rede de arrastar 6 — Ilha do estado da Baía. Átomo (abrev.) 7 — Querido. Acto pelo qual alguém fica investido num cargo ou dignidade. 8 — Lábios. Nome de fruto 9 — Pedra de altar. Freguesia do concelho de Loulé. 10 — Folha de instrumento cortante. Remuneração. 11 — Grande cão de fila. Desenrugas.

VERTICAIS: 1 — Grosseria. Agita. 2 — Naipe das cartas de jogar. Espiritual 3 — Tombara. Dispõe em camadas. 4 — Antes de Cristo. Sôfrega. Satélite de Júpiter. 5 — Tempo do verbo haver. Espaço de doze meses. Prefixo de privação. 6 — Cobalto (s. q.) Em partes iguais. 7 — Tempo do verbo ir. Utensílios domésticos. 8 — Apertei-ça-a. Género de antílope do Congo. 9 — Fortificas. Divisões de uma casa. 10 — Fileira. Cabelos brancos. Procedi (inv.º). 11 — Figura que simboliza o povo americano. Preposição. Chefe etíope.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5462

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. SEMEIA. 2 — Urras. Sra. 3 — Ebália. Amam. 4 — Dl. Arm. Nel. 5 — Aar. Viver. 6 — Roeram. Lago. 7 — Maçara. 8 — Atol. Ro. Asa. 9 — Salas. Cá. Tu. 10 — Chiava. Bar. 11 — Roesse. Broa.

VERTICAIS: 1 — Quedarias. 2 — Urbião. Taco. 3 — Era. RECOLHE. 4 — Mala. Lais. 5 — Sirvam. Sãs. 6 — Amimar. Vê. 7 — Eu. Coca. 8 — Aneta. 9 — Esmeraro. Br. 10 — Irai. Gastão. 11 — Aam. To. Aura.

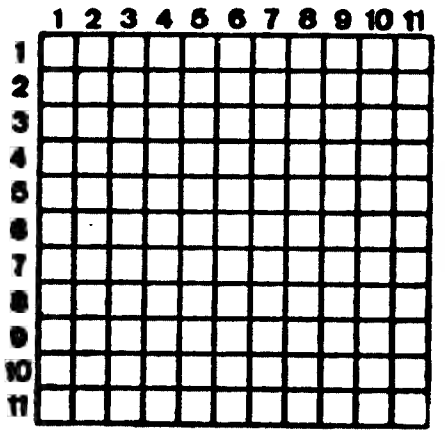
Provérbio: QUEM SEMEIA, RECOLHE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9306

HORIZONTAIS: 1 — Pele da cabeça humana. Apelido. 2 — Atraiçoam. 3 — Mãe de Rómulo e Remo. Nome dum astro. Naquele lugar. 4 — Pronome pessoal. Lograr. Prata (s. q.) 5 — Unimos por casamento. 6 — Governador de algumas províncias muçulmanas. Mentira. 7 — Utensílio doméstico. Mulher canonizada. Ruim. 8 — Pedra de altar. Filtra. Lista. 9 — Rosto. Oportunidade. 10 — Termo. Tépida. 11 — Do Sol. Plantas têxteis do Ceará.

VERTICAIS: 1 — Mapa. Freguesia do concelho de Melgaço. 2 — Rezei. Laço para estrangular. 3 — Cólera. Cério (s. q.) Terra nova e arroteada de fresco. 4 — Batráquio. Tombas. Pega. 5 — Restos mortais. Antes de Cristo. Sufixo que designa estado. 6 — Conquista. Pronome pessoal. 7 — Penetrem. Basta. Mil e cem em romano. 8 — Letra grega. (Inv.º) Ave semelhante á pomba. Maior. 9 — Fecha as asas para descer mais depressa. Isolado. Invulgar. 10 — Fende. Torna tépido. 11 — Aliada. Aleias.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9305

HORIZONTAIS: 1 — Paião. Mamia. 2 — Atais. Aroma. 3 — Urna. Lema. 4 — Grão. Maná. 5 — Ilias. Cãs. Sal. 6 — Ri. Faria. Ru. 7 — Aal. Nio. 8 — Riste. Orava. 9 — Asi. Osa. 10 — Agiam. Asilo. 11 — Mossa. Casar.

VERTICAIS: 1 — Pá. Girão. Am. 2 — Aturas. Iago. 3 — Iaras. Assis. 4 — Aiinó. Fatias. 5 — Osa. Cole. Má. 6 — Bar. 7 — Mal. Sino. AC. 8 — Arem. Airosa. 9 — Romãs. Oásis. 10 — Imanar. Valo. 11 — Aa. Aluga. Or.

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

AUTO ESTRELA

Os melhores preços

Av João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561394
LISBOA

ITÁLIA

A C. P. oferece condições vantajosas para o transporte de mercadorias de e para Itália ao abrigo de uma tarifa especial recentemente posta em vigor entre aquele país e Portugal.

Os nossos clientes poderão obter informações sobre esta tarifa dirigindo-se ao Serviço de Promoção do Tráfego da C. P. — Estação de Santa Apolónia.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 45/70

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, Fortunata dos Santos, residente em parte incerta, na qualidade de proprietária do prédio situado na Calçada de Santo André, 71/75, a iniciar no referido prédio no prazo de 8 dias findo o dos éditos, as obras constantes no auto da Comissão Permanente de Vistorias de 16 de Junho de 1969, que abaixo se descrevem, as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes:

«Verificaram-se as seguintes anomalias no primeiro andar do referido prédio:

Infiltrações em paredes e tectos numa das salas; num quarto, há o tecto também com vestígios de infiltrações de águas, e, formando seio caixilhos avariados, produzindo infiltrações das águas pluviais no interior da casa.

As sacadas também se encontram em mau estado de conservação, pois, originam a entrada de águas das chuvas. Pavimentos avariados com algumas zonas apodrecidas, e, roda-pé também em mau estado. Algumas tábuas que constituem os tectos, apresentam-se em mau estado.

Nestas condições, é a Comissão de parecer que devem ser executadas obras que anulem os efeitos das anomalis apontadas.»

Para a realização das obras em referência deverá ser levantada uma licença nas condições 2.ª e 3.ª.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Fevereiro de 1970.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

HOMENAGEM PÓSTUMA A TITO PASTOR

Por HENRIQUE FERREIRA ROSA

Tito Pastor era uns olhos verdes, com o Alentejo no corpo (e não sobrava corpo, não sobrava terra). Homem-menino, corria comigo as searas até às Fontainhas onde descansávamos da sede. Por vezes, ficávamos nos trigais, junto à estrada, olhando os milhafres. Outras, descansávamos sob as oliveiras, esperando o vento com um silêncio enorme na carne. Trazia na pele, o fogo de todos os lugares de que eu gostava. Quando largava pelo campo, chamava-me para junto dele,dizia-me das nuvens, da miséria da vila só lama, vermelha da terra ocrada, sem flor, sem fruto, e sem pão. Havia dias em que nos debruçávamos nos arrozais, olhar a água e saber do seu sabor. Viamos as mondinas, redescobrindo a ternura em cada canto, em cada palavra. De longe, diziamos-lhes adeus, num gesto sereno de quem se conhece, até que elas gritavam num riso.

— Tito Ladrão! Tito Ladrão!

E ele ria-se. E todo ele era uma semente oferecida à terra.

No Inverno, em Dezembro, ia numa romagem branca até à branca ermida de S. Gens, com sua mãe, embiocada num lenço negro. Esta, era uns lábios, um abraço, uma oração, para quem lhe falava. Tito, depunha uma longa vela no altar «da Senhora que lhe beijava os olhos». Como naquele tempo o campo fosse um punhal, dirigia-se antes para a estação arruinada, onde toda a nudez era antiquíssima e reduzida a madeira. Sentava-se num banco e esperava os comboios numa esperança de os ver aço e eco (mesmo sem os ver ele ficava, na sua infância de cabelos morenos e soltos, com um pouco de noite em si). Era assim que ele esperava por Junho, para ver a estiolação lenta das flores dos campos, que cruzava num espanto. Assim, herdei dele a musica mais suave, nos caminhos mais vergastados. Seu corpo continha o que descrevo e o que não sei, pois a existência terminou.

Tito Pastor era um gesto oferecido, com o Alentejo no corpo (e não sobrava Alentejo, não sobrava carne). Habitava os montes sem «montes» em cima, a dizerem dum tempo velho que ainda se mantém. Cada vez que do alto duma colina rebentavam altos muros brancos, todo o corpo era uma chaga aberta no peito onde eu o encontrava. Então dizia-me que tudo aquilo era um pouco dos seus ossos, do seu sangue e que isso lhe doía. Então, o tempo era uso. Passava e só nos marcava a respiração. E as mãos por abrir. Nas tardes, diziamos da luta que se ensaia em nós. Depois, corriamos ao rio e banhávamo-nos, para sentirmos a ausência de músculos e esquecermos o ritmo das nossas palavras sempre e já tão usadas, gastas, e que aproveitávamos para pormos nomes às coisas mortas.

E porque era irremediável que o trigo crescesse quando chegava fugidio. Junho, num diálogo de calor, de sede, aloirávamos pelas tardes nos trigais, o pão que mastigávamos. Entretanto, secava a terra branca na dureza dos nossos pés. Ficava enrugada, com veios que nós fixávamos. Era esse, um tempo de pessoas acessíveis, moldadas na terra que os sua e empapa. Tempo de asneiras, de risos reduzidos a beijos, de fome adiada no mesmo cheiro. Parávamos por isso, junto aos corticeiros que bebiam vinho quente, acre, nas bermas das estradas. Em Junho, nenhuma hora era tão inútil como a anterior. O Alentejo era, por esse tempo, uma faca em nós, rasgando-nos a tristeza. E a nostalgia de quem se despe desanima. De vez em quando, ajudávamos aqueles, a acamar as placas, e no fim, brindavam-nos com um copo (talvez com uma mão cobrindo a nossa ou abanando-nos a cabeça). Quando não os encontrávamos, desciamos até às salinas pequenas que haviam junto à barragem nova onde os velhos trabalhavam, e enchiamos de sal os pés, enchiamos de sal os passos. Junho, era um ponto num mapa, onde se deseja ir. Era um alerta dos olhos, para se saber da terra e do estrume que a fecunda. Junho, era o nosso tempo, o teu e o meu, irmão Tito.

Tito Pastor amava a terra como só não se ama nada. Cada vez que ia à cidade mineira sem poços, só lama e homens de rugas recentes, vindas do mesmo fogo, da mesma raiva, perguntava-me «o que era a esperança, que ele não sabia», e esperava que com um pouco de esforço lho dissessem.

Um dia, Tito morreu. Era um corpo estendido no trigal, a sugar a terra. Morreu nasceu-me uma data, uma aragem dentro de mim. O Alentejo brotou no seu corpo com raízes nos pulsos. Com uma força desconhecida. Talvez a obrigar-nos a detê-lo na memória. No local onde o seu sangue, filho da boca, se afogou em terra, deveriam nascer vinte papoilas a falarem do teu silêncio, amigo Tito Ladrão. Eras filho do que eu sempre abracei e disse sim. (Tito Pastor, que amavas tanto a terra, como só não se ama nada).

AINDA NÃO A MORTE

por Maria Manuela Cravidão Pires

Ainda não a morte
Amor
Antes que os teus dedos
Como navalhas de lume
Me firam rosas vermelhas

Ainda não a morte
Amor
Antes que a tua boca
Me ensine a raiva
Do interior dos frutos

Ainda não a morte
Amor
Antes que o teu peito
Seja o arco de ponte
Sobre o meu nada

Diario de Lisboa
juvenil
N.º 662 DOS JOVENS PARA TODOS

EU PORÉM INSISTO NO SILÊNCIO DOS CORPOS

Por CARLOS ORTIL

e é como se despreocupadamente sugasse o sangue ou pus de uma ferida aberta no peito, necessáriamente aspirasse o fumo de um cigarro, de um cigarro qualquer, o fumo, a principal razão é o fumo. depois ficasse para aqui a compreender tudo, absolutamente tudo no silêncio, até á ultima gota de sangue ou veneno, entrar na memória das coisas e narrar-lhes a história, demasiado longa, demasiado gasta.

é pois preferível reflectir, passear a memória abertamente pelos anos, depois pegar num pincel, nervosamente introduzi-lo na tinta,mexer,remexer, até a força da cor percorrer com urgência o braço, então fazê-lo deslizar firmemente na tela,com raiva,com ódio,com emoção até.

delinear um corpo,uma vida uma história que será diferente por ser uma história pintada,sem palavras,onde os braços levantados são o próprio grito da esperança,uma esperança na tela,num traço, numa cor qualquer,vermelha ou preta,pouco importa,importa sim que o acto continue,que de aqui a pouco tudo esteja transformado num quadro,num quadro vivo,feito de silêncio.

por isso insisto em mim, no próprio esquecimento das horas, de tudo quanto me rodeia e me ambienta, sei que não devo fazê-lo, mas agora é-me absolutamente necessário, daqui a pouco será uma história a desempenhar o seu papel, a insistir nos outros, a criar uma mensagem nova, eles serão obrigados também a insistir em mim, com calma, depois com agitação.

os olhos entrarão na parte inferior do quadro e um mundo complicado de linhas, de superfícies chocá-los-á, e a principal missão aqui será o choque, por isso desenhei bocas abertas e mãos crispadas, começará então a história feita de um corpo que fala no silêncio.

uns pés incrivelmente grandes, descarnados, umas pernas a cair para a terra, (por isso finquei duas barras de ferro nos joelhos para poder erguer com firmeza o corpo), o resto do corpo, o peito arqueado mostra abertamente as costelas, também aqui a fome se fez sentir, os braços levantados, dificilmente ligados ao corpo, mas levantados, numa esperança feita de berros, de murros na tela, finalmente a cabeça, totalmente desmistificada, os ossos desenhados um por um, e há ainda dois olhos demasiado grandes, sim demasiado vivos para se prenderem eternamente ás coisas, com duas lágrimas de dor, de raiva, de importancia, de amor.

terminado o quadro num fundo roxo, terminou a história.

ràpidamente dor comigo em cima da cama a pensar por exemplo que seria preferível comunicar pessoalmente tudo isto, ser-me-ia mais fácil, mais eficaz, na impossibilidade de o fazer pintei o meu quadro, o meu drama em silêncio, compreendo agora por que pinto e consequentemente por que escrevo.

no entanto podem falar-me de tudo, com berros ou não, contar-me histórias com uma voz de propaganda e com o vocabulário gasto dos vendedores da banha da cobra.

eu porém insisto no silêncio dos corpos.

NAS MINHAS MÃOS A VIDA

Por SOUSA PACHECO

nas minhas mãos o despertar
de dedos distantes entre sílabas
na tentativa de recuperar o tempo
enquanto a vida
lembra itinerários de números
sobre as ruas de sempre.
nas minhas mãos suavemente
o espaço duma noite
no pensar na luz que cada homem
guarda em silêncio
enquanto a vida
é a roupa a cobrir nossos desejos

DESTINO

Por MANUEL LOPES

Várias vezes me pensei horizonte geográfico, pedra, rio, ponte e princípio. Começo de ervas que crescem entre pedras de um monumento.

Ontem, quando cada torre era aguda e presente, havia sol no interior das roupas suadas e pessoas com seiva de risos na sombra das árvores.

Acordo no momento da ponte do rio e da pedra, com o peso de todos os oceanos sobre os ombros. E esses milénios passados, que esperam de mim batalhador e espingarda, espumam-me o sangue de pensar, como patadas de um cavalo de loucura.

Mas as muralhas ainda vivem a sua própria realidade, e o conjunto que formam a um tempo. E as pedras dormem silêncios de estátua, para que o meu interior, tabelado produto, seja a dádiva de sangue dos deuses.

AQUELE POBRE DIABO

por Luís F. Galvão

Sua cama era a terra
seu tecto as estrelas
Suas comodidades:
eram de quando em quando
um banco de jardim.

fazia-me pena aquele pobre diabo o seu estado natural era bêbedo nunca o vi sem ser bêbedo o que me leva a crer que nasceu assim no entanto há quem diga que ele já foi uma pessoa importante até chegou a estar na lista dos presidentes d a freguesia mas a vida o mandou para o álcool

é pau e pau
já a minha avó dizia
quem não bebe uns copos
não é bom chefe de família

idolatrava o vinho que na sua filosofia de homem feliz era como ele dizia o néctar dos Deuses do Olimpo e que só aquilo o conseguia manter feliz e contente e não compreendia como é que havia tantos parvalhões (era a palavra que empregava) que passavam a vida a sofrer quando o vinho os podia transportar para um mundo melhor

quando dinheiro não tenho
e uns copos quero beber
é só estender a mão à ca-
[ridade
que uns cobres hão-de
[chover

quem o conheceu como o Senhor antónio que andou com ele ao colo e o viu crescer não se podia conformar que um homem daqueles se tivesse transformado num farrapo.
Coitado. dizia-me o Sr. antónio, um rapaz altivo e arrogante que nunca aceitou nada que não fosse fruto do seu trabalho e nas relações com toda a gente sempre uma altivez, pobre rapaz desgostos da vida sabe? desgostos da vida.

na residência não pago
[nada
e tenho cama de luxo
quando um banco não
[encontro
deito-me num monte de
[lixo

o conhecimento cinico da sua vida e como nunca o vi lamentar-se nem sequer triste pergunto a mim mesmo se somos nós que não temos essa vida que estamos certos ou será ele que baniu para sempre a tristeza de si?

ADORAIS

(a história de um anagrama)

por Luís Vasco G. Jorge

De metropolitano vai-se de amar-quem-quero! Mas ter dinheiro é a maneira mais fácil de nada mudar. Pode-se não mudar, é tudo.

Mas afinal o que é que tu querias? Um filho de cada amor, ah! o dinheiro «sine qua non», pois para a família necessitada, e tudo na mesma. E o Bugatti que não tinha com isso e que acabou com o filme. Pobre Isadora depois de teres tido tudo, tiveste de ter ajuda para o Bugatti. Mas ele não se chamava assim, Bugatti era o carro encarnado do menino dos óculos á moda. Ensinaste muitos meninos a dançar. Pena foi que na Russia só fossem 50. Pena é isto não ser como nos queremos, pena foi termos visto o carro a cair ao rio pois já se sabia que ele lá estava... tinhamos visto tirá-lo.

Adorei adoramos a «dança da libertação». Sim dança-a sente-a vive-a e sobretudo liberta-te. Liberta-te de ver Isadora. Eu liberto-vos, mas fico.

De metropolitano vai-se a qualquer dos sitios onde te podemos ver; vai-se a pé se se sair de casa com antecedência e se fizer sol. Estamos todos necessitados de NATUREZA antes-e-depois-do-filme.

Sim, o metropolitano nem se vê debaixo da terra, onde nada é natural, e além disso faz barulho e chamam-lhe pequeno.

Se eu fosse rico e até tivesse dinheiro era «hippy», mas convicto. Hoje filosofa-se pelo menos nesse sentido, seja-o quem o puder ser. E tu não contestas coisissima nenhuma, és simplesmente um bom filme para quem não se importa com isso. Ouviste bem Vanesse que incarnas Isadora?

Se eu casasse com um Singer e fosse mulher e portanto não me importava que os rios corressem da foz para a nascente e até aplaudia as voltas que o sol dá em torno da terra, não escrevia por causa

METAMORFOSE

por Teresa Almeida Soares

Tu descobriste a manhã que seria dos
nosos passos
em que todas as manhãs ressurgem
e com silêncio e um desejo em cada gesto
um balbuciar de nossos abraços
de onde começa um novo capítulo
em que as horas não se afundem
e a memória dos dias não nos ocorra

afigura-se-me como uma manhã
quebrando sob o peso descontortável de
duas mãos vazias
em que se moldará uma nova carne
e dois sorrisos diferentes para um
tempo diferente

A TROVOADA

por Manuel Mende

Se à tarde a chuva caía
No pó
A terra estava húmida e o hálito
Que saía da terra
Lembrava o suor da camponesa
Enquanto isso
O Sol apareceu outra vez lá no céu
O ribeiro na rua era da água da trovoada
E as crianças iam pelas poças de água a saltitar

METAQUOTIDIANO

por Manuel Brás Saraiva

XEQUE-MATE! Duas palavras ou um substantivo bem-composto; uma bomba de explosão forte e segura que me percorreu a espinha. Julguei dizer um impropério. Encolhi as pernas. Reflexo simples. Virei o tronco e a cara. Mão crispada no queixo. Olhos estudiosos, fixos; eis-me. Como? Será possivel?! Mas aquela torre lá estava. Bem explícita. Desespero. Transformo o cálice vazio numa bola de cristal. Nada. Do outro lado o risinho; era mesmo a derrocada. Mandei as peças ao diabo. E por fim, o som agradável do arrastar da cadeira. Estridente. Moribundo. Alço. Impulsionado pela mola da derrota. Nas traseiras, o incómodo comboio da Lousã. E em que altura! Os cálices do ex-porto tilintam vigorosamente. O guarda da rainha ensaia os primeiros compassos de uma dança horrível, quebrando o secular aprumo britânico. Talvez por décimos de segundo pensasse no antipático comboio e no pescoço sob... Que ideia! Eu bem me sentia engravatado. E o suor na testa. Chato. Uma palmada nas costas. «Paciência amigo. Tinha de ser.» Que bálsamo reconfortante! Nem disfarçava, como é costume, a alegria de criança satisfeita. Incontrolável. Faço a melhor cara ao apertar-lhe a mão. Assim manda a ética desportiva — o pontapé no tabuleiro é má criação. Outra palmada. Paternal. «Olhe o papel.» Guardei-o, sem aquele fim registado. Mentalmente comecei a amarrotar, cada vez mais, cada vez mais... Nunca gostei de reler tragédias. Precisas saber perder, de contrário não és bom desportista. Bonito. Pois é! PACIÊNCIA: nove letras, um acento, que animam os fracos e acordam os mortos. No átrio, sempre sorrindo: «aquela jogada infeliz do peão... Mas você está bom, amigo. Está bom.» A última festa na escápula. Distribuo beijos pelas pequenas. Detestam-me de barba crescida. Saio p'ró barulho. Na bagagem: beijinhos para a Tuxa e para a Mamã. Anoto.

Oito horas. O autocarro á pinha. Ao meu lado a menina-pastilha-elástica. Aquilo não era justo. Não está bem que se considerem os utentes sardinhas enlatadas. Elevava a voz. Irritada. O braço subia para descer com determinação. Resoluto. Os olhos das sardinhas esbugalhados, como nunca vira. Porque não há desdobramentos? Pensava no discurso. Cheguei á conclusão que não havia espaço para refilar. Além disso cairia do assento, pois seria forçoso um ar Hyde Parkmesco. A menina-pastilha-elástica: sombra verde nas pálpebras mesmo a necessitar um desgosto; sinalzinho da moda; e sapatos muito engraçados. Bonita. Com o mesmo sorriso indefinivel puxou a mini-saia quando os meus olhos admiraram o seu bom gosto. Autopsio-a: o género Maria-vai-co'as-outras. Gosta muitissimo da saia da colega mais detestável e das calças da televisão. Esquece-se de pôr o sal quando estrela um ovo e delira quando diz «não» a um perdido de amores. Ponto final. Já abalou

Passo os olhos pelos cabeçalhos. Ainda leio parte da primeira página. A guerra. A fome. Estou quase a pedir autorização para virar a folha. Debruçado sobre o jornal: o meu vizinho. O cabelo sujo fez-me cócegas no casaco. Aguento. «A vida é feita de nadas». E de bola, que põe milhões em efervescência. Volto o futebol. Lentamente, como que a medo. Súbito, e como num vértice, pasmo (de júbilo?) como existem felizes sem roer as unhas e chutar a cadeira. Ou sem bater, de enfiada, na mulher e filhos só para desabafar. Mas tapo o desconhecido e sorrio como na vitória.

Quase oito e vinte. De certeza que a sopa já não deita fumo.

UM SORRISO MUITO PESSOAL

por Ana Maria Pereira Carvalho

Vamos agora sem leveza pelas cidades, com os olhos cheios de sonho, de cansaço, muito antes do sol nascer, a marcar o irreal do cantar de galos invisíveis e o absurdo de ser tão tarde na noite; caminhamos cheios de fantasmas, determinados a quebrar o isolamento e a monótona angústia de Janeiro. Ninguém rasga a noite com citações. Isso era dantes quando deixavas deslizar dos teus lábios (tão cheios de mobilidade, tão esquecidos já) a música atónita do Romeu e Julieta. Apenas rimos esporàdicamente e vou com o meu casaco comprido que não podes ver agora Rui, pelo passeio em direcção a casa, e olho de vez em quando para cima, à espera do papagaio que desapareceu na breve noite dos meses. Os amigos, Rui, os amigos estão de pé. Espero-te.

Eis que o homem caminha agora livremente nas grandes planícies azuis das longínquas regiões do sonho. Eis que por fim os dias felizes se apresentam ao homem; ele caminha devagar, com o coração tranquilo, e volta a face pura para a luz, contempla a libertação que veio e avança a seu lado lentamente. O homem respira agora, o céu sereno com ritmo certo e nos seus olhos limpos e claros instalam-se sorrisos. De súbito anuncia-se a alvorada brilhante e o novo dia se levanta, o homem continua a mover-se nas planícies azuis de olhos resplandecentes. Avé, homem íntegro, homem puro! Eis que de súbito te amo fortemente, pai, e te acompanho.

Continuas parada à porta, as olheiras castanhas por cima e por baixo dos olhos baços, a deslizarem-te no rosto sobre os lábios. Julgo reconhecer-te nas rugas que ajudei a desenhar. Alto dizes o título da novela que leio, sentada à mesa do quarto, para demonstrares que estás bem disposta e concordas com a altura escolhida para a minha leitura de ficção. Não me iludes, Alice, minha mãe, eu sei que te irás deitar e as lágrimas te correrão pelas faces gastas, por vezes belas, e serás genuinamente infeliz porque faltam oito dias para o meu exame e eu estou sentada a ler pela madrugada, com a geografia irada fechada a meu lado. Como fazer-te compreender que realmente não tens culpa de nada, que de nada és responsável, como fazer-te saber que tenho, de quando em quando, o desejo de afagar-te os olhos cansados por mim, sem te tocar, sem um som, para me não comprometer de modo definitivo...

Sentada a esta mesa instável, com um cinzeiro entre mim e a minha irmã enquanto ela estuda e eu tento sorrir-lhe com legítima ternura impessoal, para a acompanhar na noite resvalante, sou mais do que nunca parecida contigo, mãe. Teremos para sempre em comum mais coisas do que desejamos. Totais na nossa indiferença, seremos comovidas pelo trivial e pelo absurdo, magoadas pelo desinteresse dos outros, controversas e negativas. Falhadas. Sei que somos parecidas e que ambas nos descobrimos na outra. Reconheço-te e sorrio-te na minha sombra obliqua.

Da multidão surge Guilhermina apressada, com a sua bóina de pintor e os dedos finos cheios de anéis; de boca entreaberta e os olhos clarissimos rasgados à flor do rosto, anda a passos largos caida para diante sacudidamente. Surge na avenida cheia de gente e nós sorrimos sem saber porquê, ao vê-la. Que fizeste da doçura e dos sorrisos? A cidade é ainda a mesma, com nevoeiros ocasionais e grandes pássaros imobilizados à espera; é como se tivéssemos quinze anos e aulas para faltar. Surges abruptamente com um novo rosto, uma face dura. A manhã cheira a fuga, Guilhermina, que faremos?

Uma flor de canela pela Primavera até ao calor de Agosto nos seus olhos, íamos pela tarde por entre os carros ouvir o cantar das gaivotas, nos dias úteis dávamos curtos passeios na Primavera, eram esquemas fáceis no teorema deixado em suspensão. Uma lua nos seus olhos, o som do seu riso acende ouro no rio, com o vento a marulhar nas árvores e muitos sóis a brilharem-lhe nos cabelos e no ligeiro murmúrio dos seus dedos, as flores do meu vestido a emurchecer no calor; quando a noite vier à doca, observando as camionetas e as carlingas e a música sobre a água, já não estaremos lá sentados a olhar o amor; não é sonho, há outras coisas a fazer. Estou viva, Luís.

Hermínia é uma geografia a descobrir, com a sua face oculta inrevelada. Apresenta-se como uma madrugada tranquila e o seu coração, no meio da cidade pulsante, abriga as raízes de qualquer estranha planta delicada e muito bela; a sua fragilidade é inevitável e dolorosa. Contra a silhueta negra dos açudes ergue-se cheia de solidão e, no entanto, sorri interiormente com a sua verticalidade exacta. Mulher na posse do segredo estético, mantém-se livre e intacta e as flores agitam-se suavemente à sua passagem.

Que a tua recusa seja exacta. O teu amor limpo e vertical. Nada mais te posso dizer agora, a professora diz já, com olhos de fúria sobre a tua cabeça — Ana, mude de lugar, não admito conversas na aula. Apenas uma solução, não ter medo de ter medo, mergulhar na vida como no sonho.

És o marinheiro Fernando agora e os charcos de azul nas folhas pertencem-te definitivamente. De mansinho, sem ruído, irás um dia para um maravilhoso lugar; na madrugada límpida abrirás os olhos preguiçosamente e o sonho de infância estará à cabeceira a sorrir à tua espera. Hei-de-me levantar então, com a moleza quente da cama ainda a entorpecer-me as mãos e, um pouquinho friorenta, passarei os braços e a cabeça por um vestido vermelho e os pés numas sandálias; sairemos e há-de ser Primavera nessa altura num dia do futuro. Hoje é hoje e os salgueiros brancos projectam-se no espaço juntos fazemos qualquer coisa mas eu não sei bem o que é

Lígia sabe que o silêncio se desdobra e cresce como um cancro. Lígia sabe e inteira-se das fronteiras alheias, resguardadas e no entanto tão vulneráveis. Assim desliza balançadamente pelos corredores do colégio escuro onde representa uma nova autoridade muito viva, cujo interior é percorrido por uma ternura cor de sangue: depois vai devagarinho para casa e o seu sorriso é incansàvelmente firme ao longo de todo o caminho, cujo comprimento diminui de dia para dia; em casa adormece a filha a dançar, abdicando assim do secular era uma vez, e abre as suas portas tranquilamente a quem não tem coragem para entrar. Lígia destrói sorridente a apatia estrangulada dos silêncios e cumpre o seu futuro.

Nas praças, João José, não só nas tardes de domingo, as regras iremos observar. E diremos que a praça é livre porque outrora o entendimento era palpável, crescia com força nos espaços, descobrindo escadarias ilusórias que subíamos devagarinho, a caminhar com certeza para o sonho; porque há a recordação um pouco áspera das tardes serenas que inundavam tudo com o peso do sol, das manhãs em que vi estrelas a surgir das tuas mãos; porque risos transparentes nasceram do nosso corpo num tempo que já passou, iremos às praças hoje. Porque te reaprendi neste dia com mais ternura e te abraço em plena rua, no meio do dia, diremos que a praça é livre.

HÁ SEMPRE UM FIM

por J. Solano Almeida

Morreu naquela hora
caminhando vagarosamente
sem pressas, calmamente,
queimando um cigarro
a pouco e pouco
a gesta lendária e heróica
de estar vivo e poder
morrer
sempre que se queira
e de ter um filho
sempre que se possa
e trazer para a rua a
melancolia
e dançar com ela na
praça publica.

CRÍTICA, LINGUAGEM E POESIA

(À ANNE C.)

por F. Almeida Ribeiro

O pensamento tende a fazer o trânsito de umas evidências em crise para outras evidências superiores; é uma análise entre duas sínteses, é todo ele negações entre afirmações

Assim, portanto, a crítica.
Óscar Lopes; Modo de ler, pág. 366

Uma qualquer palavra é um duplo sinal, nele coexistindo o significando e o significado. O sentido da palavra depende do contexto onde está inserida. Mas as palavras não só têm sentido, constroem-no também. As relações entre o significando e o significado são, pois, dinâmicas e correlativas.

Tem-se, contudo, que atender às diferenças, por vezes irredutíveis, (para certos teóricos) entre o discurso estético, o ideológico e o científico.

Por exemplo, entre a crítica assinada por Óscar Lopes (e pelo malogrado M. Sacramento) e a de Eduardo Lourenço existe uma grande diferença. Os dois primeiros conferem á crítica literária e ao fenómeno literário em geral, um estatuto realista. Enquanto que Eduardo Lourenço insiste na radical irrealidade do fenómeno literário: o discurso literário, tanto como qualquer estrutura de obra não literária, não é jamais da ordem da afirmação, das da negação, ou, melhor da suspensão do mundo tal como este se apresenta enquanto correlato natural da percepção ou do discurso banal que o visa. Uma estátua não é uma duplicação do real, mas de algum modo uma subtracção, uma maneira de o negar. Um poema reenvia ao Mundo, mas está ao mesmo tempo no lugar do Mundo a que reenvia. Em suma, toda a obra de arte é enquanto tal (mesmo uma catedral) um irreal.

Sobre crítica literária, diz Eduardo Lourenço: criticar poesia, fazer crítica de poesia, com aquela confiante e tradicional boa consciência nossa conhecida, é o mesmo que criticar o Sol e as estrelas. No fundo falamos sempre de outra coisa, e o melhor é sabê-lo para nos poupar ao menos uma suficiência de sonho. Porque «o verdadeiro coração do poema é uma ausência abolida e sem cessar renascente, ausência objectiva tecida pela relação do que diz e cala, tanto como pela relação com as outras palavras poéticas que o situam e o tornam susceptível de apreensão comparativa». Daí «o que o discurso provocado pela obra poética tem a dizer (e a mais não alcança para nós a crítica) diz menos respeito á inserção do poema na consciência do seu autor ou no espírito da sua época (um e outro acessíveis afinal na obra mesma) que ao diálogo objectivo criado em nós por uma leitura que é simultâneamente todas as leituras. Uma vez que «ao fim e ao cabo a alquimia essencial dos poetas guarda sempre algo de inacessível. Na ordem do plausível e da adivinhação que é a de toda a leitura atenta, o que fazemos é trocar as imagens deles pelas nossas. A leitura não é nunca outra coisa que esse jogo de cabra-cega jogando hipotéticamete sem venda nos olhos».

A linguagem poética (sendo a linguagem como o escreveu Óscar Lopes, a consumação real da poesia) cria a sua autonomia, construindo uma realidade no espaço branco do papel.

Esta vocação á «pura objectividade, ao radical anonimato que é afinal a vocação mesma da palavra poética».

Constitui a intenção principal, parece-nos, dos poemas de «A Construção do Corpo», de António Ramos Rosa:

Enquanto escrevo não sou
[nem mesmo quero
Não escuto nem palavras
[nem silêncio.
Alinho palavras mas ainda
[não caminho,
Estou a uma mesa pobre
[sem movimento.

O papel, a mesa, o sol, a
[pena...
Nada começa, nem à som-
[bra respiro.
Tudo é distinto e claro.

Tudo é certo ou obscuro.
[Eu não sou
Neste intervalo. Em vão
[caminho.

Sou a pobreza ilimitada
[de uma página.
Sou um campo abandona-
[do. A margem
sem respiração

Sobre a crítica literária Óscar Lopes esclarece: A melhor crítica é aquela que consiste em experimentar as intenções de um poeta, de um autor, e de as levar até consequências intrinsecamente suas mas que ficam para além da preguiça reflexiva dos seus próprios autores ou fruidores. A crítica é afinal uma prática de convivência: acompanhamos os gostos alheios até que eles nos acompanhem, ou, melhor ainda, até descobrirmos um caminho novo e comum — dentro do possível. Embora «os fins que temos em vista nunca se sabem mesmo quando se sabem, e dessa margem de indeterminação é que vem a ponderação constante dos meios, a tensão em que nos entremodificamos com a realidade objectiva, nos reestruturamos psíquicamente, nos mantemos vibrantes e cheios até aos fins, num alto contentamento descontente que, a certa altura, é já poesia».

Contràriamente a Eduardo Lourenço (a forma da forma é o conteúdo mas o conteúdo é a forma que o manifesta). Óscar Lopes insiste: a análise do estilo ou forma não pode fazer-se capazmente sem que se apreenda a intenção ou fundo correspondente. Mais, diz: a evidência mais imediata da forma artística é a sua intenção ou, melhor ainda, é a do seu objecto intencional.

OBRAS CONSULTADAS:

EDUARDO LOURENÇO: *O sentido e a forma da poesia neo-realista; Ensaios dispersos na estrada larga (3.º volume)* e «*Crítica, obra e tempo*», resposta ao inquérito sobre a situação da arte.

ÓSCAR LOPES: *Ler e depois, modo de ler. Ensaios dispersos na estrada larga (3.º volume).* Artigo publicado no Supl. Literário do Comércio do Porto em 14-10-69.

O REGRESSO

Por CARLOS MANUEL G. F.

Velhas as ruas da terreola cheiravam, sabiam a terra fecunda. Ao caminhar por entre as suas casas sentiu um bafo quente, sufocante, saído da taipa seca e algumas vezes esboroada e da cor usada das portas batidas pelo sol. Indiferente ao brasei- o prosseguiu na sua marcha, ombro descaido pela mala, bem rente á parede, neio corpo coberto pela sombra fresca, deixando os pés tropeçar livremente las pedras da rua, desalinhadas, plantadas por ali ao acaso. Reparou num jorro de água borbulhante, rodeado de vespas sedentas, a canalização rota deixava que escorresse pela calçada abaixo uma baba tépida que ensopava a poeira no intervalo dos calhaus. Atravessou sem pressa o largo desnudado, deserto que mirava ao fundo um rio lamacento e adormecido que se arrastava devagar, rodeado de caniçais ondulantes. Era bem aquela a sua terra— pensou — a vilória de onde saira quase a fugir. A alegria pairava bem longe mas apesar disso, sentiu uma sensação de conforto, de ambiente caseiro que o envolvia. E chegara por fim a casa.

Ao lado da mala aberta sobre a cama coordenou os pensamentos. Por ele roçavam apressadamente vultos enlutados á mistura com choros, lamentações e um cheiro a cera ardente que lhe oprimia as narinas. A família — a família de seus pais — debruçava-se sobre os dois corpos lado a lado no leito da morte. Calado e resignadamente afasta as carpideiras, deposita um beijo na testa do par defunto. O seu ultimo gesto de ternura num adeus sereno. Tudo acabara e a ligá-lo agora á sua terra, unicamente laços secundários. Chegaram as urnas e o padre. A sinfonia das lamentações recomeça. Vestes negras e braços diferentes tornam-se idênticos a confortá-lo. Regressa ao quarto, recolhe a mala que lhe parece duplamente mais pesada e volta pela mesma rua seca, requeimada pelo sol, onde um jorro de água canta á frescura dançando por entre os calhaus. Ao seu braço erguido a camioneta pára. No arranque ronceiro atira-se sobre o banco quase sem forças e pela janela nota que a paisagem também pára. Só, na beira da estrada uma amoreira descolorida baloiça ao vento quente os seus ramos. No banco da frente um homem descoore-se. Um enterro passa. Marido e mulher disse alguém. Um passageiro abate ainda mais a aba do chapéu sobre os olhos e por entre a corrente calma das lágrimas teimosas fixa quase envergonhado os ramos com vida da amoreira na berma ressequida da estrada.

3 POEMAS

Por M. PEREIRA DA SILVA

I

O mar nascia dentro dos teus grandes olhos
o mar era verde
por isso nós corríamos pela praia
com água salgada nos lábios
o ar entrava-nos pelas narinas
e contornávamos o espaço líquido
como se fossemos gaivotas
depois
a areia emprestou o corpo às nossas sombras.

II

Hoje nada me interessa
amor
se eu te pudesse dizer
amor
com a pele dos dias no ventre
as mãos a lavrar a terra
a respirá-la
hoje amor
na distância de nós um gesto
só de palavras
hoje amor
é tempo de com os
dedos desenhar esperanças na carne
enquanto nos dedos temos sangue.

III

Recordo os pássaros sem asas
e as árvores que nasciam todos os anos
cheias de vento
e então eu ia com os olhos na tarde
pelos caminhos fora
com os pés em sangue e deixava cada vez mais
a cidade para trás
recordo ainda o mar no meu caminho
e eu atravessei-o com o olhar
e continuei com o meu silêncio
pelas sombras que me projectavam
longe daqui.

BREVE ESBOÇO: NEO-REALISMO, RIBATEJO E ALVES REDOL

Por MARIA ARMANDA

A arrumação de Alves Redol no grupo de escritores do neo-realismo português obedece simplesmente a um critério de ordem pedagógica ou de comodidade de exposição e nunca a uma subjugação ou confinação deliberada e consciente do mesmo.

O neo-realismo, como o próprio nome indica, trata de olhar sob uma nova perspectiva a sociedade portuguesa a qual, a partir da década de 30, começa a ressentir-se da expansão, ainda que em escala não muito impressiva, da industrialização e da consequente concentração populacional. Como era de esperar fizeram-se sentir as experiências do exterior através de nomes como Jorge Amado, Lins do Rego, André Malraux, Friedmann e os autores americanos unidos sob a crise de 1929, John dos Passos, Hemingway, Fitzgerald, Steinbeck, Caldwell. No entanto a busca demasiada do «regionalismo» numa ânsia desesperada e desenfreada de modificação leva, por vezes, ao apego piegas e caridoso o qual, em primeira estância, era um dos pontos criticáveis.

O neo-realismo — e aqui se dá uma verdadeira oposição (ou antes ampliação) em relação ao realismo — alarga a vista da sociedade humana desbravando não tanto a pequena e média burguesia, mas sobretudo os grupos rurais onde se minimiza o pormenor regional, o qual só interessa para melhor integração e enquadramento da vivência descrita.

Ora é precisamente o ambiente rural que atrai desde logo Alves Redol: no entanto tal não se dá por escolha mas naturalmente porquanto, e dada a sua origem social, se encontraiva em contacto diário e fraterno com a esmagadora maioria dos seus personagens. O seu intuito primeiro foi dar a verdadeira existência e drama do ribatejano autêntico, desmistificá-lo, desmontá-lo do seu cavalo de cartaz de turismo e repô-lo no contexto que, de facto, lhe é familiar. Assim nasceram «Glória», «Gaibéus», «Avieiros», «Fanga» os quais por serem os seus primeiros trabalhos teriam forçosamente de acusar determinadas influências: neste caso é patente o eco de Jorge Amado principalmente no concernente aos extractos líricos.

Referente a «Gaibéus» extraímos a seguinte citação de Ramos de Almeida, citação essa que embora diga respeito ao seu primeiro romance, é de igual modo aplicável à essência ideológica de toda a sua restante obra: «ninguém na língua portuguesa — nem o nosso Ferreira de Castro, nem os brasileiros Jorge Amado, Armando Fontes ou José Lins do Rego — nos deu tais provas de amor pela gente do povo, porque há qualquer coisa de visceral e essencial no romance «Gaibéus».

Em 1954, após um período em que se dedicou a escrever sobre a região duriense de um modo linear e didáctico, resta o seu Ribatejo em «Olhos de Água». «Uma Fenda na Muralha» e «O Cavalo Espantado» introduzem-nos num romance de tipo diverso na obra de Redol visto que ao contrário de, por exemplo, «A Barca de Sete Lemes», o elemento tempo é encurtado e a intriga não encontra tão largo desenvolvimento do que resultará um trabalho sóbrio e conciso assente num conflito ético. «Barranco de Cegos» é, sem dúvida, a sua obra-prima: o local de acção é o Ribatejo o qual é visto através da história de uma grande família latifundiária e principalmente através do seu chefe poderoso, Diogo Relvas. Mas o campino, a gente simples, escontra também o seu espelho em Zé Pedro ou no Tóino Valador.

Temos, pois, Alves Redol um escritor que enfileirou (ou foi enfileirado) no neo-realismo mas que, no entanto, pela sua própria personalidade de observação e humanidade, se não podia emparedar na exiguidade de uma corrente. A ele cabe-lhe ser o verdadeiro pregoeiro do Ribatejo (em companhia de Soeiro Pereira Gomes nos «Esteiros»), aquele que o sentiu e entendeu sem necessidade de o engrandecer ou apoucar, gritando na sua escrita toda a angústia e tragédia das gentes ribeirinhas.

ANTEPROJECTO (PARA O MELHOR DA NOSSA VIDA

Por MANUEL ANTÓNIO COSTA

crescer não muito porque já ouvi não me lembro se à ti'alda que a gente não se mede aos palmos (oiço as mãos da ti'alda na renovação dos dias) e que até os grandes às vezes aqui exigirmo-nos o traçado geométrico perfeito das pessoas sós no desenho das ruas lançaremos o gesto refreado no caminho normal porque ao fim e ao cabo um homem e calmamente que o tempo apague a marca isto é mais difícil de dizer o nosso nome.

POEMA

Por ANTÓNIO JÚLIO VILARINHO

Em crise,
o poeta
desfaz
ou viola
os hábitos
condicionados
do pensamento.

Em liberdade,
prende
os fios
das letras
mais suaves e
molda-lhes
nos seus corações,
uma árvore
um som
ou um rosto.

Em crise,
o poeta
humca dorme.
Silencioso
deixa seu sangue
na margem
dum poema
incompleto